

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL - CPDOC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM BENS CULTURAIS E PROJETOS SOCIAIS**

**O ARQUIVO PESSOAL DO TEATRÓLOGO AUGUSTO BOAL:
O ESPETÁCULO CONTINUA**

**APRESENTADA POR
PATRÍCIA MACHADO GOULART FRANÇA**

PROFESSOR ORIENTADOR ACADÊMICO ANGELA MOREIRA DOMINGUES DA SILVA

Rio de Janeiro, Abril de 2015

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM BENS CULTURAIS E PROJETOS SOCIAIS**

**O ARQUIVO PESSOAL DO TEATRÓLOGO AUGUSTO BOAL:
O ESPETÁCULO CONTINUA**

**APRESENTADA POR
PATRÍCIA MACHADO GOULART FRANÇA**

**FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO
DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL – CPDOC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, POLÍTICA E BENS CULTURAIS
MESTRADO PROFISSIONAL EM BENS CULTURAIS E PROJETOS SOCIAIS**

PROFESSOR ORIENTADOR ACADÊMICO ANGELA MOREIRA DOMINGUES DA SILVA

PATRÍCIA MACHADO GOULART FRANÇA

O ARQUIVO PESSOAL DO TEATROLOGO AUGUSTO BOAL:
O ESPETÁCULO CONTINUA

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais,

Rio de Janeiro, Abril de 2015

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

França, Patrícia Machado Goulart

O arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal: o espetáculo continua / Patrícia Machado Goulart França. – 2015.

138 f.

Dissertação (mestrado) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais.

Orientadora: Angela Moreira Domingues da Silva.

Inclui bibliografia.

1. Arquivos pessoais. 2. Arquivologia. 3. Boal, Augusto, 1931-2009 – Arquivos.
I. Silva, Angela Moreira Domingues da. II. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais. III. Título.

CDD – 025.197



PATRÍCIA MACHADO GOULART FRANÇA

**O ARQUIVO PESSOAL DO TEATRÓLOGO AUGUSTO BOAL:
O ESPETÁCULO CONTINUA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil para obtenção do grau de Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais

Data da defesa: 15/04/2015

ASSINATURA DOS MEMBROS DA BANCA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Angela Moreira Domingues Silva', is positioned above a horizontal line.

Angela Moreira Domingues Silva
Orientador (a)

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Verena Alberti', is positioned above a horizontal line.

Verena Alberti

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Maria Celina de Soares de Mello e Silva', is positioned above a horizontal line.

Maria Celina de Soares de Mello e Silva

DEDICATÓRIA

À minha mãe, IRENE MACHADO GOULART,
minha maior incentivadora e orientadora, ensinando-me a ser persistente e confiante nas minhas iniciativas. E ainda agora, mesmo no mundo espiritual, continua a me dar forças para lutar pela vida com a certeza da vitória.

"Coração de mãe é precioso estojo
onde se guardam as joias do verdadeiro amor".
(Osmar Barbosa)

AGRADECIMENTOS

A Deus, à Nossa Senhora da Penha e aos amigos espirituais.

À minha família, Nicole Machado Goulart França e Everton de Sant'Ana França, as pessoas que mais me motivam a querer progredir.

À minha irmã, Claudia Santana Ferreira, que sempre incentiva os meus projetos.

Às minhas amigas Alice Veridiana de Sousa, Fabiana da Costa Ferraz Patueli, Luciane Alves Moreira e Priscila Freitas de Carvalho que contribuíram com esta pesquisa, através de críticas e sugestões.

À Claudete Fernandes de Queiroz uma amiga muito especial que me auxiliou bastante na elaboração das referências bibliográficas.

À Prof^a. Dr^a. Luciana Quillet Heymann, que considero antes de tudo, um exemplo de ser humano, uma pessoa sempre disposta a ouvir e a ajudar, além de ser uma autora singular na área dos arquivos pessoais.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Angela Moreira Domingues da Silva, com seu apoio e sua sabedoria tornou possível a realização deste trabalho. Se não fosse por sua orientação e visão esta pesquisa não teria se concluído.

À Prof^a. Dr^a. Maria Celina Soares de Mello e Silva, que com suas observações e seu conhecimento, proporcionaram resultados ao meu trabalho que superaram as minhas expectativas, além das preciosas sugestões bibliográficas.

À Prof^a. Dr^a. Verena Alberti, que considero uma professora excepcional e pelas sugestões que deram um novo rumo ao desenvolvimento dessa pesquisa.

À Cecília Boal que colaborou com a pesquisa fornecendo informações referentes ao acervo e ao teatrólogo Augusto Boal.

Ao Prof. Dr. José Luiz Ligiéro que contribuiu muito com a pesquisa ao relatar como seu deu a passagem do acervo de Augusto Boal pela Unirio, além de disponibilizar documentos que permitiram entender este relato e seu desfecho.

Ao Prof. Dr. Eduardo Coelho que forneceu informações importantes para a elaboração desse trabalho, além de me deixar pesquisar no acervo.

À Caroline Cantanhede, Ellen Cristine Monteiro Vogas, Everaldo Pereira Frade, Fabiana Fontana Siqueira, Juliana Amorim, Leila Estephania de Moura e Renan Marinho de Castro que colaboraram com a pesquisa fornecendo informações sobre o processo de organização dos arquivos pessoais.

"O homem se torna muitas vezes o que ele próprio acredita que é. Se eu insisto em repetir para mim mesmo que não posso fazer uma determinada coisa, é possível que acabe me tornando realmente incapaz de fazê-la. Ao contrário, se tenho a convicção de que posso fazê-la, certamente adquirirei capacidade de realizá-la, mesmo que não a tenha no começo".

(Gandhi)

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a história arquivística do arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, destacando os lugares pelos quais o acervo passou até chegar ao seu destino. Destaca os investimentos públicos canalizados para o acervo em questão, como o propósito de fundar um Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM). Discute, também, considerações referentes à organização de arquivos pessoais, salientando a importância do tratamento estar pautado em princípios e métodos da arquivística. Além disso, a pesquisa descreve os procedimentos aplicados na sistematização, em curso, deste acervo pessoal, sugerindo um modelo alternativo de organização, com o objetivo de contribuir para seu acesso e difusão.

Palavras-chave: Arquivos pessoais. Arquivologia. Augusto Boal. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. Memória. Teatro.

ABSTRACT

This research presents the archival history of the personal archive of the playwright Augusto Boal, highlighting the places in which the archive was to get to your destination. Highlights public investments channeled to the collection in question, as the purpose of founding a Inter-University Centre of Memory and Documentation (CIM). It also discusses considerations related to the organization of personal files, stressing the importance of the treatment is guided by principles and methods of printing. In addition, the research describes the procedures applied in the systematic, ongoing, this personal collection, suggesting an alternative model of organization, with the aim of contributing to their access and dissemination.

Keywords: Personal files. Archival. Augusto Boal. Inter-University Centre of Memory and Documentation. Memory. Theatre.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Augusto Boal e o Teatro do Oprimido em Paris, 1975	16
Figura 2	Levantamento do acervo pessoal de Augusto Boal feito na Unirio	29
Figura 3	Fotografias emolduradas	85
Figura 4	Cromos com moldura plástica	85
Figura 5	MiniDv com identificação	86
Figura 6	CD com identificação	86
Figura 7	Artefatos que compõem o acervo de Augusto Boal	88
Figura 8	Documentos inventariados	90
Figura 9	Correspondências inventariadas	90
Figura 10	Tela inicial - Módulo de Busca Multi-campos	93
Figura 11	Módulo de Busca Multi-Base	94
Figura 12	Tela inicial do ICA-AtoM	107
Figura 13	Tela descrição arquivística	107
Figura 14	Tela do fundo acervo fotográfico	108
Figura 15	Continuação da tela de visualização da descrição do acervo fotográfico	108
Figura 16	Tela de consulta pelo objeto digital	109
Figura 17	Imagens obtidas através de consulta no objeto digital	109

LISTA DE SIGLAS

ABL - Academia Brasileira de Letras

AACR2 - Anglo-American Cataloguing Rules

ALMG - Assembleia Legislativa de Minas Gerais

CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil

CIM - Centro Interuniversitário de Memória e Documentação

CPDOC - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil

CTO-RIO - Centro do Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro

Faperj - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

FCRB - Fundação Casa de Rui Barbosa

Funarte - Fundação Nacional de Artes

ICA-ATOM - Conselho Internacional de Arquivos - Acesso à Memória

IPHAN - Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional

ISAD (G) - Norma Geral de Descrição Arquivística

ISAAR (CPF) - Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias

ISDF - Norma Internacional para Descrição de Funções

ISDIHA - Norma Internacional para Descrições de Instituições com Acervo Arquivístico

MARC - Machine Readable Cataloging

MAST - Museu de Astronomia e Ciências Afins

NEPAA - Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias

NOBRADE - Norma Brasileira de Descrição Arquivística

Unirio - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

UFG - Universidade Federal de Goiás

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Questionário aplicado aos coordenadores da equipe de organização da Unirio e UFRJ	124
ANEXO B - Questionário aplicado a Cecília Boal	125
ANEXO C - Projeto Acervo Augusto Boal na Unirio apresentado a Faperj	126
ANEXO D - Contrato de comodato entre a Unirio e Augusto Boal	132
ANEXO E - Fotografias do acervo de Augusto Boal na Unirio	134
ANEXO F - Carta rescisória de Fabian Boal à Reitora da Unirio	136
ANEXO G - Fotografias do acervo de Augusto Boal na UFRJ	137
ANEXO H - Programação da primeira exposição comemorativa da cessão do acervo de Augusto Boal	138

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1: O LUGAR DO ARQUIVO PESSOAL DE AUGUSTO BOAL	23
1.1 Histórico do arquivo pessoal de Augusto Boal e sua passagem pela Unirio	24
1.2 Em busca de um lugar... ..	32
1.3 O Instituto Augusto Boal (IAB)	35
1.4 UFRJ: destino final?	38
1.4.1 O Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM)	42
CAPÍTULO 2: A ARQUIVOLOGIA E OS ARQUIVOS PESSOAIS	51
2.1 Os arquivos pessoais à luz da teoria arquivística	51
2.2 Características dos arquivos pessoais	56
2.3 O estudo da tipologia documental nos arquivos pessoais	66
2.4 Documentando o 'eu' ou apenas uma ilusão?	72
CAPÍTULO 3: ORGANIZANDO O ARQUIVO PESSOAL DE AUGUSTO BOAL	80
3.1 Documentos textuais	81
3.2 Documentos iconográficos	84
3.3 Documentos audiovisuais	86
3.4 Objetos tridimensionais	87
3.5 Instrumentos de pesquisa	89
3.5.1 Base de dados Minerva	91
3.6 A análise e o tratamento documental: uma proposta de organização	94
3.6.1 Arranjo proposto para o fundo Augusto Boal	99
3.6.2 Instrumento de pesquisa	102
3.6.2.1 Base de dados ICA-AtoM	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	116
ANEXOS	124

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se insere na linha de pesquisa Memória e Cultura do Programa de Pós-graduação em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC), do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e tem como objeto de estudo o arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal.

A motivação pelo tema “O arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal” se deu principalmente após a participação no curso sobre "Organização de arquivos pessoais", ministrado em 2012, pela professora Dr^a. Maria Celina Soares de Mello e Silva, no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST). Durante o curso, foram abordadas as etapas de tratamento nos arquivos pessoais, desde sua aquisição até sua disponibilização.

A presente pesquisa poderia ter como objeto de estudo o arquivo pessoal de outro indivíduo, mas a opção pelo acervo de Augusto Boal se deu ao tomar conhecimento de que o mesmo se encontrava sob a custódia da Unirio, o que seria um elemento facilitador para a pesquisa, uma vez que sou arquivista na instituição desde 2009, no Centro de Letras e Artes ao qual o Curso de Teatro está ligado. Posteriormente, o arquivo foi transferido para o campus da UFRJ na Ilha do Fundão, onde se encontra atualmente. Entretanto, o contato inicial com o acervo despertou o interesse em dar prosseguimento à pesquisa.

Nesse contexto, apresentar de forma breve quem foi Augusto Boal é pertinente, para que se possa compreender o capital simbólico do qual o acervo está imbuído. Contudo, não há o intuito de abordar todas as realizações, feitos e criações do teatrólogo, e sim destacar os principais aspectos de sua vida e obra.

Augusto Pinto Boal nasceu em 1931 no bairro da Penha, no Rio de Janeiro, e se formou em engenharia química na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1950. Logo após embarcou para Nova York, onde estudou teatro na Universidade de Columbia, cursando direção e dramaturgia, tendo o crítico e professor John Gassner como um de seus mestres.¹

Após concluir seus estudos, Augusto Boal retornou ao Brasil em 1956, sendo contratado para integrar o Teatro de Arena de São Paulo, compartilhando as tarefas de direção com José Renato Pécora.² Entre os anos de 1956 a 1970, Boal trabalhou com o Teatro de

¹ Informações encontradas no site: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4332/augusto-boal>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

² Renato José Pécora (1926 -2011), mais conhecido como José Renato, foi diretor de teatro e fundador do Teatro de Arena de São Paulo, sendo o responsável pela montagem da peça *Eles Não Usam Black-Tie*, considerado um

Arena, depois fechado durante a ditadura militar (Ligiéro, 2013).

Em fevereiro de 1971 Augusto Boal foi preso, torturado e saiu do país, indo residir na Argentina, onde montou e dirigiu vários espetáculos que abordavam a tortura no Brasil. De 1971 a 1976, Augusto Boal começou a viajar pelos países da América Latina, onde desenvolveu novas técnicas e fundou as bases do Teatro do Oprimido.³

No ano de 1977, por causa dos perigos da ditadura portenha, exilou-se em Lisboa e, depois em Paris (de 1979 a 1986), onde desenvolveu o núcleo do Teatro do Oprimido, consolidando as bases de sua teoria e prática criando um centro para pesquisa e difusão do Teatro do Oprimido, o Ceditade. A trajetória de Augusto Boal, frutífera tanto entre a arte do teatro, a pedagogia e a discussão da realidade, levou-o a desenvolver suas atividades em vários países da Europa e das Américas (Ligiério, 2013).

Figura nº 1 - Augusto Boal e o Teatro do Oprimido em Paris, 1975.



Fonte: Cedoc-Funarte

Para Cecília Boal, viúva do dramaturgo, o Teatro do Oprimido é uma proposta para os oprimidos e não é um teatro para os opressores. As técnicas de Boal foram desenvolvidas sempre como respostas a questões políticas e sociais que iam surgindo em seu caminho. O teatrólogo era um homem político e todas as suas realizações devem ser lidas a partir dessa ótica fundamental, o que mais lhe interessava era a mudança da sociedade (informação verbal)⁴.

marco do teatro nacional. Informação consultada no site: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa349684/jose-renato>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

³ Informações encontradas no site: <<http://ctorio.org.br/novosite/quem-somos/augusto-boal/>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

⁴ Notícia fornecida por Cecília Boal, na II Jornadas Internacionais do Teatro do Oprimido e Universidade, na Unirio, no Rio de Janeiro, em outubro de 2014.

A perseguição política, a tortura e o exílio, com que Augusto Boal conviveu deixaram marcas não apenas em seu corpo - ele passou a sofrer de um incurável problema no joelho, com infecções frequentes devido às torturas nas prisões -, mas também em sua alma, que se tornou a de um "exilado em permanência" (Ligiéro, 2013:27).

Augusto Boal retornou do exílio em 1986, a convite de Darcy Ribeiro, então secretário de educação do estado do Rio de Janeiro, para dirigir a Fábrica de Teatro Popular. O Centro do Teatro do Oprimido (CTO) foi fundado nesse mesmo ano, por um grupo cujo ideal era formar um centro de pesquisa e difusão do método teatral desenvolvido por Boal (Ligiéro, 2013). Os primeiros parceiros nos anos iniciais do CTO, até 1992, foram as prefeituras progressistas, sindicatos e movimentos sociais.

No ano seguinte, Augusto Boal se elegeu vereador pela cidade do Rio de Janeiro e começou a investir em um novo projeto: o Teatro Legislativo. Em consequência de sua eleição, "seu teatro é desenvolvido em conjunto com uma prática legislativa, em que os problemas da população passam a ser discutidos de forma a construir um fórum para propor leis capazes de interferir diretamente em situações de opressão" (Ligiéro, 2013:26).

A partir da metodologia do Teatro do Oprimido, foram sendo desenvolvidas outras técnicas teatrais como: Teatro-Jornal, Teatro-Invisível, Teatro-Fórum, Teatro Legislativo, Teatro Imagem, Arco Íris do Desejo e a Estética do Oprimido. Cada uma dessas técnicas representa uma resposta encontrada por Augusto Boal e pelos colaboradores que reuniu durante a sua trajetória.⁵

É importante salientar que o dramaturgo lançou vários livros teóricos sobre o seu fazer teatral, 22 livros e centenas de artigos traduzidos em mais de vinte idiomas, e suas concepções são estudadas nas principais escolas de teatro do mundo, dos Estados Unidos à Austrália passando por Reino Unido e França. São milhares de centros de estudos e grupos formados em torno das práticas de seu Teatro do Oprimido (Ligiéro, 2013).

Em razão, de suas realizações em prol do ser humano por meio das artes cênicas, Augusto Boal recebeu muitos títulos e prêmios no exterior. Entre os quais se destacam o "*Officier de l'Ordre des Arts et des Lettres*", outorgado pelo Ministério da Cultura e da Comunicação da França, em 1981, a Medalha Pablo Picasso, atribuída pela Unesco em 1994, a sua qualificação a candidato ao *Prêmio Nobel da Paz*, em 2008, e a sua nomeação a

⁵ Informações retiradas do site: <<http://ctorio.org.br/novosite/quem-somos/augusto-boal/>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

embaixador mundial do teatro pela Unesco em 2009."⁶

Ao longo dessa trajetória, o teatrólogo produziu inúmeros documentos que refletem a sua obra e sua vida pessoal. Todavia, poderia ser exatamente o contrário, poderia não existir documentos para dar origem ao arquivo pessoal do teatrólogo. Nesse sentido, é importante destacar que Augusto Boal se preocupava muito com seus registros documentais. Nas palavras de sua viúva Cecília Boal, o dramaturgo era um guardador, não se desfazia de nada, fosse um pequeno bilhete, tudo era conservado (informação verbal)⁷.

Diante do exposto, essa breve biografia de Boal permite-nos perceber que o seu acervo poderá fornecer subsídios para a realização das mais diferentes pesquisas relacionadas a seu percurso intelectual, ideológico e político, bem como a sua relação com o universo do teatro e a importância da crítica social sempre presente em seus trabalhos. Seu acervo pessoal, voluntária ou involuntariamente, tornou-se o registro de uma escolha política e social na forma de atuar na vida pública, privada e profissional de um cidadão. Cidadão este que deixou um "legado" para a área teatral e também na luta contra as formas de repressão e opressão praticadas no Brasil durante a ditadura militar. Desta forma, a sua contribuição humana e social, materializada em seus registros e em sua obra, nos propicia a possibilidade de conhecer e procurar entender um pouco mais o contexto de uma época que marcou a história do país.

Para que os registros documentais que fazem parte deste legado possam ser disponibilizados, é imprescindível a realização de um tratamento arquivístico. Atualmente, têm surgido muitas discussões sobre os arquivos pessoais no que tange à sua produção, o seu uso, a forma de organizá-los, a sua guarda e disponibilização, ou seja, o tratamento que é dado a esse tipo de arquivo. Assim, são muitas as obras que têm buscado refletir sobre as metodologias empregadas na organização e disponibilização dos arquivos pessoais. Reconhecendo que cada arquivo pessoal apresenta peculiaridades inerentes ao próprio produtor, faz-se importante compreender a lógica de constituição e acumulação do acervo de Augusto Boal, para analisar os procedimentos a serem adotados para o seu tratamento.

Nessa premissa, Luciana Heymann (2012a) aponta que na década de 1990, o arquivo se tornou objeto de novos investimentos intelectuais em vários campos disciplinares com trabalhos desenvolvidos, sobretudo, nas áreas da filosofia, da antropologia e dos estudos culturais. Para a autora (2012a), tal cenário provocou uma mudança na abordagem tradicional,

⁶ Informações consultadas no site: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa4332/augusto-boal>>. Acesso em: 4 mar. 2015.

⁷ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

segundo a qual os arquivos que antes eram vistos como depósitos dos fatos que configuram o passado, na atualidade passaram a ser considerados parte do processo de construção de discursos sobre o passado.

Com essa nova concepção, o arquivo passou a ser entendido como agente na construção de “fatos” e “verdades”, como *locus* de produção e não simplesmente de guarda do conhecimento (Heymann, 2012a). Nesse sentido, as informações extraídas dos arquivos passaram a fomentar pesquisas e a produção de conhecimento científico. Os arquivos, de meros repositórios de documentos, passaram a se configurar em recurso para fins, não de guarda, mas sim de potencial objeto de pesquisa e desenvolvimento de novos estudos.

E, dependendo do estudo a ser empreendido no arquivo pessoal, podem-se elucidar muitas questões relacionadas ao próprio produtor, as suas criações e a sua forma de produzir conhecimento. Os documentos que conformam o arquivo pessoal de um indivíduo podem conter vasto material e a partir de sua disponibilização poderá emergir outros saberes e discussões importantes para a sociedade. Desse modo, é importante destacar que os arquivos pessoais não apenas trazem conhecimentos sobre determinado indivíduo e sua história, mas principalmente podem gerar novas proposições e novas formas de pesquisa além de, propiciar o conhecimento do contexto social, político e ideológico de uma época.

Outro ponto, bastante discutido no campo da arquivologia, recai sobre o investimento nos acervos pessoais através da criação de centros de memória e documentação, destinados à sua guarda e manutenção, como forma de preservar determinada memória individual que foi considerada importante para a sociedade, sendo, portanto, de interesse público que o arquivo desse indivíduo se transforme em material de estudo para os pesquisadores.⁸

De acordo com Oliveira (2010:70), "o ingresso de um arquivo numa instituição de memória, para ser utilizado como fonte de pesquisa pela sociedade, indica a distinção daquele conjunto documental e sua importância para determinado grupo social". Isto representa o reconhecimento por parte da sociedade da expressividade significativa do arquivo, portanto, caberá ao profissional que irá lidar com o acervo, dotá-lo de uma organização que permita a sua consulta, de modo a consubstanciar o destaque dado a determinado arquivo (Oliveira, 2010).

Diante do exposto, as questões que balizam esta pesquisa são: o que faz com que o acervo de Augusto Boal seja reconhecido como um patrimônio de valor histórico, artístico e cultural tornando-se objeto de investimentos públicos? Porque a UFRJ quis investir no acervo

⁸ Para conhecer melhor o assunto, ver autores como Célia Reis Camargo (1999), Zélia Lopes da Silva (1999), Maria do Carmo Martins (2003) e Meily Assbú Linhares e Adalson Nascimento (2013).

de Augusto Boal? O tratamento arquivístico empregado nos registros que compõe o acervo pessoal de Augusto Boal reflete a organicidade⁹ dos conjuntos documentais?

Para refletir estas temáticas, o objetivo geral da pesquisa é, através da história arquivística do arquivo pessoal de Augusto Boal, evidenciar a metodologia adotada para identificar, organizar, descrever e dar acesso aos registros documentais que compõem o acervo do teatrólogo. Assim, especificamente, pretende expor os métodos empregados para a organização do arquivo de Augusto Boal, observando-se os pressupostos teóricos e metodológicos da arquivologia. Como objetivos específicos destacamos: descrever a trajetória do acervo de Augusto Boal pelo estado do Rio de Janeiro e refletir sobre a sua institucionalização apresentando a proposta de criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Com vistas a alcançar estes objetivos, a presente pesquisa possui uma abordagem qualitativa. Para tal, foi realizado um levantamento bibliográfico, citando autores cujo objeto de investigação são os arquivos pessoais e a teoria arquivística, com a finalidade de fundamentar a investigação proposta. Foi realizada uma pesquisa de campo no local onde o arquivo está depositado, contemplando investigação em documentos, entrevistas com os responsáveis pelo arquivo, observação da estrutura física, entre outros aspectos que nos permitiram analisar o processo de organização do acervo.

A referida pesquisa também consistiu na realização de algumas entrevistas. Foram entrevistados entre os meses de outubro e novembro de 2014: a diretora da Biblioteca Central da Unirio, Márcia Valéria Costa; o professor da área teatral, José Luiz Ligiéro Coelho, visto que o acervo permaneceu na Unirio de 2009 a 2011; o professor Eduardo Coelho¹⁰, que atualmente é o responsável pela organização do acervo de Augusto Boal na UFRJ; e com Cecília Boal, esposa do produtor do acervo, com a intenção de apurar mais sobre a história do arquivo de Augusto Boal, no tocante ao seu processo de constituição e acumulação, antes de ser custodiado pela UFRJ.

A pesquisa se encontra estruturada da seguinte maneira: o primeiro capítulo "O lugar do arquivo pessoal de Augusto Boal", assinala aspectos variados em relação ao acervo como: o período abrangido pela documentação que compõem o arquivo, a quantificação dos documentos, a forma de acondicionamento, a existência de algum tipo de identificação e o

⁹ Esse conceito será explicado no segundo capítulo.

¹⁰ O professor Eduardo Coelho é professor adjunto de Literatura Brasileira do Departamento de Letras Vernáculas da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É também professor do Programa de Pós-Graduação de Ciência da Literatura dessa mesma instituição. Informação consultada na Plataforma Lattes.

estado de conservação dos documentos. Além disso, retrata o caminho percorrido por Cecília Boal para encontrar uma instituição que pudesse abrigar e tratar o acervo do teatrólogo. Dessa maneira, são descritas quais instituições foram visitadas por ela, na intenção de conseguir um lugar para o arquivo pessoal de seu marido. Neste capítulo também é apresentada a proposta de criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM), pela UFRJ, que tem como meta resguardar esse e outros acervos. A partir deste fato, busca-se refletir sobre a criação desses centros para a salvaguarda da memória.

No segundo capítulo, "A arquivologia e os arquivos pessoais", aborda-se o conceito de arquivo pessoal, suas características e peculiaridades, além do crescente interesse dos pesquisadores nesta temática. Nesse capítulo, são evidenciados procedimentos e métodos arquivísticos indicados para a organização dos arquivos pessoais, visto que é importante buscar entender os princípios da arquivologia antes de prosseguir no exame da metodologia empregada na organização do arquivo de Augusto Boal. Assim, foi necessário destacar os princípios que fundamentam a arquivologia, para se entender como foi tratado o acervo do dramaturgo. Este capítulo salienta a importância de realizar um tratamento com base nos pressupostos da teoria arquivística para que seja possível realizar uma organização satisfatória, na qual o contexto de produção dos documentos seja o primeiro elemento a ser considerado.

O terceiro capítulo é denominado "Organizando o arquivo pessoal de Augusto Boal". Descreve a metodologia empregada pela equipe da UFRJ para a organização do acervo, destacando os tipos documentais e suportes, os princípios da arquivologia que foram observados, o arranjo adotado e as séries estabelecidas para os documentos textuais, ou seja, os procedimentos adotados para tornar possível a consulta aos documentos.

Ao final do capítulo é sugerida uma forma alternativa de organização para o arquivo pessoal de Augusto Boal, pautada nos pressupostos teóricos e metodológicos da arquivologia. Para tanto, foram feitas visitas a algumas instituições que custodiam arquivos pessoais no Rio de Janeiro, a fim de conhecer experiências consolidadas no tratamento desses arquivos. Visitou-se, portanto, as seguintes instituições: Academia Brasileira de Letras (ABL), Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (CPDOC/FGV), Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), Fundação Nacional de Artes (Funarte) e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), nas quais foram identificadas as metodologias adotadas para a organização de seus arquivos pessoais. Com base na reflexão sobre os tipos de organização observados nestas instituições, essa dissertação sugere uma proposta de organização, com a intenção de contribuir para o tratamento do arquivo pessoal

de Augusto Boal.

Com relação às informações e dados apresentados nesta pesquisa, é fundamental ressaltar que os mesmos são referentes ao processo de organização em andamento na UFRJ, e com a finalização da organização alguns dados poderão se modificar. Todavia, por meio dessa pesquisa estará registrado o percurso desse arquivo pessoal, interferências pelas quais passou e a organização realizada até o momento.

É importante lembrar que não se pretende esgotar o assunto proposto, mas sim, através da teoria arquivística e dos estudos sobre arquivos pessoais, trazer mais uma contribuição para o meio acadêmico, tendo como objeto o acervo e legado do dramaturgo Augusto Boal.

CAPÍTULO 1: O LUGAR DO ARQUIVO PESSOAL DE AUGUSTO BOAL

A partir do século XX, começa a surgir uma maior preocupação com a preservação da memória, tornando-se comum a criação de centros de memória e documentação sendo visto como movimento valorizado e legitimador (Camargo, 1999). Existem muitos acervos de personalidades que contribuíram com a sociedade ao produzir conhecimento, estudos, desenvolver teorias, criar técnicas e soluções inovadoras, que poderão vir a integrar a categoria de patrimônio material,¹¹ configurando-se como um bem cultural. Nesse contexto, a criação de um centro de memória e documentação é imprescindível para que essas memórias sejam preservadas e disponibilizadas.

O objeto de estudo desta pesquisa, o arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, é considerado um patrimônio documental de valor histórico, artístico e cultural, sendo, portanto, essencial sua salvaguarda e fruição. Todavia, pode-se observar no cenário atual certa resistência no que tange ao fornecimento de recursos para instituições ligadas à memória e à manutenção de arquivos. Tal situação dificulta a conservação desses materiais, fato que no futuro poderá ocasionar a perda de registros com grande potencial para a pesquisa.

Nesse sentido, é necessário entender a importância da preservação do acervo pessoal do teatrólogo Augusto Boal. A partir disso, será descrito o caminho percorrido por sua viúva para encontrar uma instituição que pudesse abrigar e dar tratamento arquivístico ao acervo do seu marido, apresentando quais instituições foram visitadas por ela.

Desse modo, para entender o percurso do acervo foi essencial entrevistar Cecília Boal, o professor Dr. José Luiz Ligiéro Coelho, responsável pelo acervo durante o período em que esteve na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), e com o professor Dr. Eduardo Coelho, responsável pelo acervo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).¹²

Assim, este capítulo pretende refletir sobre a concepção dos espaços voltados para a preservação da memória, como são idealizados e como se legitimam. Estas questões serão pensadas tendo como pano de fundo a proposta de criação do Centro Interuniversitário de

¹¹ O patrimônio material protegido pelo IPHAN é formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza nos Livros do Tombo, que são: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Estando divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Informação retirada do site: <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12297&retorno=paginaIphan>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

¹² O questionário aplicado nas entrevistas pode ser visto nos Anexos A e B.

Memória e Documentação (CIM), idealizado pela UFRJ com o propósito de salvaguardar e disponibilizar acervos considerados relevantes para a pesquisa.

1.1 Histórico do arquivo de Augusto Boal e sua passagem pela Unirio

Os documentos que compõem o acervo de Boal refletem suas realizações como escritor, docente, vereador, sua atuação na época da ditadura militar, além de sua trajetória como teatrólogo, dramaturgo e ensaísta. Segundo Luana de Moura Pinto e Carlos Martins Junior (2011), o acervo documental de Augusto Boal possui cerca de doze metros lineares de documentos textuais, não estando incluídos documentos bibliográficos e museológicos, abrangendo o período de 1956 a 2009.

O acervo do teatrólogo é formado por originais de todas as suas peças, programas, cartazes, traduções, prêmios, cadernos, roteiros, fotografias, desenhos, cromos, fitas cassete, fitas VHS, DVD e CD, além de documentos bibliográficos e objetos museológicos como: medalhas, placas, taças e outros.¹³ Em outras palavras, trata-se de diversos gêneros e tipos documentais que representam e ilustram um acervo rico que poderá contribuir para a realização de muitas pesquisas. Alguns gêneros documentais presentes no acervo de Boal necessitam de cuidados especiais para a sua conservação devido ao tipo de suporte. Isso significa que alguns tipos de materiais requerem tratamento diferente em relação não apenas ao acondicionamento, mas também ao ambiente para a sua conservação.

Outro aspecto que é importante destacar sobre o acervo de Boal é a quantidade de recortes de jornais, revistas com artigos e crônicas de sua autoria, sendo que também há muitas entrevistas e notícias referentes a ele. Todavia, há jornais e revistas nos quais o conteúdo não se relaciona de modo direto com o teatrólogo, mas se referem ao teatro brasileiro e internacional. Além de outros temas, como: a época da ditadura militar abordando assuntos relacionados com momentos e circunstâncias da história política, artística e cultural dentro e fora do Brasil.

O arquivo pessoal de Augusto Boal se sobressai por ser composto de materiais originais como, por exemplo, os documentos manuscritos e as correspondências que o integram. Através de seus registros documentais é possível perceber que a sua rede de relacionamentos pessoais, sociais e institucionais era diversificada e que, o dramaturgo estava

¹³ Informações obtidas através de pesquisas no acervo. A quantificação dos documentos que integram o acervo está descrita terceiro no capítulo.

sempre engajado em movimentos ligados à esfera artística, acadêmica, cultural e política, no Brasil e no exterior. Logo, sua documentação representa períodos da produção cultural e das artes cênicas, que reforçam a necessidade da sua preservação.

Nas palavras de Célia Leite Costa¹⁴, "considerando a riqueza do pensamento de Boal, é indiscutível a importância de sua memória como parte integrante da história do teatro brasileiro, e a consequente necessidade de mantê-la viva e em movimento."¹⁵ Sendo assim, é relevante salientar que o valor da produção artística de Augusto Boal e sua potencialidade para subsidiar pesquisas, tornam necessário o empenho para o tratamento e manutenção desse acervo.

Um dos primeiros movimentos feitos no sentido de encontrar um lugar para o arquivo pessoal do teatrólogo foi realizado em direção à Unirio, por meio do professor José Luiz Ligiéro Coelho. Sua aproximação com Augusto Boal se deu em consequência do *Primeiro Encontro de Performance de Política das Américas*, que foi organizado pelo professor Ligiéro na Unirio, em conjunto com a Universidade de Nova York, no ano de 2000 (Ligiéro, 2013). Foi um evento de criação do Instituto Hemisférico de Performance Política e nesse encontro o professor, que já conhecia o trabalho desenvolvido por Augusto Boal, teve a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente (informação verbal)¹⁶.

Em 2004, o professor Ligiéro estava ministrando o curso "Teatro e comunidade" na Unirio e convidou Augusto Boal para dar uma palestra. Após essa palestra o professor passou a ter um contato mais estreito com o dramaturgo (Ligiéro, 2013). Dois anos depois, Augusto Boal pediu ao seu filho cineasta, Fabian Boal, que procurasse o professor Ligiéro para fazer um trabalho em conjunto. De acordo com o professor Ligiéro, eles conversaram sobre essa possível atividade, mas esse assunto não ganhou destaque, depois que Fabian comentou que Augusto Boal estava muito preocupado com o seu acervo. Tal preocupação advinha do fato de seus registros documentais estarem acondicionados em local próximo ao mar, o que poderia levar o material à deterioração, principalmente as fotografias e fitas VHS (informação verbal)¹⁷.

Depois de tomar conhecimento da situação dos materiais, o professor Ligiéro perguntou ao teatrólogo o que ele achava de levar o seu acervo para a Unirio. Segundo o

¹⁴ Célia Leite Costa é historiadora e documentalista, ex-pesquisadora do CPDOC, atuou como diretora técnica do Museu da Imagem e do Som, no período de 2007 a 2014, sendo integrante do conselho consultivo do Instituto Augusto Boal. Informação consultada na página do Instituto Augusto Boal e na Plataforma Lattes.

¹⁵ Informação obtida no site: <<http://institutoaugustoboal.org/2012/04/01/politica-de-memoria-texto-da-celia-costa-nas-jornadas-do-cim/politica-da-memoria-20-03-2012-versao-final/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

¹⁶ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹⁷ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

professor, Boal gostou muito da ideia e a partir daí eles começaram a conversar sobre uma possível transferência do acervo para a Unirio, o que nos permite inferir que Augusto Boal tinha uma preocupação com seu arquivo (informação verbal)¹⁸.

Para realizar o projeto de organização do acervo de Boal, uma das primeiras preocupações do professor era encontrar um espaço no qual pudesse ser abrigado o acervo, para em seguida desenvolver as atividades de organização. Assim, ele procurou a reitora da Unirio, que na época era a professora Malvina Tania Tuttmann, que por sua vez entrou em contato com a diretora da Biblioteca Central da Unirio, Márcia Valéria Costa, para saber se havia um lugar na biblioteca no qual o acervo de Boal pudesse ser alojado. Na ocasião, a diretora da Biblioteca informou que não tinha um espaço exclusivo, mas poderia ceder um pequeno espaço que não estava em uso e que estava reservado para ser, futuramente, um laboratório (informação verbal)¹⁹.

Após a concessão do espaço junto à biblioteca para as tarefas de organização do acervo, o professor Ligiéro verificou junto ao departamento jurídico da Unirio como proceder para efetuar a transferência do acervo de Augusto Boal dentro dos trâmites legais. Desse modo, foi solicitada a elaboração de um contrato de comodato entre a Unirio e o dramaturgo Augusto Boal. Logo, ao vencer o Edital de Apoio à Divulgação das Artes no Estado do Rio de Janeiro do ano 2008, da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), o professor Ligiéro obteve recursos para iniciar o projeto "Acervo Augusto Boal na Unirio". O trabalho foi coordenado por ele e elaborado em conjunto com os professores Luiz Cleber Gak, Julia Belesse, Vera Dodebei, Iremar Maciel Brito e Jair Martins de Miranda, tendo como parceiro o cineasta Fabian Boal.²⁰ O projeto elaborado pelos professores, com seus respectivos objetivos, metodologia e justificativa pode ser acessado no Anexo C.

Assim, foi assinado um contrato de comodato em 20 de março de 2009, conforme o Anexo D, no qual o acervo ficaria sob a guarda da Unirio por tempo indeterminado. Segundo o documento, caso a família quisesse voltar a ser a detentora do material poderia retirá-lo da Universidade. De acordo com o professor Ligiéro, após a assinatura do contrato, o titular do acervo começou a selecionar e organizar o material que seria entregue, dando-nos a entender o início de um processo de interferência no contexto de produção do arquivo.

¹⁸ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹⁹ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

²⁰ Informação obtida através do memorando CLA/GD nº 049/2008, parte constitutiva do processo nº 23102.001.921/2008-02 que se encontra arquivado no Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias (NEPAA) da Unirio.

Após esse primeiro movimento de seleção, parte do acervo foi transferido para a Universidade, mais especificamente seis pastas, pois Augusto Boal não tinha tido o tempo necessário para organizar uma maior quantidade de documentos. Posteriormente, Boal conseguiu organizar maior quantidade de documentos, ocasião na qual houve uma segunda transferência, ocorrendo em sequência o falecimento de Augusto Boal.²¹ A partir desse momento, o recolhimento²² da documentação ficou parado, pois o professor Ligiéro achou melhor não incomodar a família no momento de luto (informação verbal)²³.

Passados aproximadamente quatro meses, o professor Ligiéro entrou em contato com a família para falar sobre a continuação do recolhimento dos conjuntos documentais. A família informou que o restante do acervo poderia ser retirado e solicitou também que levassem todos os livros. Muitas obras tratavam de material de estudo de Boal, contudo havia também muitos livros que o teatrólogo havia ganhado de presente – aproximadamente quatrocentos livros – que foram doados (informação verbal)²⁴.

Segundo o professor Ligiéro, a organização feita por Augusto Boal em sua opinião não refletia uma estrutura, devido ao fato de materiais em variados suportes estarem juntos na organização feita por Boal. Entretanto, antes de qualquer decisão relativa à organização, o professor Ligiéro consultou os professores da área de Arquivologia que haviam elaborado o projeto em conjunto com ele. Estes lhe orientaram a não mexer no arranjo original, que havia sido dado pelo titular do arquivo.

Para a arquivologia essa forma de organização é justamente a que dá sentido aos documentos que respeita os princípios da proveniência e da ordem original independente do suporte. No entanto, determinados suportes nos quais a informação está registrada necessita de material específico para o seu acondicionamento e principalmente de ambiente apropriado para a preservação. Contudo, o documento continuará integrando o conjunto documental do qual faz parte, apenas o seu local de guarda e forma de acondicionamento serão diferentes, bem como a adoção de procedimentos que são específicos para cada suporte.

Nesse contexto, é importante esclarecer que o "princípio da proveniência" também conhecido como "princípio de respeito aos fundos", estabelece que "o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não dever ser misturado ao de outras entidades" (Arquivo Nacional, 2005:136). Segundo Nascimento et al (2013), este princípio foi

²¹ Augusto Boal faleceu no dia 2 de maio de 2009, aos 78 anos, no Rio de Janeiro.

²² Recolhimento é a "operação pela qual um conjunto de documentos passa do arquivo intermediário para o arquivo permanente" (Arquivo Nacional, 2005: 143).

²³ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

²⁴ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

desenvolvido ao longo do século XIX, tornando-se um dos pilares da arquivística, contestando outras formas de organização. Nesse sentido, os teóricos da arquivologia refutam a organização de arquivos que adotam como regras outros fundamentos que não estejam pautados na origem dos conjuntos documentais.

Com relação ao "princípio do respeito à ordem original" é o princípio "segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu" (Arquivo Nacional, 2005:128). Em outras palavras, segundo este princípio os arquivos que provêm de uma mesma fonte geradora devem respeitar a organização realizada pelo seu produtor, de forma a conservar as ligações entre os documentos. Na explicação de Ana Márcia Lutterbach Rodrigues,

a ordem original seria aquela em que os documentos de um mesmo produtor estão agrupados conforme o fluxo das ações que os produziram ou receberam. Se o documento é a corporificação de ações que ocorrem em um fluxo temporal, a ordem original, ou melhor, a ordem dos documentos em correspondência com o fluxo das ações torna-se indispensável para a compreensão dessas ações e, conseqüentemente, para a compreensão do significado do documento (2006:106).

Então, seguindo a orientação dos professores da área de Arquivologia da Unirio, o arranjo dado por Augusto Boal aos documentos não foi modificado *a priori*, sendo apenas retiradas as fotografias e jornais e no mesmo lugar sendo inseridas fichas remissivas, indicando sua localização física. Foram compradas pastas especiais para a organização e acondicionamento das fotografias utilizando material arquivístico apropriado para uma melhor conservação do material (informação verbal)²⁵.

Por meio do projeto financiado pela Faperj, coordenado pelo professor Ligiéro, foi contratada uma equipe formada por uma bolsista de extensão da área teatral e dois estagiários da área de arquivologia, sendo orientados por professores da Escola de Arquivologia da Unirio. Para conceder tratamento arquivístico aos documentos os estagiários fizeram um levantamento da documentação, dando origem a um relatório preliminar de identificação, no qual constam os campos: assunto, gênero,²⁶ tipologia/espécie,²⁷ quantidade, caixa, pasta e

²⁵ Notícia fornecida pelo professor José Luiz Ligiéro Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

²⁶ O gênero documental é a configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizados na comunicação. Podendo ser: documentos textuais, documentos cartográficos, documentos iconográficos, documentos filmográficos, documentos sonoros, documentos audiovisuais, documentos micrográficos e documentos informáticos (Paes, 1997).

Ligiéro percebeu que o espaço ocupado não estava satisfatório para o desenvolvimento do trabalho da equipe. Além disso, o professor informou que era necessário também um espaço para as pessoas pesquisarem o acervo, ainda que sua organização não estivesse concluída. Segundo a diretora da biblioteca, a partir dessa nova demanda, foi organizado outro espaço, que pode ser visto no Anexo E, para abrigar os estagiários do projeto do professor Ligiéro, além de ter sido disponibilizada uma sala para as pessoas poderem consultar os documentos. Nesse sentido, foram feitas algumas reformas na sala, como piso e pintura com recursos obtidos através da Faperj.

Segundo o professor Ligiéro, foi solicitada ao setor de engenharia da Universidade uma ampliação da biblioteca, com a finalidade de construir um espaço físico adequado para o arquivo de Boal, que demorou a ser realizada, em virtude de questões burocráticas próprias do serviço público. A família de Boal sempre se preocupou muito com a questão do acesso aos pesquisadores, sendo crucial que os documentos que compõem o acervo estivessem disponíveis para a consulta o mais rápido possível, como uma forma de divulgar e difundir a obra do teatrólogo. Portanto, como não havia previsão da obra começar e nem de o acervo ser aberto à consulta pública, a família achou melhor retirar o arquivo da Unirio (informação verbal)³⁰.

Após essa decisão, Cecília Boal foi conversar com o professor para informá-lo que havia recebido uma proposta da Fundação Darcy Ribeiro (Fundar) que contava com profissionais qualificados, arquivos deslizantes, ar-condicionado em tempo integral, ou seja, toda infraestrutura que ela julgou ser mais adequada. Posteriormente, Fabian Boal redigiu uma carta rescisória e encaminhou, em 28 de setembro de 2009, à reitora Dra. Malvina Tuttman, solicitando o término do contrato de comodato. Na carta, que pode ser acessada no Anexo F, Fabian Boal relata os motivos pelos quais o acervo foi retirado da Unirio, que podemos tomar conhecimento através do trecho a seguir,

Apesar de todos os esforços empreendidos pela instituição e pelo prof. Dr. Zeca Ligiéro, curador e mentor da ideia da vinda do acervo para a Unirio, após 18 meses, o acervo continua sem nenhum funcionário da Unirio (arquivista ou estagiário), verificamos que ele permanece fechado e sem prazo para sua abertura definitiva ao público. Neste momento, nos deparamos com algo completamente inesperado, recebemos um convite da Fundação Darcy Ribeiro para que o acervo

³⁰ Notícia fornecida por Márcia Valéria da Costa, no Rio de Janeiro, em agosto de 2014.

completo pudesse ser reunido em suas dependências. A Fundação Darcy Ribeiro dispõe de um complexo de salas, climatizadas, com mobiliário próprio, além de uma equipe que poderá, não só tornar em poucos meses o acervo aberto ao público, como processar solicitações de apoios financeiros para o desenvolvimento da digitalização e a criação do Portal Augusto Boal.³¹

O professor Ligiéro disse que entendia a decisão da família, mas frisou que era uma pena o acervo sair da Unirio, que possui o curso de Teatro, além do próprio Augusto Boal ter escolhido a Unirio como o lugar de guarda para o seu arquivo pessoal.

Vale ressaltar que durante o período de permanência do acervo de Augusto Boal na Unirio muitos trabalhos derivaram deste arquivo. Entre eles: "Questões de curadoria do acervo de Augusto Boal: arte, pedagogia e política", vencedor do Edital da Faperj, dentro da bolsa "Cientista do Nosso Estado/2008", iniciado quase um ano após o início da transferência do acervo para a Unirio; o projeto de Clara de Andrade para o Mestrado da Unirio denominado: "O teatro exílio de Augusto Boal", sob a orientação do professor Zeca Ligiéro, defendido em 30 de agosto de 2011; a pesquisa de iniciação científica de Fernanda Paixão Moreira, chamado de "Arte, política e pedagogia: abordagem de algumas técnicas teatrais de Augusto Boal"³². Também foram apresentados trabalhos em congressos e publicados artigos em revistas.

Além disso, foi realizado pela primeira vez no Brasil, um curso de pós-graduação inteiramente dedicado à obra de Augusto Boal intitulado: "Augusto Boal: arte, pedagogia e política" coordenado pelo professor Zeca Ligiéro e assistência de Licko Turle e Clara Andrade. O curso foi oferecido no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Unirio em 2011 e teve um número recorde de 30 estudantes³³.

Diante do exposto, pode-se constatar que apesar de todas as dificuldades de implantação do acervo na Unirio, o projeto "Acervo Augusto Boal na Unirio" serviu para divulgar a obra do teatrólogo através destes projetos e publicações que tiveram como finalidade socializar o legado do dramaturgo.

³¹ Carta rescisória elaborada por Fabian Boal, que integra o processo nº 23102.001.921/2008-02, arquivado no Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias (NEPAA) da Unirio.

³² Informações consultadas no relatório científico do projeto Acervo Augusto Boal na Unirio nº E26/111.820/2008 que integra o processo nº 23102.001.921/2008-02 estando arquivado no Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias (NEPAA) da Unirio.

³³ Informações consultadas no relatório científico do projeto Acervo Augusto Boal na Unirio nº E26/111.820/2008 que integra o processo nº 23102.001.921/2008-02 estando arquivado no Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias (NEPAA) da Unirio.

1.2 Em busca de um lugar...

Durante alguns meses, o arquivo pessoal de Augusto Boal ficou hospedado na Fundação Darcy Ribeiro (Fundar). Segundo Ellen Cristine Monteiro Vogas, na ocasião coordenadora técnica do arquivo de Darcy Ribeiro, houve uma conversa com Fabian Boal, sobre a possibilidade de se buscar projetos em conjunto para financiar os procedimentos necessários à organização do arquivo do teatrólogo, como contratação de pessoal técnico qualificado, digitalização do material, aquisição de material para conservação, etc.

Apesar da intenção, não foram elaborados projetos em conjunto. Em momento posterior à chegada do arquivo à Fundação, Fabian e Cecília Boal articularam contato que resultasse no tratamento do arquivo com outra instituição que pudesse lhes dar o apoio que, naquele momento, a Fundação Darcy Ribeiro não tinha condições de fornecer (informação verbal)³⁴.

Segundo Vogas, as dificuldades para manter um arquivo pessoal, com todas as obrigações exigidas, são inúmeras mesmo para uma instituição criada há bastante tempo, como é o caso da Fundar. Sendo necessária a elaboração de projetos, que são submetidos a editais específicos de agências de fomento, para a obtenção de financiamentos, quase sempre em processos muito demorados. Da abertura do edital até a chegada do recurso, muitas vezes espera-se mais de um ano. Na avaliação de Ellen Cristine Vogas, talvez não tenha havido a paciência necessária, em virtude de urgências que ela desconhece. Ainda de acordo com Vogas, o arquivo não foi mexido, nem as caixas foram abertas, pois, na época, a Fundação estava com dois arquivos em organização e em processo para encaminhar documentos para o Memorial Darcy Ribeiro, logo não havia equipe disponível para trabalhar no acervo de Augusto Boal (informação verbal)³⁵.

Depois dessa breve estada do acervo na Fundação Darcy Ribeiro, Cecília Boal decidiu alugar um quarto no bairro do Humaitá para que ela e Fabian Boal cuidassem do arquivo. Investiu na climatização do ambiente, colocando ar-refrigerado, mas metade das caixas não coube no espaço disponível, sendo deslocadas para sua casa. Segundo Marcelo Pinheiro (2011), a convivência com a desordem e o processo de deterioração já iniciado nos

³⁴ Notícia fornecida por Ellen Cristine M. Vogas, por telefone, no Rio de Janeiro, em agosto de 2014.

³⁵ Notícia fornecida por Ellen Cristine M. Vogas, por telefone, no Rio de Janeiro, em agosto de 2014.

documentos, devido à maresia e à umidade, foi o que impulsionou Cecília Boal, para que iniciasse as negociações com instituições estrangeiras.³⁶

Nesse âmbito, Heymann aponta que

o investimento na institucionalização de um acervo – sua doação a uma instituição já existente ou a criação de lugar para abrigá-lo – depende da existência de recursos, de capital social, político e, no caso da criação de uma instituição, financeiro, para operar a transformação do acúmulo documental em realidade institucional (2005a:3).

Em depoimento concedido a autora, Cecília Boal citou a Sociedade Brasileira dos Autores (SBAT) que desde 2004 sob a direção de Aderbal Freire Filho está florescendo novamente. Em sua opinião essa instituição seria o local adequado para acervos de autores teatrais, no qual se inclui Augusto Boal. O SBAT é uma instituição ligada à área teatral que reúne "acervos de dramaturgia do país, reunindo peças nacionais, escritas a partir de 1917, traduções e adaptações além de outros documentos, representando quase que a totalidade de criações na área de dramaturgia até 2007."³⁷ Cecília destaca que quando precisa de algum roteiro de peça do Boal, consulta o arquivo da instituição, mas percebe que os recursos são precários, não tendo como custodiar acervos pessoais dos teatrólogos com todos os documentos que são acumulados. Assim, Cecília continuou sua busca por um lugar para o acervo de Augusto Boal.

Após ter retirado o acervo da Unirio, Cecília Boal visitou vários lugares em busca de ajuda, mas sempre ouvia queixas de que a verba pública é insuficiente para a preservação do arquivo pessoal de Augusto Boal. Segundo ela, “a quantidade de documentos que integra o acervo de Boal é considerável, mas ainda há muitos documentos dispersos pelo mundo, pois Augusto Boal trabalhou em vários lugares nos quais o Teatro do Oprimido foi levado, além de ter participado de diversas entrevistas.”³⁸

De acordo com Mello (2011), no mesmo ano, Cecília Boal recorreu à iniciativa privada, como o Instituto Moreira Salles (IMS), onde houve uma breve conversa com a direção geral da instituição, que é especializada nas áreas de música, literatura, acervos fotográficos e iconografia (mapas, ilustrações antigas) e também cinema. Foi alegado pela

³⁶PINHEIRO, Marcelo. Memória em jogo. *Revista Brasileiros*, Rio de Janeiro, 28 set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiros.com.br/2011/09/28/memoria-em-jogo/#.U5oZaNi5eP8>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

³⁷ Informação consultada no site: <<http://www.casadoautorbrasileiro.com.br/sbat/acervo-digital>>. Acesso em: 5 fev. 2015.

³⁸PINHEIRO, Marcelo. Memória em jogo. *Revista Brasileiros*, Rio de Janeiro, 28 set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiros.com.br/2011/09/28/memoria-em-jogo/#.U5oZaNi5eP8>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

diretoria do IMS que não havia verba suficiente para recepção e tratamento do arquivo.

Segundo o diretor do Itaú Cultural, Eduardo Saron, houve contato entre os responsáveis pelo arquivo de Boal e integrantes do centro cultural. Estes últimos confirmaram o interesse em lidar com o arquivo: "nossa perspectiva é construir um relacionamento que caminhe para a disponibilização do acervo digitalizado na internet e para chegar a um entendimento sobre qual poderia ser a instituição brasileira a guardar o espaço físico do acervo."³⁹ Contudo, as negociações não progrediram.

De acordo com a reportagem de Pinheiro (2011), a partir desse momento, preocupada com o estado do acervo, a família decidiu escrever para pessoas que pudessem auxiliá-la a conseguir recursos para fazer o restauro dos documentos no Brasil. Foi feita uma estimativa de custo de R\$ 500 mil e, a partir desse orçamento, foi encaminhando um *e-mail* para diversas universidades. Esse apelo acabou chegando à *New York University (NYU)*, onde Boal trabalhou e tem, inclusive, uma cátedra dedicada a ele e ao Teatro do Oprimido. A NYU possui um setor de pesquisa, o *Tamiment Library*, cujo diretor, Michael Nash, esteve no Brasil e se dispôs a cuidar do acervo sem nenhum custo. Diante das circunstâncias, a família concluiu que o acervo de Boal estaria muito bem acolhido, bem tratado e acessível a todos. Contudo, quando foi divulgada a notícia da provável ida do acervo de Boal para os Estados Unidos, houve uma reação negativa por parte da imprensa que coincidiu com a vinda de Michel Nash ao Brasil.⁴⁰

No dia que Cecília Boal encontrou o diretor Michel Nash, o então ministro da Educação, Fernando Haddad, fez contato telefônico, dizendo "que havia retornado de viagem, ficou sabendo do problema e queria ajudá-la a encontrar uma solução."⁴¹ Uma semana antes, ela tinha conversado com uma equipe da UFRJ e havia dito ao reitor, Carlos Levi, que gostaria muito que a Universidade custodiasse o acervo, mas que teria de ser criada uma infraestrutura que a UFRJ ainda não possuía.⁴²

Despertado o interesse público pelo acervo de Augusto Boal, aliado à intenção de Cecília em manter o acervo no Brasil, de preferência no Rio de Janeiro, onde Augusto Boal nasceu, ela ficou na difícil situação de explicar a Michel Nash, que veio dos Estados Unidos exclusivamente para buscar esses documentos, o motivo que não permitia à família entregá-

³⁹ MELLÃO, Gabriela. Itaú Cultural quer "repatriar" acervo de Augusto Boal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2207201111.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

⁴⁰ Ibid.

⁴¹ Ibid.

⁴² Ibid.

los.⁴³ Assim, ela mostrou a ele uma matéria do jornal *O Globo* (2011), com a repercussão da polêmica e ele falou que "também concordava que um país não tem de entregar o que lhe pertence e que ficava feliz de saber que o Brasil iria reunir esforços para conseguir manter o acervo desse seu importante intelectual."⁴⁴ Dada a frágil situação, ela pediu que o diretor americano aguardasse até a conclusão das negociações com a UFRJ, antes de fazer um acordo definitivo que transferiria o acervo de Boal para os Estados Unidos.

1.3 O Instituto Augusto Boal

Simultaneamente à tentativa de resolver o local de destino do arquivo pessoal de Augusto Boal, em março de 2011, Fabian Boal criou o Instituto Augusto Boal (IAB), tendo como missão "representar e preservar os fundamentos e os princípios do pensamento artístico do teatrólogo e de assegurar o desenvolvimento contínuo, ético e solidário de seu legado teatral."⁴⁵

Em entrevista concedida a jornalista Olga de Mello, Cecília Boal informou que, o Instituto se resume a uma sede administrativa em Botafogo, mas o objetivo era de que fosse "um lugar vivo, ofereça diversas atividades, promova debates, cursos e apresentações de músicas. Não pretendemos que se enquadre apenas nas características de um centro cultural, e sim que se movimente com o dinamismo que sempre caracterizou a personalidade do Augusto" (2011:50).

Na página do Instituto se encontra o motivo de sua criação e seu principal objetivo, que está descrito no trecho abaixo,

a principal tarefa deste Instituto será a de preservar e manter viva a obra de um artista que teve a coerência, a vitalidade e a produtividade como marcas registradas e incontestáveis. O Instituto Augusto Boal deve ser uma obra coletiva, edificada com a colaboração de todos e todas que respeitam, apreciam e compartilham das ideias e propostas difundidas por Boal, Brasil adentro e mundo afora!⁴⁶

⁴³ MELLÃO, Gabriela. Itaú Cultural quer "repatriar" acervo de Augusto Boal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2207201111.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

⁴⁴ Ibid.

⁴⁵ Informação retirada do site:<<http://institutoaugustoboal.org/about/>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

⁴⁶ Informação consultada no site:<<http://institutoaugustoboal.org/about/>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

De acordo com a página do Instituto, a sua intenção é "recuperar e organizar o acervo do conjunto da obra de Boal para que seja disponibilizado a todos e todas que tenham interesse em conhecê-lo, pesquisá-lo e divulgá-lo."⁴⁷ Nesse sentido, a instituição vem estimulando a publicação de estudos, análises e reflexões que contribuam para o desenvolvimento da obra do teatrólogo.⁴⁸ Entretanto, segundo Mello (2011), o IAB não teve como arcar com as despesas referentes à organização, preservação e divulgação do acervo pessoal de Augusto Boal. A partir de então, Cecília Boal continuou buscando ajuda para que o acervo de Boal não ficasse à deriva.

É importante destacar que apesar do IAB não ter como preservar o acervo do teatrólogo, ele continua em pleno funcionamento, organizando exposições, seminários, debates e palestras, além de reeditar as publicações do teatrólogo, enfim empreendendo várias ações de divulgação acerca da obra de Boal. Para tanto, o Instituto organizou e montou uma grande exposição sobre a obra do teatrólogo, realizada a partir de 13 de janeiro de 2015 (Reis, 2014).⁴⁹

Para a concretização da exposição, realizada no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), foi firmada uma parceria entre a UFRJ e a Funarte, a fim de promover a digitalização de cento e trinta fotografias referentes a peças teatrais dirigidas por Boal. As fotografias ficaram expostas durante a mostra, assim como alguns objetos museológicos: taças, troféus, medalhas e outros prêmios que Boal recebeu ao longo de sua carreira. Evidentemente, a exposição tem por finalidade precípua divulgar e difundir a obra Augusto Boal, mas, para além disso, há a pretensão de arrecadar recursos financeiros para que seja possível avançar no tratamento arquivístico dos documentos que integram o arquivo pessoal do dramaturgo (informação verbal)⁵⁰.

O Instituto Augusto Boal está empenhado em divulgar a obra de Boal e buscar mais investimentos para o tratamento do acervo. Para tanto, fechou uma parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) visando à realização de uma exposição sobre a série de espetáculos "Arena conta".⁵¹ A previsão é de que a exposição aconteça a partir de julho de 2015, na cidade do Rio de Janeiro, podendo ser levada para outras cidades do Brasil. A

⁴⁷ Informação consultada no site: <<http://institutoaugustoboal.org/about/>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

⁴⁸ Informação consultada no site: <<http://institutoaugustoboal.org/about/>>. Acesso em: 3 .mar. 2015.

⁴⁹ A exposição ficou em cartaz até 16 de março de 2015. Informação retirada do site: <<http://www.funarte.gov.br/funarte/exposicao-sobre-vida-e-obra-de-augusto-boal-esta-em-cartaz-ate-16-de-marco-no-ccbb/>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

⁵⁰ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁵¹ BOMFIM, Murilo. Família de Augusto Boal se esforça para manter vivo o seu acervo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 fev. 2015. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca%2cfamilia-de-augusto-boal-se-esforca-para-manter-vivo-seu-acervo%2c1634095>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

exposição contará com vídeos, fotos e depoimentos sobre as peças teatrais, Arena Conta Zumbi, Arena Conta Tiradentes e Arena Conta Bolívar.⁵²

Outro fato importante a ser mencionado é a reedição de sua autobiografia intitulada *Hamlet e o Filho do Padeiro: Memórias Imaginadas*, que foi relançada durante uma manifestação na calçada do prédio onde funcionou o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) carioca, em abril, por ocasião da “descomemoração”⁵³ dos 50 anos do golpe, que marcou o início da ditadura militar no país. Antes deste segundo volume da coleção que reúne suas obras, em 2014 foi lançada outra obra, o *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* (Reis, 2014).

De acordo com Cecília Boal, mais títulos serão reeditados pela Editora Cosac Naify, pois na opinião dela, geralmente se fala mais de Augusto Boal como teórico e homem político, porém o texto do dramaturgo é pouco conhecido e valorizado⁵⁴. Nesse sentido, Cecília Boal enfatiza que espera que os livros estimulem a descoberta da qualidade de Boal como escritor.⁵⁵

Nesse contexto, um ponto importante a ser destacado é o lançamento de uma publicação inédita de Augusto Boal. Segundo Cecília Boal, o teatrólogo passou a utilizar computadores para tudo, escrevendo muitas cartas e textos. Entretanto, o conteúdo do computador ainda não foi verificado. Cecília Boal informou que vem conversando com a editora que está relançando os livros de Boal, sobre a possibilidade desenvolver um trabalho inédito com o material que está armazenado no computador. No entanto, como a editora está com a sua programação completa para o ano de 2015, o trabalho com o conteúdo do computador de Augusto Boal provavelmente será no ano de 2016 (informação verbal)⁵⁶. Nesse sentido, pode-se concluir que o IAB vem atuando em várias frentes visando à preservação da memória do teatrólogo, além da busca de um tratamento para o arquivo pessoal do teatrólogo.

Heymann, suscita uma importante questão,

⁵² BOMFIM, Murilo. Família de Augusto Boal se esforça para manter vivo o seu acervo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 fev. 2015. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca%2cfamilia-de-augusto-boal-se-esforca-para-manter-vivo-seu-acervo%2c1634095>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

⁵³ O termo “descomemoração” tem sido usado como um ato de repúdio a comemoração do golpe que instaurou a ditadura. Informação disponível em: <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2014/04/01/protesto-em-repudio-ao-golpe-militar-tem-confusao-no-rio/>. Acesso em: 2 mar. 2015.

⁵⁴ REIS, Léa Maria Aarão. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido: vários outros mundos são possíveis. **Carta Maior**, Porto Alegre, 6 maio 2014. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/Augusto-Boal-e-o-Teatro-do-Oprimido-Varios-outros-mundos-sao-possiveis-/39/30863>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

⁵⁵ Ibid.

⁵⁶ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

a criação de uma instituição desse gênero pode ser vista como um passo estratégico no processo de monumentalização da memória de seu patrono, seja ele seu instituidor, como no caso em questão, seja a instituição produto da ação de herdeiros, após a morte do titular. Nesse último caso, em geral, a justificativa manifesta da instituição é resgatar, preservar e divulgar a memória do personagem, constituindo-se em um espaço para a evocação de sua imagem e atualização de sua trajetória, lembrada e resignificada em trabalhos acadêmicos, exposições, eventos e comemorações. O acervo do titular, por meio desse processo, é aproximado da noção de “legado” histórico, inserindo-se no universo dos bens simbólicos reunidos sob a chancela do “patrimônio” ou da “história” nacionais (2005b:50).

Ainda para a autora (2011:82) a "possibilidade de criar uma instituição para manter um arquivo pessoal específico coloca em jogo o prestígio do titular ou de seus 'herdeiros' - entendidos aqui não apenas como familiares, mas também como depositários da herança memorial do personagem." Segundo a autora (2011), em alguns casos o argumento usado para a criação de uma instituição é o acervo de determinado personagem. Nesses termos, "não se trata de acomodar registros documentais a um espaço já existente – seja integrando-o a um acervo maior, seja criando um ambiente novo para abrigá-lo dentro de uma estrutura institucional anterior – mas de fundar uma instituição cuja missão será preservar e valorizar o 'legado' do personagem" (2011:83).

A família do teatrólogo criou o Instituto Augusto Boal, com a intenção de difundir e divulgar a memória do teatrólogo e, para isso, têm sido organizadas exposições, palestras, cursos, leituras, seminários nos quais os filhos de Boal e sua esposa geralmente estão presentes. Desta forma, a trajetória de Augusto Boal está constantemente sendo lembrada e resignificada por meio de seu legado. Além disso, a família chama a atenção para a importância de organizar, preservar e dar acesso aos registros documentais do teatrólogo.

Enfim, a família continuava sua busca por um local apropriado à grandeza do acervo de Boal, valendo-se da criação do IAB, não só para tentar subsídios para acomodar tal acervo, mas para promover a divulgação dos documentos acumulados em vida e obras, por vezes desconhecidas.

1.4 UFRJ: destino final?

Segundo o professor Eduardo Coelho, em 2011, a UFRJ tomou conhecimento da existência do acervo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, por meio da professora Priscila Matsunaga, que estuda a obra de Augusto Boal em sua tese e conhece Cecília Boal. Nesse mesmo período foi veiculada uma matéria no Segundo Caderno do jornal *O Globo*, informando que Cecília Boal não havia recebido qualquer manifestação por parte de instituições brasileiras para ter a guarda do arquivo e, portanto, estava considerando a possibilidade de doar o acervo para a Universidade de Nova York. A professora do Departamento de Ciência da Literatura da UFRJ, Priscila Matsunaga, ao tomar conhecimento da provável ida do acervo para os Estados Unidos colocou Cecília Boal em contato com a diretora da Faculdade de Letras, Eleonora Ziller.

Interesse semelhante ao das professoras da UFRJ foi demonstrado pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, já mobilizado pela repercussão na imprensa da possível ida do acervo de Augusto Boal para a Universidade de Nova York. Assim sendo, o ministro solicitou ao reitor da UFRJ que fosse elaborado um projeto para o recolhimento e conservação do acervo, demonstrando o seu interesse de investir em projetos que colaborassem para manter, no Brasil, a produção intelectual de Augusto Boal.⁵⁷

Assim, a partir da intervenção do ministro, houve uma primeira conversa com Cecília Boal sobre o destino do acervo, sendo discutida a possibilidade da UFRJ "acolhê-lo e, para isso, foi assumido o compromisso de que o acervo teria vida pública."⁵⁸ Dessa maneira, o arquivo deveria ser disponibilizado para os pesquisadores e deveriam ser empreendidas várias ações de divulgação através de exposições, palestras, seminários, leituras, etc., com o propósito de incentivar estudos e discussões sobre a obra do dramaturgo.

Ainda no ano de 2011, Cecília Boal e a diretora da Faculdade de Letras, Eleonora Ziller Camenietzki, se reuniram com o reitor da universidade, Carlos Levi e o coordenador do Fórum de Ciência e Cultura, Aloísio Teixeira, para traçar um plano de ação, pois já contavam com o apoio imediato do ministro Fernando Haddad, apoio este confirmado pelo novo ministro, que o sucedeu, Aloísio Mercadante.⁵⁹ Nesse encontro surgiu a ideia de "criar um

⁵⁷SADER, Emir. Ministro da Educação quer manter acervo de Augusto Boal no Brasil. **Correio do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 ago. 2011. Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/noticias/politica/ministro-da-educacao-quer-manter-acervo-de-augusto-boal-no-brasil/283566/>>. Acesso em: 2 fev. 2015.

⁵⁸ELEONORA Ziller Camenietzki: Augusto Boal: memória e história na UFRJ. **Jornal O Dia**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2012. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/opiniaoeleonora-ziller-camenietzki-augusto-boal-mem%C3%B3ria-e-hist%C3%B3ria-na-ufrj-1.420091>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

⁵⁹ELEONORA Ziller Camenietzki: Augusto Boal: memória e história na UFRJ. **Jornal O Dia**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2012. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/opiniaoeleonora-ziller-camenietzki-augusto-boal>>.

espaço para a divulgação de acervos artísticos e científicos que potencialize ações e políticas de preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro."⁶⁰

A diretora da Faculdade de Letras, Eleonora Ziller, convocou o professor Eduardo Coelho para discutir a possibilidade de a Faculdade absorver ou não esse acervo, visto que ela e outros professores não tinham conhecimento acerca do processo de organização de arquivos pessoais. Como o professor Eduardo Coelho já havia chefiado o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), adquirindo experiência nessa área, a diretora o convidou para elaborar um projeto geral. Tal projeto deveria contemplar todos os aspectos que envolvem o tratamento arquivístico de um acervo pessoal, como: a organização, as condições de armazenamento, os tipos de materiais, mudança de suporte etc. O projeto foi elaborado em conjunto com a professora Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares, da Escola de Belas Artes da UFRJ, que também tem experiência nessa área, devido à sua atuação como chefe do setor de preservação da FCRB (informação verbal)⁶¹.

A aquisição do acervo de Augusto Boal foi formalizada através do termo de cessão em comodato,⁶² no dia 2 de dezembro de 2011, por meio do qual a UFRJ passou a assegurar a preservação do acervo.⁶³ Segundo Cecília Boal, o acervo não será vendido, nem doado, justamente para preservá-lo, pois para ela é essencial que a obra de Boal seja amplamente divulgada e difundida, de forma a revitalizar o seu legado.⁶⁴ Desse modo, a partir da assinatura do termo de cessão em comodato, o projeto poderia começar a ser executado.

O projeto previa a criação de uma sala com todos os equipamentos necessários para conservação e preservação de documentos, com a proposta de tornar essa sala um modelo para outras áreas de guarda da UFRJ. Seria um projeto piloto com o objetivo de realizar atividades em conjunto reunindo pesquisadores de outras áreas, como biologia e química, com a finalidade de buscar novas formas e métodos em relação à preservação dos documentos. Enfim, transformando esse espaço em um local de pesquisa interdisciplinar para os estudantes

mem%C3%B3ria-e-hist%C3%B3ria-na-ufrj-1.420091>. Acesso em: 10 fev. 2015.

⁶⁰ UFRJ cria centro para preservar e divulgar a memória. **Fundação Astrojildo**, Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <<http://www.fundacaoastrojildo.com.br/index.php/universidade-e-pesquisas/2034-ufrj-cria-centro-para-preservar-e-divulgar-a-memoria>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

⁶¹ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁶² Comodato é a "cessão temporária de bens e materiais permanentes, realizada por meio de acordo formal, pelo qual o proprietário cede o direito de uso desses bens e materiais, sem a transferência de propriedade, por prazo determinado e nas condições previamente conveniadas" (Silva, 2012a:15).

⁶³ VIÚVA de Augusto Boal assina contrato e cede acervo à UFRJ. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 4 dez. 2011. Disponível em: <<http://institutoaugustoboal.files.wordpress.com/2011/12/artigo-globo-ufrj-2-de-dez-2011.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

⁶⁴ VIANNA, Luiz Fernando. Viúva de Augusto Boal prioriza UFRJ como destino de acervo. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/viuvade-augustoboal-prioriza-ufrj-como-destino-de-acervo-2686377>>. Acesso em: 15 set. 2014.

de literatura, biblioteconomia, química e biologia da UFRJ (informação verbal)⁶⁵.

O projeto tem também a intenção de "criar um laboratório de preservação, com equipamentos que proporcionem o reparo de documentos arquivísticos e bibliográficos, bem como o desenvolvimento de um conjunto de medidas permanentes para garantir a integridade e a perenidade do acervo."⁶⁶ Desse modo, os idealizadores do projeto pretendem reintegrar à consulta uma série de títulos e documentos do arquivo Augusto Boal, a fim de submetê-los em seguida à digitalização e disponibilização à pesquisa *on-line*.⁶⁷

E nesse sentido, o arquivo do Boal serviria também para que se canalizasse essa estrutura que seria criada para a própria biblioteca da Universidade. O projeto foi apresentado à reitoria e logo após foi aprovado pelo Proinfra, que se trata de um plano de investimento na infraestrutura das Universidades. A verba foi aprovada, porém o financiamento destinado à concretização de todas as etapas do projeto ainda não foi disponibilizado (informação verbal)⁶⁸.

Sendo assim, de acordo com o professor Eduardo Coelho, a primeira decisão estratégica foi priorizar o material audiovisual, que compõe o acervo de Boal devido à fragilidade desse tipo de suporte, dando continuidade ao que foi iniciado na Unirio. Nesse sentido, foi contratada uma empresa para terminar de fazer a migração do conteúdo para outro suporte, sendo recuperadas as fitas VHS que estavam um pouco danificadas, dando origem a arquivos digitais e arquivos em miniDv. A partir desse trabalho foi gerado um relatório identificando o material e seu conteúdo de forma sumária (informação verbal)⁶⁹.

O interesse da UFRJ em relação ao acervo de Boal é fazer a organização do acervo, elaborar o arranjo com uma descrição sumária, digitalizá-lo e em seguida disponibilizá-lo *on-line*, resultando na criação de múltiplas possibilidades de pesquisa. Nesse contexto, o objetivo principal da UFRJ é proporcionar um maior número de pesquisas sobre Augusto Boal. O dramaturgo é muito conhecido fora do Brasil e a UFRJ quer criar um canal, para que os pesquisadores possam se aprofundar mais em suas obras (informação verbal)⁷⁰.

Uma das primeiras iniciativas no processo de execução do projeto foi criar uma estrutura mínima para a recepção do acervo. Logo, foram adquiridos arquivos deslizante, mobiliário e ar-condicionado, como pode ser observado no Anexo G. Foi realizado, também,

⁶⁵ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁶⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal**: projeto piloto. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno. p. 30.

⁶⁷ Ibid.

⁶⁸ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁶⁹ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁷⁰ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

um projeto para controle de umidade e temperatura, que foi aprovado pelo Proinfra, porém, como mencionado, os recursos ainda não foram transferidos. Apesar da não transferência dos recursos, para dar continuidade ao projeto foi obtida uma verba para digitalizar toda a produção intelectual de Augusto Boal através do programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura (informação verbal)⁷¹.

Segundo o professor Eduardo Coelho, Cecília Boal entregou todos os documentos que estavam na Unirio, mas ela ainda possui muitos documentos e objetos museológicos em casa que não foram entregues. Como, por exemplo, o computador de Boal, repleto de *e-mails* que também fazem parte de seu acervo pessoal.

De acordo com Cecília Boal os documentos e o conteúdo do computador que estão sob a sua custódia não serão cedidos, tendo em vista que sua família está sempre desenvolvendo atividades que dependem do material produzido por Boal ao longo de sua vida (informação verbal)⁷². Entretanto, Cecília Boal enfatiza que os documentos cedidos à UFRJ, referentes à vida profissional do teatrólogo e suas correspondências, são um material muito mais rico e importante. Do exposto, pode-se concluir que parte do acervo pessoal de Augusto Boal foi cedido para a UFRJ, mas o fundo documental⁷³ do dramaturgo se encontra disperso.

O professor Eduardo Coelho frisou que quando o arquivo pessoal de Augusto Boal chegou à UFRJ, ao verificar os documentos, percebeu que o acervo havia recebido certo tratamento técnico, estando separadas a produção intelectual do dramaturgo e a produção intelectual de terceiros. Os jornais também estavam separados, bem como o material fotográfico. Segundo ele, foi feito em algum lugar uma primeira organização, sendo observado que não era uma separação minuciosa, porém, nunca lhe entregaram nenhum documento gerado por esse trabalho.

Após longas negociações e deslocamentos do arquivo pessoal de Augusto Boal pela cidade do Rio de Janeiro, Cecília Boal encontrou um lugar para o acervo. Atualmente, o arquivo do teatrólogo se encontra sob a custódia da UFRJ, sendo organizado e tratado, para ser disponibilizado. A viúva de Augusto Boal disse estar satisfeita e que faz sentido o acervo estar na UFRJ, onde ele estudou, ressaltando a importância do avanço no tratamento dos documentos (informação verbal)⁷⁴.

⁷¹ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014..

⁷² Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁷³ Fundo documental é o "conjunto de documentos de uma mesma proveniência" (Arquivo Nacional, 2005:87).

⁷⁴ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

1.4.1 O Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM)

Uma das decorrências do início do processo de organização do acervo de Augusto Boal foi a apresentação de uma proposta de criação de um centro de memória. Assim, em 2011, a UFRJ propôs ao Ministério da Educação a criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM). O projeto do CIM foi idealizado com o objetivo de divulgar a vida e a obra de Augusto Boal, a partir da decisão de seus herdeiros em transferir a guarda do acervo de Boal para a UFRJ.⁷⁵

Este projeto é chamado de "Projeto Ocupação Boal" e foi elaborado em conjunto com a diretora da Faculdade de Letras, Eleonora Ziller, o professor Eduardo Coelho, a diretora da casa de Ciência e Cultura Isabel Azevedo e Cecília Boal. Em 2012, a UFRJ começou a dar início às ações de criação do CIM, tendo como objetivo geral "contribuir com as políticas públicas de preservação, conservação e divulgação da memória e da documentação oriunda de acervos históricos e culturais de artistas e intelectuais brasileiros."⁷⁶ Apresenta como objetivos específicos,

aprofundar o debate em torno das políticas de salvamento e guarda do patrimônio material e imaterial brasileiro; estimular a produção acadêmica interdisciplinar e inster institucional através de atividades curriculares que integrem ensino, pesquisa e extensão em âmbito nacional e internacional; oferecer assessoria técnica e consultoria a instituições voltadas para a gestão da memória e documentação cultural e criar mecanismos de difusão para a democratização do acesso aos bens culturais gerados a partir do tratamento e da pesquisa baseada em arquivos documentais de valor histórico e cultural.⁷⁷

Para o início do projeto, a UFRJ prevê contar com a participação e articulação das seguintes unidades: Faculdade de Letras; Fórum de Ciência e Cultura, cuja proposta de atuação visa integrar o ensino, pesquisa e extensão; e Casa da Ciência, que é um Centro Cultural de Ciência e Tecnologia, responsável pela conceituação e criação dos suportes

⁷⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal**: projeto piloto. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno. p. 8.

⁷⁶ Ibid., p. 28.

⁷⁷ Informação retirada do site: <<http://institutoaugustoboal.files.wordpress.com/2012/03/programa-cim.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2015.

comunicacionais.⁷⁸

Segundo o projeto de criação do Centro, "na tentativa de obter financiamento, familiares, amigos, equipes de trabalho, ou seja, pessoas que têm proximidade e sabem da necessidade de preservação dos acervos, buscam alternativas criando organizações não governamentais voltadas para a gestão da memória que foi o caso do acervo de Augusto Boal."⁷⁹

Entretanto, com a perspectiva de criação do CIM, que "propõe a constituição de uma rede das universidades públicas do Rio de Janeiro com as instituições voltadas para a preservação da memória"⁸⁰, é esperado que a partir dessa ação haja uma maior colaboração das universidades públicas em relação a democratização do acesso aos bens culturais e seus benefícios.

De acordo com a UFRJ, "o Instituto Augusto Boal (IAB) será a primeira instituição a participar do CIM. A iniciativa do IAB em procurar a UFRJ motivou a reflexão e a elaboração desta proposta que, futuramente, visa atender a outras famílias que enfrentem dificuldades similares."⁸¹

Sobre esse aspecto, é importante evidenciar o contexto de dificuldade das famílias de artistas e intelectuais que não encontram subsídios necessários para custear o trabalho de preservação e divulgação de seus acervos. Existem poucas instituições públicas dedicadas à preservação de acervos documentais com *status* de legado histórico e cultural. O Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN), a Biblioteca Nacional, a Fundação Casa de Rui Barbosa, a Fundação Nacional de Artes (Funarte) e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) são instituições privilegiadas que possuem recursos para o tratamento de seus acervos, uma vez que tal função está contemplada em sua missão institucional. Contudo, existem famílias e instituições em que tal objetivo não é característico, mesmo sendo possuidores de acervos considerados legados culturais e históricos. Em sua maioria, acabam por se depararem com dificuldades para organizar e preservar seus arquivos, devido à insuficiência de recursos de toda a ordem.

Pode-se inferir que a criação do CIM, uma instituição pensada com a finalidade de preservar e divulgar acervos de valor histórico, artístico e cultural, poderá ter "um caráter

⁷⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal**: projeto piloto. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno. p. 20-22.

⁷⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal**: projeto piloto. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno. p. 11.

⁸⁰ Ibid., p. 11-12.

⁸¹ Ibid., p. 8.

político, na medida em que a memória é instrumento político, capaz de criar identidades, de produzir um discurso sobre o passado e projetar perspectivas sobre o futuro" (Heymann, 2005c:9).

Nessa perspectiva, o CIM almeja se tornar um espaço para a cristalização da memória de seus artistas, intelectuais, pensadores e cientistas, que buscaram ao longo de suas vidas, produzir conhecimentos, reflexões, hipóteses, deixando um patrimônio de valor inestimável para a sociedade, que poderá ser corporificado através de seus acervos pessoais. Com base nessa reflexão, o legado deixado por Augusto Boal pode ser compreendido por meio de seu acervo pessoal.

A trajetória profissional de Augusto Boal, por ser considerada relevante para a sociedade, tornou-se a razão da criação de um centro de memória e documentação voltado para a salvaguarda de sua memória, que será corporificada através da organização de seus registros documentais. Nesse sentido, a institucionalização do legado de Boal poderá transformá-lo em objeto de permanente ressignificação e atualização, de modo a perpetuar a sua memória (Heymann, 2005c). Nesse contexto, pode-se dizer que legado é a atribuição de certo valor ao passado que o qualifica como algo que deve ser projetado para o futuro.

O conjunto documental do arquivo pessoal de Augusto Boal se caracteriza por ser um patrimônio, pelo fato de seu conteúdo ser expressivo sobre a história, a cultura e as artes de uma determinada época. Sendo assim, esse arquivo representa as memórias de seu titular, uma vez que Augusto Boal acumulou documentos sobre a sua profissão e a história cultural do país, nos quais descreveu e registrou fatos considerados importantes de sua vida particular e profissional, que de certo modo refletem a sua maneira de ver o mundo. Dessa forma, a memória individual do teatrólogo é a representação de grupos sociais com os quais se relacionou no decorrer de sua vida. Consequentemente, tal aspecto faz com que seus documentos façam parte da memória coletiva do contexto social em que ele viveu.

Nesse âmbito, o conceito de memória coletiva discutido por Halbwachs, em seu livro *A memória coletiva* (2003 [1950]), tem sua origem na ideia de que a memória é um fenômeno social, para além de um fenômeno individual, e que a memória tem uma dimensão que é social e coletiva. O autor foi o primeiro a pensar a memória como um fenômeno social, sugerindo que ela é um elemento fundamental na constituição dos grupos sociais e a cada grupo corresponderia uma memória e todos os grupos teriam tantas memórias coletivas quantos grupos sociais existem.

Michael Pollak enfatiza o conceito de memória coletiva ao afirmar que "é comum a

um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sócio-culturais" (1989:3). Nesse contexto, a necessidade da rememoração, de preservar vestígios e rastros de um tempo passado transforma o arquivo pessoal de Augusto Boal no lugar onde se pode testemunhar o passado presente, dentro dessa configuração pode-se referir a ele como um "lugar de memória" (Nora, 1993).

Com relação à preservação da memória, Andreas Huyssen aponta que "um dos fenômenos culturais e políticos mais surpreendentes dos anos recentes é a emergência da memória como uma das preocupações culturais e políticas centrais das sociedades ocidentais. Esse fenômeno caracteriza uma volta ao passado que contrasta totalmente com o privilégio dado ao futuro" (2000:9). Com base nessa premissa, Huyssen (2000) analisa que diante da aceleração radical do tempo estaria se produzindo o medo do esquecimento e isso levaria a uma preocupação constante com a memória, com a sua preservação, com o não esquecimento, produzindo uma *crise de memória*. Uma memória em que o passado ocupa o presente e ao mesmo tempo o presente se torna passado, porque tudo é história, como se essa se instaurasse imediatamente no momento em que acontece e isso provocaria uma perda de referenciais.

Nesse sentido, a aceleração do tempo estaria promovendo a percepção de que o passado vivido é inapreensível e essa aceleração produz a necessidade de se instaurar lugares físicos, mas, sobretudo simbólicos, nos quais a memória estaria preservada, na chave de que é importante para a manutenção do grupo e de uma identidade que é coletiva.

Concordando com essa visão, o historiador francês Pierre Nora sugere que,

a memória tem a necessidade de suportes exteriores e de referências tangíveis de uma existência que só vive através delas. Daí a obsessão pelo arquivo que marca o contemporâneo e que afeta, ao mesmo tempo, a preservação integral de todo o presente e a preservação integral de todo o passado (1993:15).

Essa obsessão pelo arquivo se traduz nas ações voltadas para a criação de instituições, dos espaços de arquivamento, da acumulação dos traços. Trata-se de uma memória que pretende preservar os vestígios do passado, que materializariam de alguma forma esse passado. Logo, os lugares de memória existiriam porque a memória estaria em declínio, extinguindo-se, perdendo-se e os lugares de memória seriam refúgios do passado.

Portanto, para Nora,

os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há

memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais (1993:13).

Ainda segundo ele "a lembrança é passado completo em sua reconstituição a mais minuciosa. É uma memória registradora, que delega ao arquivo o cuidado de se lembrar por ela e desacelera os sinais onde ela se deposita, como a serpente sua pele morta" (1993:15). Portanto, quando a lembrança não acontece de modo natural, é preciso erigir lugares para que a memória não se perca. Dessa forma, o ato de preservar a memória através da criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação deve ser um movimento valorizado. Oferecer um espaço de guarda e de memória ao acervo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, pode ser considerado um gesto legitimador, que garantirá relevância e originalidade a esse centro.

Heymann (2011) afirma que novos espaços vêm sendo erigidos para a preservação de um passado mais plural e diversificado, já que a valorização da memória e o investimento nos acervos vêm produzindo um "desejo de arquivo" (Artières, 2005:6) mais disseminado, um desejo que indica não apenas uma multiplicação de locais de arquivamento, mas uma nova relação da sociedade com os arquivos.

Com base nessa afirmação, percebe-se que o arquivo vem fortalecendo sua função de construtor de memória e, por isso, é importante refletir sobre a sua constituição e possíveis conexões com o contexto histórico, político e social de uma época. A reflexão sobre essa realidade contribui para que se inicie um processo de conscientização da imperativa necessidade de se preservar o patrimônio documental. Uma questão a ser pensada sobre os arquivos pessoais é quais as características que fazem com que determinado arquivo pessoal, possa ser considerado como um patrimônio, tornando importante a realização de investimentos públicos neste.

Nesse âmbito, cabe questionar e refletir sobre qual é o processo social por meio do qual determinado acervo se torna patrimônio ou mesmo um arquivo institucionalizado aberto à consulta. O arquivo passa a fazer parte de uma instituição por meio de um processo social, no qual interferem agentes sociais e condições históricas. Como é que a memória se torna memória, quais são os processos por meio dos quais ela é enquadrada, institucionalizada e representada por meio de acervos?

Nesse contexto, cabe refletir sobre o investimento que a UFRJ está realizando no

acervo de Augusto Boal, com a intenção de preservar e divulgar a memória desse teatrólogo, que trouxe importantes contribuições para o estudo e desenvolvimento das artes cênicas e da cultura brasileira.

Com base no documento interno da UFRJ, o que ajudou a delinear esse horizonte foi o contato com os fatos narrados pelos familiares de Augusto Boal e a decisão da família do dramaturgo de procurar a UFRJ, que ainda cogitavam a concessão do acervo de Boal a uma instituição estrangeira.⁸² Esse fato representou um alerta para as autoridades públicas acerca da fragilidade das políticas referentes à memória nacional.

Dessa forma, a possibilidade da expatriação do acervo de Augusto Boal, cujo preço seria desrespeitar a memória nacional e a sociedade que seria privada do acesso a um bem cultural, fez com que o governo brasileiro despertasse para a importância de manter os acervos de seus artistas. Esses acervos são formados por documentos que muitas vezes podem revelar fatos, o contexto histórico de uma época, a história do país, enfim as possibilidades podem ser infinitas.

Portanto, a proposta de criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação, cuja intenção é acolher não apenas o acervo de Augusto Boal como também de outras personalidades que contribuíram para a formação do patrimônio material e imaterial brasileiro, expressa uma preocupação com a preservação da memória. Essa decisão demonstra uma mobilização por parte de algumas instituições em relação à concepção de políticas de preservação e divulgação da memória e da documentação proveniente de acervos históricos e culturais de artistas e intelectuais brasileiros. Desse modo, o Centro de Memória e Documentação poderá se tornar um lugar para a cristalização dessa memória, transformando-se em um "guardião da memória" com o propósito de monumentalizar os acervos que poderão integrar o CIM, promovendo ações que contribuem para salvaguardar a memória que, sem suporte, não existirá.

O arquivo pessoal de Augusto Boal é um arquivo desejado por muitos e, apesar de não ter recebido tratamento arquivístico adequado, é consultado regularmente por pessoas de outros países⁸³. Nesse aspecto, é perceptível que o acervo em questão possui um capital simbólico. A possibilidade de acionar a imprensa e dessa forma sensibilizar instituições de fomento a apoiar o tratamento desse acervo é um fator que indica o seu potencial de pesquisa.

Tendo essa percepção e visando a divulgação e difusão do acervo de Augusto Boal, a

⁸² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal**: projeto piloto. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno. p. 12.

⁸³ Essa informação foi constatada pela autora por meio de observações no arquivo.

UFRJ realizou uma exposição, cuja programação que pode ser vista no Anexo H, em homenagem a Augusto Boal na Casa da Ciência, localizada no campus da Praia Vermelha, no período de março a junho de 2012. Este evento fez parte da abertura do ano de comemorações da cessão da guarda do acervo deste intelectual brasileiro à UFRJ, sendo a inauguração no dia 16 de março, dia do aniversário de Boal.⁸⁴

A Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ – foi o lugar onde o público teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a dimensão do trabalho de Augusto Boal. Para a inauguração do projeto 'Ocupação Boal' foi realizada uma exposição, com entrada gratuita, com uma série de atividades paralelas, como ciclo de palestras, mostra de vídeos, oficinas, atividades para professores, e espetáculos teatrais, direcionadas ao público não especializado, a fim de proporcionar a divulgação da trajetória de Augusto Boal e seu laboratório cênico.⁸⁵

De acordo com Rosimere Mendes Cabral (2012), o trabalho de difusão cultural visa uma proximidade dos estudantes, pesquisadores e cientistas e também com a instituição e os instrumentais arquivísticos, ao apresentar um espaço que será utilizado para pesquisas, reflexões, debates e produção de conhecimento. Para a autora (2012), possibilita ainda beneficiar os estudantes, ao permitirem o enriquecimento de seus estudos de forma distinta do que geralmente ocorre nas instituições de ensino, desse modo, poderá se acrescentar outros tipos de materiais à atividade docente, como escritos de valor histórico e cultural para a história do país.

Segundo Martins (2003), é importante a articulação entre a pesquisa e o ensino. Essa articulação requer a participação dos discentes, visando sua real inserção na produção científica. Nesse sentido, um centro de memória e documentação se configura como um lugar singular, no qual a teoria poderá ser colocada em prática, e a partir dessa imbricação, poderá surgir uma ideia inovadora.⁸⁶ Portanto, as atividades de organização que vêm sendo efetuadas no arquivo pessoal de Augusto Boal são de extrema relevância para a disponibilização de um acervo significativo. Estes documentos fazem parte da história do povo brasileiro e estão sendo tratados para serem colocados à disposição dos pesquisadores.

O valor histórico e cultural que permeia o arquivo de Augusto Boal faz com que este possa ser considerado um lugar privilegiado de memória, pois os materiais que compõem o

⁸⁴UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal**: projeto piloto. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno. p. 35.

⁸⁵ Ibid., p. 36.

⁸⁶MARTINS, Maria do Carmo. **Os desafios para a organização do Centro de Memória da Educação da UNICAMP, ou de como constituir coletivamente um “lugar de memória”**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/servicos/centro_memoria/pesquisa/evora.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

seu acervo representam não apenas a sua história pessoal, mas, também, seus percursos como artista e cidadão, além de testemunharem parte da história cultural e social do Brasil e de outros países.

Assim sendo, Duarte (2013:46) afirma que geralmente, o que guia "a incorporação de determinado acervo pessoal a uma instituição de memória está pautado no potencial de pesquisa e uso social daquela documentação e de suas informações. Ou seja, o que há de relevante é o potencial interesse social daquele material para a história, as ciências, as artes, ou qualquer outra área." Para o autor (2013:41) "a instituição de memória age no sentido de valorizá-lo, retirá-lo da escura condição de papéis velhos para a aura da condição monumental de legado de uma pessoa com trajetória de interesse coletivo e social."

Na visão de Martins (2003), um centro de memória e documentação, no atual contexto tecnológico, tem uma função importante a desempenhar, que é tornar acessível, eletronicamente, documentos, fontes, informações e arquivos a um número vasto de pesquisadores. Dessa forma, possibilitando conhecer o sujeito histórico, concebido como autor de reflexões e de conhecimentos e passível de novas percepções e produções.

Nesse contexto, a criação de um centro interuniversitário de memória e documentação que busca a preservação de memórias individuais que influenciaram a coletividade, indica uma valorização do patrimônio documental. E mediante a disponibilização dessas memórias, novos saberes poderão surgir, trazendo benefícios e inovações para a comunidade. Nessa perspectiva, esse centro tem potencial para assumir a função de um "guardião de memória", ao abrigar acervos que são considerados importantes para a pesquisa, resguardando passados de indivíduos que produziram teorias, metodologias, pensamentos e reflexões importantes para o progresso da sociedade.

Atualmente, o projeto de criação do CIM está parado, pois apesar dos recursos financeiros terem sido aprovados, ainda não foram disponibilizados para que seja executado o projeto do centro. Contudo, a organização do arquivo pessoal do teatrólogo continua em andamento na UFRJ.

CAPÍTULO 2: A ARQUIVOLOGIA E OS ARQUIVOS PESSOAIS

A disciplina arquivística vem construindo uma trajetória de consolidação de conceitos e práticas, que cada dia mais avaliza seu lugar no universo do saber e do fazer da coletividade. Assim, houve, em um primeiro momento, o desenvolvimento de um conjunto de práticas e técnicas que fizeram frente às demandas reais e específicas da sociedade. A partir do século passado, passou-se a se observar a clara preocupação com a construção e sistematização de conhecimentos e metodologias de modo a se consolidar no universo científico (Guimarães, 2008).

Nesse âmbito, verifica-se que houve um aumento de linhas de pesquisa sobre temáticas arquivísticas e da pesquisa científica, tendo em vista um crescimento no número de publicações (Guimarães, 2008). Tais reflexões e debates entre os profissionais de diferentes áreas como gestão de documentos, arquivos pessoais, preservação de acervos, ou seja, assuntos imprescindíveis para a evolução da discussão científica na área arquivística, que vêm repercutindo positivamente na sociedade e nas organizações culturais.

Assim, ao longo desse capítulo pretende-se refletir sobre questões conceituais e metodológicas ligadas à arquivologia, tendo como ênfase os arquivos pessoais, no sentido de entender e analisar os princípios e métodos arquivísticos que contribuem para mapear e sugerir caminhos para o tratamento arquivístico, levando em consideração as especificidades do arquivo pessoal de Augusto Boal.

2.1 Os arquivos pessoais à luz da teoria arquivística

No Brasil, somente a partir do século XX, os arquivos pessoais passaram a se destacar no campo das políticas de salvaguarda do patrimônio documental. Uma vez que, contendo informações significativas e variadas, possibilitam a difusão do conhecimento através de outras interpretações. De acordo com a autora Heloísa Bellotto, a caracterização dos arquivos pessoais expressa na publicação *Arquivos permanentes*, informa que:

A conceituação de arquivos pessoais está embutida na própria definição geral de arquivos privados, quando se afirma tratar-se de papéis produzidos/recebidos por entidades ou pessoas físicas de direito privado. O que se pode aqui especificar é que, sendo papéis

ligados à vida, à obra e às atividades de uma pessoa, não são documentos funcionais e administrativos no sentido que possuem os de gestão de uma casa comercial ou de um sindicato laboral. São papéis ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento (1991:171).

E, ainda segundo a autora pode-se definir o arquivo pessoal,

como o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, que as informações inéditas contidas nos seus documentos, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, tragam fatos novos às ciências, à arte e à sociedade (1991:179).⁸⁷

Ao refletir sobre os conceitos evidenciados por Bellotto, pode-se constatar que os arquivos pessoais são formados por documentos que abrangem diversos gêneros, tipos documentais e suportes resultantes da atividade de uma determinada personalidade que tem relevância para a sociedade. Nesse contexto, o arquivo pessoal poderá ser portador de conhecimentos que venham a contribuir para a afirmação e melhor qualidade do patrimônio documental, na medida em que os princípios e os métodos arquivísticos consolidados na área sejam considerados.

O arquivo pessoal de Augusto Boal se insere nas considerações feitas por Bellotto ao se considerar a relevância que possui a sua produção artística e cultural, visto que a mesma é

⁸⁷ Documentação audiovisual é o “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens, fixas ou em movimento, e registros sonoros, como filmes e fitas videomagnéticas” (Arquivo Nacional, 2005:73). Documento iconográfico é o “gênero documental integrado por documentos que contêm imagens fixas, impressas, desenhadas ou fotografadas, como fotografias e gravuras” (Arquivo Nacional, 2005:76).

consolidada por meio dos materiais que formam o seu acervo pessoal que ao ser disponibilizado para os pesquisadores poderá contribuir para o desenvolvimento de estudos e pesquisas não apenas sobre as artes cênicas, mas sobre a história do Brasil e do mundo. Nesse contexto, o referido acervo impõe a necessidade de investimentos capazes de garantir que não se perca esse patrimônio: o legado que se traduz como bem cultural.

Para que seja possível dar acesso aos pesquisadores é necessário que o arquivo pessoal de Augusto Boal esteja organizado. Sendo importante que o tratamento adotado para o acervo esteja pautado nos princípios e nos métodos da disciplina arquivística de forma a permitir a recuperação dos documentos de maneira eficaz. Assim, para que se entenda a importância da organização a ser aplicada, serão abordados características e estudos relevantes que podem contribuir para o tratamento do acervo de Boal. Tal tratamento deverá exprimir lógica e coerência tornando visíveis os nexos entre os conjuntos documentais que formam o acervo. Para isso é fundamental conhecer as características e complexidades que são próprias aos arquivos pessoais.

Por esse viés, Ana Márcia Lutterbach Rodrigues (2006) aponta que existem algumas características/qualidades presentes nos documentos de arquivo que podem contribuir para um melhor entendimento e organização destes. Para a autora (2006), essas qualidades podem assumir o papel de orientadoras no tratamento dos arquivos, são qualidades almejadas, mas não determinantes, para se definir um conjunto de documentos como arquivo. Sendo estas, a unicidade, autenticidade, cumulatividade/naturalidade, imparcialidade e organicidade. Por meio dos autores da área pode se verificar como essas qualidades são interpretadas e fundamentadas.

Segundo Belloto (2002a:21), a unicidade “não obstante forma, gênero, tipo ou suporte, os documentos de arquivo conservam seu caráter único, em função do contexto em que foram produzidos.” A unicidade diz respeito à relação de cada documento com a atividade que lhe deu origem, na qual cada documento tem lugar único dentro de seu conjunto documental do qual faz parte. Sendo assim, as cópias de um registro documental podem existir em mais de um conjunto de documentos, mas cada cópia é única em seu lugar, pois suas relações com os demais registros do conjunto é sempre singular (Bellotto, 2002a).

A autenticidade está ligada ao processo de criação, manutenção e custódia; os documentos são produtos de rotinas processuais que visam ao cumprimento de determinada função, ou consecução de alguma atividade, e são autênticos quando criados e conservados de acordo com procedimentos regulares que podem ser comprovados, a partir destas rotinas estabelecidas. Na autenticidade está implícita a manutenção da integridade do fundo de

arquivo, na qual os documentos são autênticos quando criados e conservados de acordo com procedimentos regulares que podem ser comprovados (Rodrigues, 2006).

A naturalidade na acumulação acontece porque “os documentos não são colecionados e sim acumulados, naturalmente, no curso das ações, de maneira contínua e progressiva” (Bellotto, 2002a:25). Essa característica decorre dos registros arquivísticos serem acumulados de modo natural nas administrações, em função de seus objetivos práticos. Os documentos que compõe um arquivo não são acumulados de modo artificial e sim são produzidos de forma contínua e progressiva.

O conceito de imparcialidade sugere que "o documento nasce por uma imposição da natureza das atividades de uma instituição, e não porque houve uma escolha de ter-se um documento para essa ou aquela finalidade" (Rodrigues, 2006:109). A imparcialidade dos documentos diz respeito à capacidade destes refletirem as ações do seu produtor, nesse sentido, a imparcialidade dos documentos está relacionada à organicidade do arquivo. Para a autora "a boa organicidade promove os seus subconjuntos de documentos a espelhos fiéis às atividades e promove, o arquivo como um todo, a espelho da missão realizada pelo produtor do arquivo" (2006:109).

A organicidade "se refere aos inter-relacionamentos entre os documentos, às atividades e às funções, na forma de uma complementaridade que comprova as atividades que os geraram e produz o sentido do contexto de produção dos arquivos" (Oliveira, 2012:67), resultando "em um todo orgânico em que as partes estão inter-relacionadas de modo a fornecer o sentido do conjunto" (Rodrigues, 2006:109).

Dentre essas qualidades, cabe destacar a organicidade, onde o contexto orgânico do documento é essencial, pois segundo a arquivologia, um conjunto documental só é considerado arquivístico se for orgânico. O arquivo é orgânico porque vai sendo produzido na medida em que as atividades vão reclamando, demandando, exigindo e sendo representadas por meio de documentos.

O *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (2005:127) define o verbete “organicidade” como “Relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora.” Sendo assim, o princípio da organicidade contribui para a identificação das conexões naturais entre os documentos, que é essencial para a organização de um arquivo pessoal, pois através desse princípio se pode identificar o contexto de produção dos documentos, recompondo a história do titular do acervo.

Desse modo, a ordem original pode viabilizar a estruturação física e intelectual para a

organização dos documentos, de forma que possibilite distinguir a função que estes tinham para o produtor, fornecendo dados que podem ajudar o arquivista a compreender o fluxo dos documentos no arquivo. Portanto, a organização dos documentos pessoais deve começar pelo estudo do produtor, que no caso dos arquivos pessoais demanda a análise da sua história de vida, da sua produção intelectual e de várias particularidades a ele ligadas.

Nessa direção, Aurélio Vianna, Mauricio Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (1986) destacam que é importante tentar manter a ordem original nos arquivos pessoais, pois através dela é possível descobrir o motivo da acumulação e o significado que os papéis tinham para seu acumulador. Assim, na opinião dos autores a manutenção da ordem original nos arquivos pessoais possibilita um melhor entendimento sobre a relação que o produtor mantém com os seus papéis, podendo tornar visível o contexto no qual os documentos foram produzidos.

Ao refletir sobre o arquivo pessoal de Augusto Boal em relação à manutenção de sua ordem original, foi constatado que o acervo do teatrólogo sofreu muitas intervenções não apenas no que tange à avaliação e seleção de seus documentos, mas diretamente em sua forma de organização. Além de inúmeras transferências de localidade, o que também se configura como uma forma de intervenção. Sobre esse ponto de vista, pode-se declarar que não existe ordem original no acervo de Boal, logo, podendo se concluir que o princípio de organicidade não foi considerado. Todavia, apesar das ingerências pelas quais o acervo de Boal passou, é possível buscar uma lógica para a sua organização através do levantamento de sua biografia e de seus relacionamentos profissionais e pessoais. A colaboração dos herdeiros também pode auxiliar na construção de um arranjo que reflita as atividades e as funções desempenhadas pelo dramaturgo.

Assim, para que seja realizada uma organização adequada no arquivo pessoal de Augusto Boal, os princípios e métodos arquivísticos consolidados podem e devem ser aplicados em seu tratamento. Dessa forma, ao relacionar a teoria arquivística com os arquivos pessoais devem ser analisadas características que são pertinentes aos documentos de arquivo que podem contribuir para a análise do conteúdo e contexto dos conjuntos documentais. Desse modo, é importante compreender que os arquivos podem perder as qualidades que lhe conferem força probatória e seu próprio sentido, caso sejam tratados fora dos padrões estabelecidos pela arquivística.

Diante do exposto, torna-se nítido que a arquivologia possui instrumentais teórico-metodológicos para dar tratamento aos documentos que são produzidos e acumulados em um arquivo pessoal, de modo a tornar evidente o contexto de produção dos documentos. Nos

arquivos pessoais, tais contextos são determinados pelo titular do acervo que acumula seus documentos de modo a satisfazer suas necessidades de identificação, comprovação, profissionais, pessoais, acadêmicas e outras. E, através da organização apropriada as atividades/funções desenvolvidas por Augusto Boal poderão transparecer de modo a refletir o seu percurso, a sua ideologia etc. Dessa forma, é importante utilizar os recursos da arquivística, para que o documento possa estar em seu lugar, dentro do contexto que lhe dá sentido.

2.2 Características dos arquivos pessoais

Segundo Artiéres (1998), no final do século XVIII passou-se a notar a valorização da escrita pessoal e essa valorização se deve a alguns acontecimentos como: o desenvolvimento do comércio em torno dos escritos autográficos, a partir do século XIX; a mudança do estatuto dos manuscritos dos escritores, sendo Victor Hugo o primeiro a entregar à Biblioteca Nacional os seus manuscritos, em 1880. E, por fim, a valorização dos escritos pessoais pela medicina, quando os médicos passam a reunir os escritos dos pacientes, como cartas e poemas, e passam a publicá-los, desenvolvendo em torno desses manuscritos uma verdadeira ciência da escrita.

Dessa forma, um dos motivos para a discussão referente aos conceitos e aos instrumentais teóricos e metodológicos da arquivística que são adotados para o tratamento dos arquivos pessoais se dá pelo fato de ter ocorrido nas últimas décadas um aumento expressivo na busca por esse tipo de acervo não só para as pesquisas científicas como também para a cultura em geral. Portanto, de acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), devido a esse aumento das pesquisas em relação à história da vida privada e do cotidiano e ao crescente interesse pelas biografias torna-se importante a preservação, a organização e a disponibilização desses acervos aos pesquisadores.⁸⁸

Na concepção do CPDOC, "os arquivos pessoais constituem valiosas fontes de pesquisa, seja pela especificidade dos tipos documentais que os caracterizam, seja pela possibilidade que oferecem de complementar informações constantes em arquivos de natureza pública."⁸⁹

⁸⁸ Informação consultada no site: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

⁸⁹ Informação consultada no site: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

A relevância dos arquivos pessoais destacada pelo CPDOC converge com o pensamento de Maciel e Borges, ao enfatizarem que “o interesse pelos arquivos pessoais como fontes de pesquisa para a escrita da história e a preservação da memória, decorre do fato de 'a escrita de si' ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentre outros) podem revelar muito sobre o contexto histórico e social das personalidades e não apenas sobre os indivíduos em si” (2012b:117). Logo, o tratamento arquivístico a ser empreendido nos arquivos pessoais deve espelhar, além do pensamento do titular, a conjuntura de uma época favorecendo a pesquisa histórica e a reflexão social, tendo em vista que este tipo de acervo tem como principal característica a intencionalidade.

A intencionalidade geralmente está presente na constituição de um arquivo pessoal, podendo ser entendida como a construção de uma imagem, pois muitas vezes o acervo é organizado com o propósito de evidenciar o titular como uma figura ilustre. Segundo Ribeiro (1998:35) “os arquivos pessoais podem atestar, que o desejo de guardar os próprios documentos pode indicar um anseio de ser, *a posteriori*, reconhecido por uma identidade digna de nota.” Desse modo, formar seu próprio arquivo poderia ser para muitos uma forma de atestar sua importância perante a sociedade.

O teatrólogo Augusto Boal, ao iniciar a avaliação e seleção dos documentos que iriam compor o seu acervo pessoal na Unirio, demonstrou de certo modo a intenção não de construir uma imagem, mas sim de propagar o seu conhecimento, o que é perceptível através do seu interesse em disponibilizar seus registros documentais para a universidade. O dramaturgo ao ceder seus materiais tinha a intenção de disponibilizá-los para pesquisas e, para isso, buscou o auxílio do professor José Luiz Ligiéro Coelho visando à conformação do seu arquivo pessoal. Isso pode demonstrar o desejo de Boal em dar continuidade à disseminação de suas ideias, metodologias de trabalho, técnicas e teorias teatrais mediante a realização de estudos e pesquisas em seu arquivo pessoal, o que de certa maneira pode ser visto como uma forma de se perpetuar.

O arquivo pessoal de Augusto Boal é composto por documentos que representam não somente as funções e atividades desenvolvidas pelo produtor, mas escritos que traduzem seus costumes, preocupações, finanças, aspectos íntimos da vida pessoal, percepções, em outras palavras, seu ponto de vista em relação a vários temas. Nesse contexto, muitos imaginam o arquivo pessoal de Boal como a sua autêntica representação e daqueles que faziam parte de sua rede de relacionamentos, em vista disso muitos consideram que ter acesso ao seu acervo pessoal lhe permitirá conhecer a sua vida íntima.

Todavia, entender o arquivo pessoal de Augusto Boal por esse único prisma pode ser

um engano, pois ao receber tratamento arquivístico para ser disponibilizado, o acervo retratará não apenas o resultado da acumulação de seu titular, mas as resoluções metodológicas para seu arranjo e sistematização (Oliveira, 2009).

Silva (2013a) analisa que a grande característica dos arquivos pessoais é a liberdade. Essa característica pode ser expressa através de três tendências, que são: a liberdade de acumulação, porque o acumulador pode guardar o que quiser, de acordo com os seus critérios, gostos e entendimentos e necessidades; a liberdade de organização porque não precisa obedecer a regras e normas e a liberdade de seleção porque o indivíduo geralmente descarta seus documentos de acordo com a sua concepção, obedecendo aos seus preceitos pessoais.

Nesse contexto, os documentos pessoais que integram o acervo de Augusto Boal podem ser um recurso para compreender a sua trajetória, pois conforme desenvolve suas atividades e funções, produz e acumula os registros que irão compor o seu arquivo. O resultado final é o caminho percorrido pelo dramaturgo e suas memórias registradas em um conjunto de documentos diversificados.

De acordo com Heymann (2009), é importante atentar para as relações que ligam as atividades desempenhadas e registros documentais, mas também é crucial tentar perceber a relação que o produtor estabeleceu com seus documentos. Faz-se importante, também, identificar os usos que deu aos registros que podem ajudar a perceber ordens, desordens, símbolos, expressões, idiomas etc., constituindo-se como evidências que podem ajudar o profissional a realizar uma organização mais adequada ao acervo (Heymann, 2009).

Diante do exposto, pode-se entender que o modo pelo qual os documentos que compõem o arquivo pessoal de Augusto Boal foram produzidos e organizados, bem como a necessidade de mantê-los para o desenvolvimento de suas atividades, de conservá-los como elemento probatório ou para lembrar-se de fatos e de acontecimentos, poderá refletir a forma como foi constituído o seu arquivo pessoal. Nesse contexto, pode ser visto como o resultado de várias decisões.

No universo dos arquivos pessoais, na visão de Camargo (2009), comumente a notoriedade do titular é o fator que determina, muitas vezes, a possibilidade de ampliá-lo de modo a abarcar livros, objetos, móveis e até mesmo ambientes edificadas. Entretanto, quando, se trata de “vidas que nada têm de extraordinário”, as políticas institucionais tendem a reduzir essas fronteiras, selecionando nos arquivos, somente os documentos que provavelmente poderão atender a interesses de pesquisa (Camargo, 2009).

Segundo Camargo (2009) muitas das operações de triagem e seleção que compõem o protocolo de aquisição recusam algumas espécies documentais, privando o conjunto de partes que contribuiriam para possibilitar uma interpretação mais completa da trajetória do produtor. Nesse contexto, a autora cita como exemplo documentos que são considerados pouco apreciados como os recortes de jornais e revistas, que compreendem notícias e outras matérias. De acordo com Camargo,

uma vez destacadas dos periódicos em que foram publicadas, passam a formar séries dotadas de funcionalidade diversa: a própria colaboração do titular como articulista ou a apreciação crítica de sua obra, caso em que os documentos são invariavelmente preservados; a cobertura sistemática de eventos de que participou ou que julgou relevantes; e os diferentes assuntos pelos quais manifestou interesse, por dever de ofício ou gosto (2009:29).

Sob esse ângulo, a autora informa que devido ao grande número de recortes presentes em um acervo pessoal, existem instituições que recusam sua incorporação ao acervo, alegando que as informações neles contidas podem ser obtidas nas coleções de periódicos de outras instituições deixando assim "de levar em conta as marcas funcionais que lhe são incorporadas pelo contexto de uso e que são necessariamente distintas, conforme a entidade produtora" (Camargo, 2009:30).

Com relação a esse aspecto, pôde-se constatar, ao conversar com a família de Augusto Boal, com os responsáveis das instituições que já custodiaram o acervo e com o atual responsável, que nenhuma espécie documental foi recusada ou descartada. Inclusive, foram observados no arquivo documentos, tais como: bilhetes, anotações, alguns cadernos de Boal com apenas uma folha escrita, cartões sem nada redigido que, mesmo sem informação relevante, não foram descartados, além de muitos recortes.

Nesse sentido, Camargo (2009) destaca que para a identificação e análise do contexto de produção dos arquivos pessoais, é necessário que todos os documentos que fazem parte do acervo estejam reunidos. Uma vez que o arquivo pessoal é constituído a partir da somatória de todos os elementos articulados e indissociáveis que o compõem, onde um documento está interligado a outro, possibilitando a percepção da lógica de acumulação do conjunto documental.

Uma particularidade que Priscila Fraiz (1998:62) ressalta como sendo "uma característica essencial dos arquivos pessoais reside na preponderância do valor informativo

de seus documentos, isto é, seu valor de uso para fins históricos. O valor de prova legal, característica essencial dos documentos públicos, perde esse sentido estrito para os papéis privados". No seu entendimento se esse conceito for alargado, pode-se dizer que, na forma como os documentos foram organizados e mantidos em seu local de origem é que reside seu valor de prova. Essa forma pode simbolizar as intenções e os sentidos dados pelo titular do arquivo em relação ao uso dos documentos acumulados (Fraiz, 1998).

Heymann (2009) explicita que a expressão sugerida por Fraiz como "documentos acumulados" é mais adequada quando se fala em arquivos pessoais do que a expressão "documentos produzidos e recebidos", pois a ideia de acumulação introduz a noção de intencionalidade, que é mais apropriada para refletir sobre os arquivos pessoais, que são subordinados aos desejos de seu detentor. Assim, ao organizar um arquivo pessoal é essencial pesquisar as formas de acumulação do arquivo.

Lucia Maria Velloso de Oliveira salienta que

a acumulação dos documentos é consequência não somente das atividades e experiências do produtor do arquivo, mas também de suas escolhas. Perceber as inexistências e os destaques no conjunto do acervo e explicitá-los é importante para o estudo do titular, de seus familiares e do contexto social em que viveram. Nos arquivos pessoais, a expressão do testemunho é mais contundente, visto que passa pela individualidade do produtor do acervo e de todos com quem se relacionou (2012:78).

Nesse sentido, é importante fazer um levantamento da trajetória de Augusto Boal, para que se possa definir o tratamento arquivístico a ser adotado, abrangendo a conservação, organização, descrição e o acesso aos documentos. Assim, é essencial para a reconstrução do contexto de produção do acervo de Augusto Boal a identificação de sua rede de relacionamento e das atividades nos documentos que muitas vezes não estão evidenciadas de forma clara. Cabe, portanto, realizar um estudo apurado para que se possa entender o conjunto documental (Oliveira, 2012).

Para Araci Gomes Lisboa,

ao compreender os mecanismos utilizados pelo titular do arquivo para resguardar tais documentos, o arquivista consegue elaborar um arranjo final em séries, levando em consideração as funções e atividades

desenvolvidas pelo titular, possibilitando a reunião de documentos dispersos em pastas e caixas nas séries idealizadas, o que facilita tanto o trabalho de quem organiza quanto o de quem pesquisa (2012:17).

O profissional, ao organizar um arquivo pessoal, enfrenta muitos desafios, que vão desde a doação ou cessão do acervo, como é o caso do arquivo de Augusto Boal, até a aplicação dos instrumentais teórico-metodológicos da área arquivística, visando à disponibilização do acervo para a pesquisa. Durante esse processo, o profissional se defronta com inúmeras particularidades que permeiam a organização de um arquivo pessoal.

Tomando como exemplo o arquivo de Augusto Boal, o profissional terá que lidar com documentos em variados idiomas, períodos em que não há registros documentais, fotografias sem datas, organização realizada pelos herdeiros, várias transferências em relação ao local de guarda, alteração da instituição de custódia, para citar as principais interferências.

Outro aspecto que é importante mencionar é o processo de aquisição de um acervo pessoal, visto que geralmente os familiares doam o acervo de forma parcelada. Segundo Maria Celina Soares de Mello e Silva (2012b), a primeira doação se dá devido ao interesse dos familiares em perpetuar a memória daquela personalidade e nesse caso a principal perspectiva dos herdeiros é que apenas os documentos que informam sobre a vida profissional do indivíduo devem ser preservados. No que se refere ao acervo de Augusto Boal, o primeiro recolhimento dos documentos foi realizado após avaliação e seleção dos mesmos pelo dramaturgo, que os entregou ao professor Ligiéro, para que fosse organizado e disponibilizado na Unirio.

Para Silva (2012b), vários são os motivos que podem justificar incorporações posteriores: documentos localizados em outras residências, guardados em armários, gavetas, porões, o falecimento de algum herdeiro que guardava documentos do produtor, retenção de documentos que possuem valor sentimental para a família, entre outras. Por fim, documentos dispersos por lugares onde trabalhou, até mesmo em instituições de outros países, no caso de personalidades que desenvolviam suas atividades também no exterior.

Em função disso, Cecília Boal destacou que o teatrólogo tinha um cuidado especial com seus escritos, mas como estavam sempre viajando e mudando de residência, muitos documentos foram perdidos. Segundo a viúva, existem períodos em que não se conservou documentação alguma, o que ocasionou lacunas que podem ser observadas no arquivo. Cecília Boal mencionou que pensa em reconstruir essas lacunas através de cartas que Boal trocava com sua mãe, no período em que esteve exilado. Cecília não tinha conhecimento

dessas cartas, mas uma das irmãs de Boal as guardou e, após o falecimento de sua mãe, entregou-as à viúva do teatrólogo. Além disso, Cecília ainda tenta recuperar parte dos escritos que foram deixados por Boal em instituições nas quais ele lecionou (informação verbal)⁹⁰.

Segundo Silva (2012b) após se fazer incorporações a um acervo que já está organizado é preciso decidir o que fazer, se este será reorganizado ou não, e se for: qual será a metodologia adotada para o tratamento desses documentos que serão agregados a um fundo já organizado?

Por isso, é importante fazer um trabalho de conscientização junto à família, antes da doação, para que eles possam entender a importância da reunião de todos os documentos tanto dos que abrangem a vida pessoal quanto profissional, de forma que já na primeira doação se receba todo o material. Com isso pode-se evitar a dispersão e também a incorporação de documentos posteriormente.

Em relação à incorporação de documentos posteriormente, o professor Eduardo Coelho, responsável atual pela organização do acervo, deixou claro para a família de Augusto Boal que isso não deve acontecer. Caso surjam documentos que não haviam sido incorporados anteriormente ou de aparecerem instituições que possuem documentos sobre Boal e queiram doar à UFRJ para comporem o acervo, depois da organização já realizada, estes não deverão ser misturados. De acordo com o professor, o documento entregue posteriormente fará parte do acervo como o item de uma coleção e não do arquivo⁹¹.

Ariane Ducrot (1998) destaca que quando o proprietário entrega seus arquivos por remessas sucessivas, com intervalos de períodos longos, essas remessas fragmentadas não irão proporcionar uma classificação apropriada. Em sua opinião "é preciso explicar isso ao proprietário e aceitar apenas remessas globais, ou combinar que a classificação só será iniciada quando tiverem sido recebidas as remessas sucessivas" (1998:156).

Um ponto destacado por Bellotto (1991) é que o arquivista deve estar atento, porque depois da entrega do acervo, se o material não tiver nenhum valor para a pesquisa, nada mais poderá ser feito a não ser guardá-lo, já que no caso dos arquivos privados a instituição recolhadora não tem direito de aplicar tabelas de temporalidade.⁹² Assim, para se evitar acumulações desnecessárias, a triagem dos documentos deverá ser feita pela família com a

⁹⁰ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

⁹¹ De acordo, com o professor Eduardo Coelho, os documentos entregues posteriormente a organização do arquivo irá integrá-lo como uma coleção, porém essa questão não será estudada por não fazer parte do escopo desta pesquisa.

⁹² Tabela de temporalidade é o "instrumento de destinação aprovado por autoridade competente, que determina prazos ou condições de guarda tendo em vista a transferência, recolhimento, descarte ou eliminação de documentos" (Arquivo Nacional, 2005:159).

cooperação ou não do arquivista e/ou de seu futuro curador. Se o trabalho de triagem for delegado à instituição recolhedora, deverá ser efetuado com a colaboração dos herdeiros (Bellotto, 1991).

Após ter recebido a documentação sobre a pessoa, com documentos que serão classificados, deve-se tomar ciência da totalidade de seus dossiês,⁹³ considerando a forma como estão dispostos e procurando identificar os grandes conjuntos documentais e sua ordem original (Ducrot, 1998). Então, busca-se reunir os dossiês de mesma natureza, reconstituindo a ordem inicial sempre que possível. Logo, no caso de os documentos estarem totalmente fora de ordem, em que nada faz sentido, dá-se uma ordem lógica que possa refletir a organização do fundo. A partir disso, o quadro de arranjo é produzido, mediante os grupos de dossiês constituídos e sendo conduzido de acordo com procedimentos gerais, próprios a cada tipo de arquivo privado (Ducrot, 1998).

Ariane Ducrot explicita que

a classificação é o conjunto das operações intelectuais e materiais que permitem organizar um fundo de arquivos de modo a facilitar ao máximo as consultas, quaisquer que sejam os pesquisadores e quaisquer que sejam os temas de suas pesquisas. A organização do fundo se faz respeitando-se sua especificidade própria e os princípios gerais da arquivística. Seu objetivo é fazer a distinção dos grupos de documentos, que permitirá, de um lado, formar dossiês e arrumá-los em caixas onde a cada um seja dado um código e, de outro, redigir um instrumento de pesquisa, mais ou menos detalhado, que revele com clareza as subdivisões do fundo e que, dentro dessas subdivisões, apresente os títulos e o conteúdo de cada caixa. (1998:151)

O objetivo da classificação⁹⁴ ou arranjo é dar visibilidade às funções e às atividades do produtor do acervo, de modo a clarificar as ligações entre os documentos. Pode-se compreender que a classificação antes de tudo, é lógica.

Para Camargo (2008), os arquivos produzidos por pessoas demandam a elaboração de

⁹³ Dossiê é o "conjunto de documentos relacionados entre si por assunto (ação, evento, pessoa, lugar, projeto), que constitui uma unidade de arquivamento" (Arquivo Nacional, 2005:80).

⁹⁴ Para Renato Tarcisio Barbosa de Sousa (2009), o conceito de classificação deve ser usado para representar a atividade intelectual de construção de instrumentos para a organização dos documentos independente da idade ser corrente, intermediária ou permanente. Isso gera uma incerteza terminológica entre os termos 'classificação' e 'arranjo', o que revela uma ruptura entre arquivos correntes e permanentes, que em seu entendimento não existe. Para ele são fases do mesmo processo, o tipo de uso que se faz dos conjuntos documentais muda com as idades e novos usos são incorporados.

quadro de classificação⁹⁵ que mostrem o todo e as suas divisões, de acordo com os princípios arquivísticos. Os documentos que compõem um arquivo pessoal são alheios aos interesses dos pesquisadores, e não tem sentido organizá-los de acordo com o uso secundário.⁹⁶ Em geral, os arquivos pessoais são recolhidos⁹⁷ às instituições de custódia quando se constata elevado valor histórico, além de solicitações urgentes de pesquisa. Dessa forma, multiplicam-se instrumentos de pesquisa que usam esquemas padronizados para a identificação rápida dos documentos.

Como foi o caso do arquivo de Augusto Boal, em que o professor Eduardo Coelho optou por separar o que era produção intelectual de Boal da produção de terceiros e, ao mesmo tempo, elaborar uma descrição sumária. Com essa organização o professor tinha como meta dar acesso mais rápido aos documentos do acervo, em razão de muitas solicitações de pesquisa e do pedido da própria família para que o acervo fosse aberto para consulta. Disponibilizar os documentos para os pesquisadores é essencial, pois esse é o objetivo primordial de qualquer arquivo. Contudo, o arquivo exige um tempo para que seu tratamento se conclua de modo que o processo de organização, que não é imediato, não fique prejudicado.

Com relação à organização dos documentos, Ariane Ducrot (1998) faz uso da expressão "classificação" que corresponde às técnicas destinadas a organizar a documentação de caráter corrente, porém a expressão mais adequada seria "arranjo", que engloba as operações técnicas destinadas a organizar a documentação de caráter permanente. Os arquivos pessoais estão incluídos nessa categoria, uma vez que já nascem permanentes, pois seus conjuntos documentais são representados por documentos de valor cultural, pessoal, jurídico, histórico, político e ideológico, ou seja, composto por documentos de valor secundário que interessa como fonte de pesquisa.

Como já foi dito, a necessidade de sistematizar, preservar e acessar às informações sempre existiu e, para suprir essa demanda, a disciplina arquivística estabeleceu fundamentos

⁹⁵ Quadro de classificação ou quadro de arranjo é o "esquema estabelecido para o arranjo dos documentos de um arquivo, a partir do estudo das estruturas, funções ou atividades da entidade produtora e da análise do acervo. Expressão adotada em arquivos permanentes" (Arquivo Nacional, 2005:159).

⁹⁶ Em relação ao uso dos arquivos pessoais, Heloisa Liberalli Bellotto (1991:180) informa que estes podem ser primários ou secundários. A fase do uso primário compreende a "acumulação e utilização em vida, o arquivo pessoal serve ao próprio titular, tanto para suas atividades de trabalho quanto para a comprovação de sua existência civil, deveres cívicos e relacionamentos dentro e fora da vida intelectual". Na fase do uso secundário o objetivo não é mais jurídico ou profissional do próprio titular e sim o da pesquisa científica feita por terceiros. A potencialidade informacional dos documentos multiplica-se podendo alcançar um campo infinitamente maior do que a vida e a obra do produtor/detentor desses papéis. É nessa fase que os pesquisadores tentam elucidar as questões propostas para esclarecer a participação de seu titular, além de seus métodos de trabalho.

⁹⁷ O termo recolhidos é utilizado para indicar a "operação pela qual um conjunto de documentos passa do arquivo intermediário para o arquivo permanente" (Arquivo Nacional, 2005:143).

e normas específicas para a sistematização dos documentos com a intenção de disponibilizá-los, de forma a promover a pesquisa e o conhecimento.

E para que a forma de acesso aos documentos de Augusto Boal seja satisfatória, caberá à função arquivística conhecida como descrição⁹⁸ representar as informações contidas nos documentos ou nos fundos de arquivo, construindo instrumentos de pesquisa,⁹⁹ que evidenciam os documentos de arquivo no que diz respeito à localização, identificação e gestão, situando o pesquisador em relação ao contexto e os sistemas de arquivo que os gerou. As atividades de descrição são essenciais para um arquivo, porque garantem a sua compreensão.

De acordo com Bellotto (1991) a descrição arquivística ocorre na terceira idade, ou seja, nos arquivos permanentes, onde a recuperação dos dados contidos em documentos/fundos arquivísticos é possibilitada através dos instrumentos de pesquisa. Lopez (2002:10) aponta que "os instrumentos de pesquisa são as ferramentas utilizadas para descrever um arquivo, ou parte dele, tendo a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos." O *Dicionário de Terminologia Arquivística* (2005) define esses instrumentos, da seguinte maneira:

obra de referência, publicada ou não, que identifica, localiza, resume ou transcreve, em diferentes graus e amplitudes, fundos, grupos, séries e peças documentais existentes num arquivo permanente, com a finalidade de controle e de acesso ao acervo.

Para Sousa et al (2006), antes da elaboração dos instrumentos de pesquisa é importante utilizar normas de conteúdo, como a Norma Geral Internacional de Descrição

⁹⁸ Descrição é o "conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para a elaboração de instrumento de pesquisa" (Arquivo Nacional, 2005:67).

⁹⁹ Segundo Sousa et al (2006) os instrumentos de pesquisa completam o trabalho de um arquivo com a finalidade de propiciar o acesso aos documentos, consulta e divulgação do acervo e se apresentam em vários formatos e cada um possui características próprias, que vão atender as necessidades dos pesquisadores, os principais são: **Guia** "é o instrumento mais popular, pois é encontrado em praticamente todas as instituições arquivísticas por ser o instrumento mais genérico. Permite uma visão panorâmica do acervo, com informações sobre o histórico, a natureza, a estrutura, o período e a quantidade de cada fundo integrante do acervo total do arquivo". **Inventário** "abrange todo o acervo de maneira resumida e sua finalidade é descrever a composição de um fundo e, ao mesmo tempo, prover o arquivo de um instrumento preliminar de busca". **Catálogo** "inclui todos os documentos pertencentes a um ou mais fundos, descreve singularmente as unidades documentais e as agrupa pelo mesmo assunto, período de tempo ou lugar. Sua finalidade é indicar a localização de cada documento". **Repertório ou catálogo seletivo** "descreve e ressalta os documentos mais específicos ou de grande importância para a instituição ou pessoa do qual pertence. É uma descrição minuciosa, podendo conter trechos transcritos do documento". **Índice** "decompõem dos documentos por descritores que complementam os catálogos e/ou inventários. São termos / palavras-chaves que permite rápida e eficiente localização de cada documento". **Tabela de equivalência ou concordância** "acompanha a evolução terminológica dos arquivos, dá a equivalência de antigas notações para as novas que tenha".

Arquivística (ISAD(G), que padroniza a descrição por meio de uma estruturação multinível.¹⁰⁰ Tal norma tem como princípio a descrição dos itens documentais do mais geral, para o particular, inserindo cada item da descrição na estrutura geral do fundo de arquivo, em uma relação hierárquica (Lopez, 2002). Segundo Sousa et al e Lopez essa preocupação com a descrição arquivística surge no final da década de 1980, quando se inicia o processo de elaboração de normas de descrição para documentos arquivísticos.

A descrição arquivística se aplica igualmente a toda a documentação de arquivo, independente de ser produzida por uma instituição, uma pessoa física ou família. No entanto, em relação à pessoa física, no caso o acervo particular, a norma ISAD(G), é usada de forma invertida, indo primeiramente ao particular para depois partir para a descrição geral. Conforme dito por Camargo, parte-se da forma última, geralmente, após o falecimento do titular.

A organização dos arquivos pessoais de acordo com os preceitos da área arquivística, não é uma tarefa simples, visto que estes apresentam muitas características complexas quanto ao contexto e ao conteúdo, além de abranger tipos documentais bastante diferentes, dependendo da área de atuação do titular. No tocante ao acervo pessoal de Augusto Boal existem muitos documentos sobre montagens de peças teatrais, textos escritos por ele, textos sobre a estética do oprimido, muitos recortes de jornais, anotações e documentos sobre o projeto Fábrica de Teatro Popular, correspondências de cunho pessoal e profissional, além de muito material audiovisual e iconográfico.¹⁰¹

Entretanto, a arquivística possui instrumentais metodológicos capazes de lançar luz sobre os documentos que conformam o arquivo pessoal de Augusto Boal. Para tanto, caberá ao profissional incumbido dessa missão realizar uma ampla investigação de modo a clarificar aspectos e evidências que estejam em uma "zona de penumbra" (Camargo; Goulart, 2007).

2.3 O estudo da tipologia documental nos arquivos pessoais

Segundo Silva (2013b), os estudos de tipologia documental têm sua origem na diplomática do século XVII. A diplomática teve sua origem ligada à Igreja Católica e à necessidade de comprovação de documentos sobre a propriedade de terras, em razão de que era preciso ter confiança na autenticidade dos dados contidos nos documentos. A partir daí,

¹⁰⁰A descrição multinível "leva em consideração a estrutura de organização de um acervo, permite a recuperação das informações dos documentos que o integram em diferentes níveis, do mais genérico ao mais específico, estabelecendo relações verticais e horizontais entre eles" (Arquivo Nacional, 2005:159).

¹⁰¹ Informações obtidas através de pesquisas no acervo pessoal de Augusto Boal.

foram desenvolvidos métodos para que os documentos fossem analisados de forma mais criteriosa.

Para Rodrigues (2008:133) a partir dos modernos estudos arquivísticos, nos anos 80, "a diplomática ressurgiu 'reinventada', para alguns, ou adaptada para outros, com o objetivo de aplicar os princípios teóricos e metodológicos aos documentos de arquivo, que em seu contexto de produção são por excelência, coletivos." Assim, surge uma nova abordagem dos métodos preconizados pela diplomática, que vem sendo propagada na área arquivística, dando origem a um novo objeto de estudos, a tipologia documental (Rodrigues, 2008).

O estudo de análise de espécies e tipos documentais é chamado de diplomática contemporânea. Trata-se de "uma área nova, produto de uma revisão do desenvolvimento e da atualização dos princípios formulados pela diplomática clássica. Tem como parâmetro conceitual a identificação do tipo, cuja fixação depende primeiramente do reconhecimento da espécie" (Rodrigues, 2008:166).

Segundo Bellotto (2008:7) "a tipologia documental é a ampliação da diplomática em direção à gênese documental, perseguindo a contextualização nas atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora/acumuladora." Com base nessa definição, entende-se que a diplomática passou a integrar o estudo da gênese, fornecendo critérios metodológicos para a análise do tipo documental que tem interesse nas relações que os documentos apresentam dentro do seu contexto de produção (Bellotto, 2008). Portanto, por meio do estudo detalhado dos tipos documentais, respaldados nos critérios de sistematização da diplomática contemporânea, as séries¹⁰² poderão ser construídas de modo a espelhar as ocupações, obrigações e as atribuições do produtor do acervo, no caso Augusto Boal.

Para a autora,

o processo de organização e disseminação da informação arquivística não pode prescindir do conhecimento das competências e das atividades das entidades produtoras/acumuladoras dos documentos. Só assim, é possível entender o porquê da escolha das tipologias documentais adequadas para comprovar aquelas competências, funções e atividades. E é a diplomática que vai fornecer aos

¹⁰²Série documental corresponde a "subdivisão do quadro de arranjo que corresponde a uma sequência de documentos relativos a uma mesma função, atividade, tipo documental ou assunto". (Arquivo Nacional, 2005:142)

arquivistas as ferramentas para compreender essa indiscutível polarização: produtor-produto (2008:3-4).

Nesse contexto, Silva (2013b:161) explicita que "o estudo da tipologia documental visa analisar o documento, considerando a sua estrutura física e as informações constantes do documento, como cabeçalhos, forma de introduzir o texto, margem, linguagem, etc." De acordo com ela "o estudo da tipologia também visa à identificação das atividades que deram origem aos documentos", pois as atividades têm um modo próprio de explicitar suas ações, que se tornarão visíveis através dos documentos, dando origem a variadas tipologias.

Vanderlei Batista dos Santos (2008) destaca que a quantidade de gêneros e formatos documentais existentes nos arquivos varia segundo as atividades desenvolvidas pelo produtor do acervo. Assim sendo, a maior parte da produção documental nos acervos pessoais é vinculada as atividades desempenhadas pelo titular. Cita-se como exemplo, o fato de o acervo do teatrólogo Augusto Boal ser composto por inúmeros documentos ligados às artes cênicas, que era a sua principal área de atuação.

De acordo com Silva (2013b), o desenvolvimento de uma função implica a realização de atividades e essas, por sua vez, darão origem a documentos que irão representá-las. Desse modo os documentos podem ser entendidos como o testemunho de tais atividades, ao mesmo tempo em que as informações ali configuradas devem refletir essas atividades. A configuração dos documentos não está relacionada somente com o conteúdo das informações, mas, importa também de que forma estas estão inseridas no documento.

Como exposto, a viúva de Augusto Boal, após sua morte, passou a ser a proprietária do acervo e achou que deveria preparar o acervo para doá-lo à UFRJ. Dessa forma, os documentos foram agrupados da seguinte maneira: as correspondências foram reunidas e acondicionadas em caixas, os textos produzidos por Boal, entrevistas, reportagens, orientações de monografias, dissertações e teses também foram agrupados e armazenados em caixas de papelão e caixas-arquivo. Desse modo, caberá ao profissional que irá organizar o acervo tentar reconstruir o contexto de produção e, se não for possível, buscar dar uma organização que faça sentido.

Para se fazer o levantamento da tipologia documental em arquivos institucionais o arquivista deve investigar as funções do órgão produtor e as atividades ligadas a essas funções, de forma a conhecer a produção documental que deriva de cada atividade. Com relação aos arquivos pessoais, cabe investigar as funções e atividades desenvolvidas pelo produtor do acervo (Silva, 2013b). Em função disso, compreende-se que a tipologia

documental pode contribuir com a organização do arquivo pessoal de Augusto Boal. Dessa forma é essencial fazer um estudo minucioso de sua trajetória pessoal e profissional, antes da identificação e descrição dos documentos para que se possa identificá-los e relacioná-los às atividades que lhe deram origem.

Na concepção de Trancoso e Silva,

o estudo da tipologia documental permite repensar a importância de se debruçar sobre os documentos arquivísticos com olhar mais apurado, procurando identificar as características específicas, como, por exemplo forma e conteúdo, com que as informações são apresentadas. A identificação da atividade que gera o documento contribuirá para a construção de uma classificação e uma descrição que reflitam as atividades desempenhadas por uma pessoa no decorrer de sua vida (2013:71).

Nesse sentido, Luciana Heymann (2009) destaca que identificar os contextos em que são criados e utilizados os documentos que podem integrar os arquivos pessoais não é uma tarefa simples. Haja vista esses conjuntos documentais que são compostos por uma variedade de tipologias, abarcando os que remetem à vida pessoal, à intimidade e ao cotidiano dos titulares. Logo, para a autora o conjunto que deriva da acumulação documental feita pelo indivíduo pode ter documentos “identificáveis” em relação às atividades que lhe deu origem, como pode haver outros, cujos conteúdos são difíceis de ser determinados (Heymann, 2009).

Concordando com essa visão, Camargo (2008) explicita que o processo de descrição dos arquivos pessoais abrange uma diversidade de tipos documentais ainda não reconhecidos na área. Nesse sentido, a análise tipológica pode ajudar a estabelecer a relação entre os documentos com as atribuições, competências, funções e atividades do produtor do arquivo.

Assim, é importante o conhecimento das espécies e tipos documentais, que derivam das ações/funções desempenhadas por Augusto Boal, de forma a estabelecer as conexões entre os documentos, que atestam a sua organicidade, uma característica vital para o fazer arquivístico. Para tanto, deve-se compreender a biografia, os procedimentos, as atividades e a consequente produção documental na área profissional do titular, ou seja, a forma como os dados foram produzidos e representados nos documentos.

A organização do arquivo pessoal de Augusto Boal deverá espelhar o conjunto documental, com suas adequações, acréscimos, destaques, considerando as lacunas e ênfases

no conjunto do acervo (Heymann, 1997). Desse modo, será possível recuperar a sua lógica de acumulação, através da aplicação dos princípios arquivísticos consolidados para os arquivos institucionais, que também podem ser aplicados aos arquivos pessoais, pois segundo Ana Maria Camargo (2009:27) “arquivos pessoais são arquivos” e devem ser tratados como tais.

De acordo com Camargo e Goulart (2007:43), “para tratar os arquivos pessoais como arquivos, é necessário vê-los antes de tudo como, 'conjuntos orgânicos e solidários', não dispondo de autonomia como os de biblioteca e nem prescindindo da relação que mantêm com os documentos que os precedem ou sucedem no âmbito da atividade para a qual servem de instrumento.” Nesse contexto, destaca-se uma abordagem que busca recuperar a lógica da acumulação, onde um documento está interligado a outros e, também, pode dar origem a outro documento, prevalecendo as relações que os documentos do mesmo grupo guardam entre si (Camargo; Goulart, 2007). Portanto, para que a organização do arquivo de Augusto Boal seja realizada em concordância com os princípios arquivísticos, deverá ser realizado um intenso esforço de pesquisa em torno das áreas de ação do titular, em favor da adequada contextualização de seus documentos.

A seleção dos documentos realizada pelo próprio produtor do acervo pode representar muito sobre a sua personalidade, bem como as suas preferências, aptidões, afeições e aspirações. Logo, é importante que o profissional faça um levantamento sobre o titular com a intenção de conhecer as atividades profissionais e as relações sociais para que se consiga entender a forma de acumulação dos documentos.

Assim, pode-se afirmar que o arquivo pessoal é pautado pela vida cotidiana de seu produtor que acumula seus documentos para "atender as suas necessidades momentâneas de comprovação e de memória" (Oliveira, 2012:78). Além disso, o arquivo pessoal também pode ser afetado por interferências, que muitas vezes não são registradas, como demonstra ser o caso do acervo de Augusto Boal que, como já visto passou por diferentes formas de intervenção.

Consecutivamente, para a organização de um arquivo pessoal é fundamental buscar o entendimento do acervo, sendo observadas suas individualidades e suas correlações, pois os arquivos estão inseridos em um contexto histórico e social, cabendo ao arquivista realizar um estudo sobre a vida e a obra do produtor do arquivo, para que se consiga entender o conjunto documental (Oliveira, 2012).

Dessa forma, cabe lembrar que Augusto Boal começou sua carreira como teatrólogo ao retornar de seus estudos no exterior, em 1956, fazendo muitas peças, todas com um cunho

político, social e ideológico. Logo, Augusto Boal em pouco tempo assumiu posição de destaque no meio teatral, mas após o golpe militar, em 1964, o momento passou a ser de apreensão para o dramaturgo. Esse sentimento de apreensão pode ser claramente observado através de seus registros documentais que retratam o contexto político durante ditadura militar, influenciando o trabalho do teatrólogo. Por meio das artes cênicas, o dramaturgo passou a combater a ditadura que se instalou no país e o seu acervo reflete esse período em que ele produziu muitas peças, textos e diálogos expondo e questionando os acontecimentos dessa época.

Por isso, é relevante o que afirma Oliveira acerca do contexto no qual um arquivo pessoal é produzido, que difere totalmente do contexto de produção do arquivo de uma organização que tem suas próprias regras e normas estabelecidas. Pois, nos arquivos pessoais:

a) as regras de comunicação são estabelecidas por um código social que, na intimidade, muitas vezes é ignorado; b) nos séculos XVIII, XIX e início do XX, era comum que as famílias fossem numerosas, e era igualmente comum a existência de homônimos no mesmo círculo familiar; c) no período mencionado no item anterior as famílias abastadas casavam entre si; d) as mulheres, ao se casarem, muitas vezes assumiam o nome do esposo e os filhos, o nome do pai; e) as famílias abastadas optavam por um universo restrito em termos de ocupação de trabalho. Por exemplo, seguiam os negócios da família ou optavam por jornalismo, diplomacia, política, medicina e advocacia (2013:46).

Assim, ao se buscar insumos para a organização do arquivo pessoal de Augusto Boal, para que o sentido dos conjuntos documentais se torne visível, é importante prestar atenção aos elementos destacados por Oliveira que podem contribuir para a compreensão das conexões entre os documentos. A autora destaca que é importante realizar uma pesquisa para identificação dos homônimos, os pseudônimos, os apelidos, os eventos sociais e históricos da época que estejam relacionados com o titular para que se estabeleçam as relações entre os documentos. Para a autora (2013), o arquivista deverá investigar as evidências para produzir uma compreensão sobre o arquivo pessoal, como: caligrafia, emblema, títulos, cargos, conteúdo, sinais de luto, a forma de tratamento, entre outras, para que se entenda o arquivo.

E, nesse contexto, Oliveira (2013) enfatiza que o estudo do tipo documental permitirá analisar aspectos que não estão explícitos na estrutura do documento, oferecendo

informações, para que se possam entender os modos de proceder da sociedade em determinadas situações, como o casamento, o nascimento, a morte, além de períodos da história como, por exemplo, a ditadura militar. Dessa forma, a identificação dos tipos documentais de forma apropriada poderá demonstrar o vínculo do documento com a atividade ou ato que deu origem ao mesmo, apresentando aos usuários outras possibilidades de interpretação dos arquivos.

Segundo Silva (2013a), o titular do arquivo pessoal tem liberdade para avaliar e selecionar quais documentos deseja manter guardados e quais pretende descartar. Desse modo, o produtor é quem define quais documentos irão perdurar como testemunhos de sua vida pessoal e profissional. Sem nenhuma preocupação de guardar documentos que sejam referentes a todas as atividades que desenvolveu, podendo descartar qualquer documento que comprove uma situação, um evento ou um momento importante de sua vida (Silva, 2013a).

O teatrólogo Augusto Boal, no que diz respeito aos seus registros pessoais e profissionais, tinha a preocupação de guardar absolutamente tudo o que escrevia: rascunhos, rabiscos, pequenas anotações, entre outros documentos. O seu acervo pessoal reflete de maneira exemplar sua trajetória profissional, principalmente através de seu arquivo videográfico e fotográfico, pois são várias as filmagens e fotografias das peças teatrais dirigidas por ele, que integram seu acervo.

Todavia, como destacado por Silva (2013b), nos arquivos pessoais não há nenhuma regra ou organização pré-estabelecida, nenhum obstáculo jurídico ou legal como nos arquivos institucionais, o que irá demandar um esforço e dedicação por parte do profissional para que o tratamento arquivístico adotado seja eficaz. Nesse sentido, para que o acervo pessoal de Augusto Boal venha a refletir sua lógica de acumulação, é necessário que a organização de seu arquivo esteja pautada nos princípios e métodos arquivísticos, pois a garantia do acesso dependerá da qualidade dada ao tratamento arquivístico realizado no conjunto documental.

2.4 Documentando o 'eu' ou apenas uma ilusão?

Os motivos que levam o indivíduo a selecionar e guardar documentos podem ser inúmeros. Geralmente, alguém costuma guardar seus papéis de acordo com momentos que tiveram relevância em sua vida, devido a alguma necessidade ou segundo a frequência de eventos e comemorações. Assim, a pessoa organiza seus registros documentais arquivando-os de forma a compor e resguardar a sua memória.

Portanto, comumente o arquivo pessoal é visto como uma construção do 'eu', pois o titular do acervo seleciona seus escritos a partir de critérios distintos e variados que podem estar relacionados com um interesse profissional, por alguma necessidade de identificação, por amor, ódio, para lembrar e outros. Para Maria do Socorro dos Santos de Oliveira (2009) isso leva muitos pesquisadores a imaginarem os arquivos como uma fonte privilegiada de informações e que estes retratam e reproduzem a trajetória de vida do seu acumulador.

Na opinião de Cecília Boal, o teatrólogo não tinha a intenção de construir uma imagem de si e sua grande preocupação era sempre lutar contra os opressores através do teatro, que segundo ele era a sua arma e ao buscar se aprimorar foi desenvolvendo técnicas, sistemas e metodologias com o objetivo de representar o real e ao mesmo tempo buscar uma forma de modificar essa realidade (informação verbal)¹⁰³.

No caso do acervo de Augusto Boal, faz-se importante estabelecer contato com seus herdeiros na intenção de entender o pensamento do dramaturgo em relação aos seus registros. Nesse sentido, ao conversar com Cecília Boal sobre se o teatrólogo dava algum tipo de organização aos seus registros, mesmo que fosse simplificada, como dito anteriormente, tomou-se conhecimento de que Augusto Boal era um "guardador", preservando absolutamente tudo, fato que é visível em seu acervo (informação verbal)¹⁰⁴.

Entretanto, em relação à organização do acervo, Cecília Boal afirmou que não percebia uma ordem, que o teatrólogo guardava seus escritos de forma aleatória e quando precisava de algum documento tinha que procurá-lo. Cecília mencionou que Augusto Boal se apaixonou pelos computadores, quando começou a se fazer uso da tecnologia por eles possibilitada para uso pessoal, passando a utilizá-lo para tudo (informação verbal)¹⁰⁵.

À vista disso, Luciana Heymann considera que,

no caso dos arquivos pessoais, a atenção às modalidades de sua constituição pode ser um caminho para alcançar a personalidade de seu titular. Não se trata, aqui, de sublinhar a velha crença de que o arquivo é o caminho seguro para acessar a intimidade do acumulador, mas sim de sugerir que o arquivo, quando analisado como conjunto dotado de historicidade, revela práticas e representações que podem desvendar dimensões da autoimagem e visão de mundo de seu titular. (2012b:279)

¹⁰³ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹⁰⁴ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹⁰⁵ Notícia fornecida por Cecília Boal, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

Sendo assim, devido à grande quantidade de documentos pessoais que compõem o arquivo de um indivíduo, muitos os imaginam como uma “narrativa de si”.¹⁰⁶ Todavia, nem todos os arquivos pessoais podem ser declarados como narrativas de si, apenas por possuírem documentos pessoais (Fraiz, 1998).

Nesse caso, Luciana Heymann (2012c:52) destaca que a "ideia moderna de indivíduo está na origem das práticas sociais associadas ao que Michel Foucault chamou de 'cuidado de si'. Nelas se inserem tanto a produção de textos autorreferenciais como a constituição de 'memórias' pessoais por meio do colecionamento ou guarda de papéis". Assim, a produção de si no mundo ocidental tem como uma de suas características a configuração de uma relação singular e valorizada, entre o indivíduo e seus registros pessoais (Heymann, 2012c).

Para a autora, esse é o modo por meio do qual se pode compreender a criação de um arquivo pessoal como uma construção do eu. Por exemplo, o indivíduo ao guardar seus registros, como cartas, diários, bilhetes, fotografias, cartões, documentos referentes ao cotidiano, documentos profissionais, documentos relativos a negócios e outros, está construindo uma memória para si mesmo, a sua própria identidade (Heymann, 2012c).

Na mesma linha de raciocínio, Theo Thomassem (2006:7) sublinha que os "arquivos funcionam como a memória dos produtores de documentos e da sociedade de forma geral. Tanto os produtores de documentos públicos quanto privados mantêm registros para lembrar ou serem lembrados." Por conseguinte, os produtores necessitam de suas memórias individuais e organizacionais para manter sua capacidade de serem compreendidos e registrarem a sua própria história, para que a sociedade e as organizações operem bem, ao passo que indivíduos e instituições sejam responsáveis por seus atos, e que documentos de valores culturais perduráveis sejam salvaguardados ao longo do tempo (Thomassem, 2006).

Outro ponto que vale ressaltar é que não só homens e mulheres que se destacaram na sociedade de seu tempo produzem arquivo. A atividade de arquivamento faz parte em maior ou menor grau, de maior ou menor ênfase de dedicação da vida de todo indivíduo. Segundo Artières (1998:11), "o anormal é o sem papéis", não ter documentos é um problema para o cidadão, pois há documentos pessoais que são exigidos para a própria existência civil do indivíduo para o exercício de sua cidadania.

Nesse aspecto, um bom exemplo é a carteira de trabalho que é portadora de informações e de significados que vão muito além do fato de quem é a pessoa e a sua filiação.

¹⁰⁶A expressão "narrativa de si" é relativa ao artigo publicado na revista Estudos Históricos denominado "A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema", no qual a autora, Priscila Fraiz, analisa a construção desse arquivo, evidenciando-o como um projeto autobiográfico.

Ela é um instrumento de legitimação do próprio indivíduo, mais do que a carteira de identidade, a carteira de trabalho assegura uma série de direitos, garantias e benefícios. Sendo assim, a produção do arquivo por parte de qualquer indivíduo é quase que obrigatória. Porém, no caso de figuras públicas o arquivo assume outra configuração da não naturalidade, da construção intencional, voluntária, da institucionalização. Os acervos pessoais muitas vezes são um recurso de capital fundamental para projetos institucionais e projetos de memória, atuando numa outra dimensão.

Segundo Artières (1998), muitas vezes o valor cultural nos arquivos de vida de alguns indivíduos da nossa sociedade é grande, e por isso acontece muitas vezes deste ser solicitado, e às vezes submetido a pressões não mais apenas familiares, para arquivar a própria vida. Nesse caso, manter arquivos da própria vida seria considerado uma contribuição ao conhecimento, como é o caso do arquivo privado de Augusto Boal.

Ainda de acordo com Artières (1998), o arquivamento de si não é apenas uma função eventual, é importante que o indivíduo mantenha seus arquivos para ter sua identidade reconhecida, para controlar sua vida, não deixando nada ao acaso. Os arquivos devem ser mantidos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas principalmente para existir no cotidiano. Sendo assim, o “arquivamento do eu” não é realizado de modo imparcial, logo, “arquivar a própria vida, é simbolicamente preparar o próprio processo: reunir as peças necessárias para a própria defesa organizá-las para refutar a representação que os outros têm de nós” (1998:31).

Seguindo essa linha de pensamento, para Aurélio Vianna, Mauricio Lissovsky e Paulo Sérgio Moraes de Sá (1986), "o arquivo encontra sua unidade em seu arquivador que irá constituir a sua coleção de documentos segundo critérios que lhe são preciosos – precaução, vingança, pragmatismo político ou administrativo (economia, eficiência, etc.), orgulho, fantasia e até mesmo, senso histórico." Desse modo, "o arquivador constitui sua coleção como parte de si segundo um movimento que é, em primeiro lugar, um exercício de controle sobre os eventos e que pode ainda estar erigindo sua eternidade enquanto indivíduo, cujo único critério de aferição, e sólida garantia, é a memória" (1986:67).

Oliveira (2008:39) assinala que “os arquivos pessoais trazem em si elementos de traços da personalidade, de juízos de valor, preconceitos, anseios, opiniões sobre assuntos diversos que expressam os interesses e atividades dos produtores dos arquivos e das pessoas com as quais se relacionaram.” Assim, devido a essas características, os arquivos pessoais exercem sobre os pesquisadores um encanto, enquanto fontes de pesquisa, que é indiscutível, pois nesse universo os olhares e as perspectivas se multiplicam diante das possibilidades de

descoberta e pesquisa.

O arquivo de Augusto Boal é composto por diversos materiais manuscritos por ele que deram origem a várias teorias teatrais e estudos nessa área. Contudo, é formado, também, por correspondências que evidenciam nuances da sua história de vida. Através de suas correspondências consegue-se perceber bastante da sua personalidade, como pai, vereador e criador do Teatro do Oprimido, por exemplo. Em suas cartas pode-se perceber, claramente, suas preocupações como pai e como filho de Dona Albertina, o que lhe desagradava, o que lhe deixava ansioso e o que lhe deixava feliz.

Dessa forma, é factível pressupor que o arquivo pessoal de Augusto Boal pode revelar bastante de suas intenções, preocupações e desejos. Entretanto, é importante salientar que essa intenção pode atestar o que Angela de Castro Gomes (1998:121) denomina de “encanto dos arquivos privados”.

Nesse sentido, a autora sublinha que

o encanto dos documentos pessoais tem a sua especificidade, e ela poderia ser batizada de "a ilusão da verdade". Essa ilusão é tanto mais perigosa, a meu ver, quanto mais está relacionada ao que talvez de mais rico os documentos pessoais podem nos trazer. Como me referi antes, as novas tendências historiográficas têm buscado crescentemente dar vida à história: dar cor e sangue aos acontecimentos, que não "acontecem" naturalmente, mas são produzidos por homens reais, quer das elites, quer do povo. Nesse sentido, os documentos pessoais permitem uma espécie de contato muito próximo com os sujeitos da história que pesquisamos. Neles "nossos" atores aparecem de forma fantasticamente "real" e "sem disfarces" (1998:126).

Nessa linha, Heymann (1997:41-42) aponta que "a sedução exercida pelos arquivos pessoais sobre os pesquisadores parece repousar exatamente na expectativa deste contato com a experiência de vida dos indivíduos cuja memória, imaginamos, fica acessível aos que examinam sua 'papelada', vista como repositório seguro dos registros de sua atuação, pensamento, preferências, pecados e virtudes."

A autora complementa, ainda, que a associação entre titular e arquivo e o processo de acumulação pelo titular, pode levar o pesquisador a cometer pelo menos dois equívocos. O

primeiro consiste em idealizar o arquivo pessoal como um espelho da trajetória do seu titular, na qual nem sempre existe uma correlação entre a história de vida e o arquivo pessoal. E, o segundo equívoco seria imaginar o arquivo como "a memória" em estado bruto de seu produtor, como resultado de uma seleção estabelecida por ele, sendo que esses "conjuntos documentais estão sujeitos a múltiplos processos de seleção e reordenamento, decorrentes do caráter mutável e polissêmico da memória, (re)atualizável a cada instante" (Heymann, 1997:44).

De acordo com Campos (2012), a razão primeira pela qual o indivíduo constitui um arquivo é a sua funcionalidade, pois constantemente precisa de um recibo, de uma nota fiscal, dos comprovantes de votação, de um contrato firmado há anos. A partir dessa necessidade de identificar, comprovar ações ou negócios através dos documentos, o indivíduo passa a se dar conta de que arquivar é essencial. Todavia, para o autor (2012) há outros motivos, mais subjetivos, mais humanos: guardam-se também documentos e objetos que ajudam a recordar um afeto, preservam-se outros por superstição, como forma de registrar as impressões sobre o mundo.

No que concerne ao acervo de Augusto Boal, a maior parte dos documentos é referente à sua trajetória profissional. Para citar um exemplo, em seu acervo existem muitos recortes de jornal, pois Boal precisava deles para desenvolver uma das técnicas derivadas do Teatro do Oprimido, o Teatro Jornal. O mesmo era feito baseando-se nas manchetes que saíam diariamente na imprensa, com o objetivo de retratar o que acontecia no país e a partir das notícias suas peças tomavam forma. O Teatro Jornal foi muito utilizado para revelar informações distorcidas durante o período da ditadura militar, no qual a intenção de Augusto Boal era mostrar o máximo da realidade em seus espetáculos.¹⁰⁷

Contudo, não existem apenas registros documentais referentes à vida profissional de Augusto Boal, pois, como já mencionado, as correspondências que conformam o arquivo pessoal do teatrólogo evidenciam muitos aspectos de sua vida pessoal. Através de suas cartas, pode-se notar que Boal parecia ter uma missão a realizar viajando quase que ininterruptamente, levando de um país a outro, de forma incessante, o seu Teatro do Oprimido. Augusto Boal tinha uma preocupação perene com a humanidade, travando uma luta constante contra todas as formas de opressão e buscando soluções por meio de seus espetáculos, no qual a interação com a plateia, que ele chamava de "espect-atores",¹⁰⁸ era

¹⁰⁷ Informação retirada do site: <<http://ctorio.org.br/novosite/arvore-do-to/teatro-jornal/>>. Acesso em : 14 mar. 2015.

¹⁰⁸ O espect-ator é "um ativo interlocutor que é convidado a assumir o papel do oprimido e/ou de seus aliados para interagir na ação dramática de maneira a apresentar alternativas para outros possíveis encaminhamentos ao

fundamental para alcançar a solução para a forma de opressão apresentada e isso está evidente em suas cartas.

Bourdieu afirma que, "produzir uma história de vida, tratar a vida como uma história, isto é, como o relato coerente de uma sequência de acontecimentos com significado e direção, talvez seja conformar-se com uma ilusão retórica, uma representação comum da existência que toda uma tradição literária não deixou e não deixa de reforçar" (1996:185).

E, segundo Heymann, a reflexão realizada por Bourdieu em relação às histórias de vida pode ser útil para analisar o que seria a "ilusão biográfica" produzida pelos arquivos pessoais. Ao atribuir o sentido de "continuidade pessoal" às histórias de vida, Bourdieu adverte que o indivíduo, ao relatar suas memórias, estaria atuando como ideólogo de sua própria história, selecionando acontecimentos de acordo com uma intenção e constituindo entre eles ligações de modo a dar-lhes sentido, a partir "de uma retórica ordenadora da descontinuidade do real; trata-se de um esforço de representação, ou melhor, de produção de si mesmo" (1997:44).

Portanto, para Heymann (2005b:48) "a documentação reflete, assim, múltiplas interferências, confirmando a tese de que o arquivo pessoal é, muitas vezes, um projeto coletivo, no qual se sobrepõem várias subjetividades, afastando-se da sedutora imagem de expressão fiel e autêntica da subjetividade de seu titular."

Sendo assim, em alguns casos, a constituição de um arquivo pessoal pode ser o resultado da intenção de acumular. Tendo em vista essa afirmação, Heymann alerta que a associação entre os arquivos pessoais e a demonstração real da memória individual dos seus produtores deve ser analisada. Tal assertiva nos leva a refletir sobre o fato de que, muitas vezes, as interferências dos herdeiros buscam transformar o conjunto documental, não respeitando os projetos do titular. Dessa forma, "o acervo passa a exprimir os projetos e posições dos herdeiros, que buscaram representar a imagem do ancestral de forma a maximizar o capital total herdado [...]" (Heymann, 1997:56).

Indo de encontro à reflexão de Heymann, pode-se dizer que o arquivo pessoal de Augusto Boal é um projeto coletivo, como em tantos outros acervos pessoais, sendo o resultado de várias decisões. O acervo de Boal passou por algumas organizações e transitou por muitos lugares até chegar à UFRJ, incorrendo na necessidade de atenção na tentativa de recuperação da lógica de acumulação do acervo do dramaturgo.

problema encenado; Aquele que está na plateia na expectativa de atuar, entrando em cena trazendo sua alternativa para resolução do problema apresentado". Informação retirada do site: <<http://ctorio.org.br/novosite/arvore-do-to/glossario/>>. Acesso em: 27 fev. 2015.

Em suma, os arquivos pessoais nem sempre correspondem à representação fiel da trajetória de um indivíduo e à história de sua vida, ainda que o próprio titular do acervo seja o responsável pela organização. Tal alegação decorre do que fato de que, ainda assim, o acervo estaria com as marcas da intencionalidade, visto que o titular ao escolher e ordenar seus documentos estaria traçando o sentido que desejaria dar à sua vida, compondo a imagem que desejaria mostrar. Contudo, o arquivo pessoal pode auxiliar o pesquisador na compreensão de determinada personalidade, através de documentos concernentes à vida familiar, profissional, política, artística e cultural, que podem expressar formas de pensar, agir, atuar e viver do titular do arquivo.

CAPÍTULO 3: A ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL DE AUGUSTO BOAL

O tratamento arquivístico empregado em um arquivo pessoal pode possibilitar uma maior compreensão da trajetória de vida do produtor do acervo. Uma vez que tal tratamento tenha como propósito demonstrar o contexto de produção dos documentos tornando evidentes as conexões entre os conjuntos documentais. Sendo assim, a instituição responsável por recolher e preservar determinado arquivo pessoal deve ter como escopo principal conceder ao arquivo um tratamento arquivístico adequado que irá envolver sua identificação, arranjo, descrição, conservação e acesso.

A partir desta reflexão, este capítulo tem por finalidade demonstrar a organização do acervo de Augusto Boal, que está em andamento na UFRJ, como observado no primeiro capítulo, evidenciando a metodologia adotada para a organização dos registros documentais que compõem o arquivo pessoal do teatrólogo. Além disso, pretende-se abordar quais instrumentos de pesquisa estão sendo gerados para este acervo, com vista à recuperação das informações que formam este arquivo pessoal.

Ao final do capítulo será apresentada uma proposta de organização alternativa para o acervo de Augusto Boal. Como observado no primeiro capítulo, o acervo do teatrólogo passou por muitas ingerências, nesse sentido foi considerado que essa sugestão pode colaborar para tentar reconstruir os conjuntos documentais. Nesse contexto, a metodologia utilizada para a elaboração da proposta de organização foi qualitativa, na qual informações e dados necessários para o seu desenvolvimento estavam centrados no acervo pessoal de Augusto Boal. Assim, foi realizada uma pesquisa que consistiu em estudos, análises e observações no arquivo do dramaturgo, sendo também realizada uma entrevista com o professor Eduardo Coelho com a intenção de conhecer e entender a organização adotada para o acervo.

Além disso, para dar subsídio à elaboração da proposta, foram visitadas algumas instituições no Rio de Janeiro que se destacam no tratamento de acervos pessoais. Essas visitas tiveram como meta conhecer o que está sendo adotado atualmente para os arquivos pessoais, a fim de embasar qualitativamente a sugestão de uma metodologia para o tratamento arquivístico do acervo do teatrólogo e, por fim, contribuir para a sua organização.

Como vimos nos capítulos anteriores, segundo a corrente arquivística formada por Ana Maria Camargo, Heloisa Bellotto, Luciana Heymann, Maria Celina Soares de Mello e Silva, o princípio da proveniência e da ordem original são pressupostos metodológicos relevantes no processo de organização de um arquivo pessoal.

Quando questionado sobre se a organização realizada no acervo do teatrólogo reflete esses princípios, o professor Eduardo Coelho afirmou que em sua opinião não existe ordem original no acervo de Boal em virtude de várias interferências pelas quais o acervo passou. Devido a tantas interferências, e como o professor Eduardo Coelho não sabe se algum documento foi acrescentado durante o período em que acervo que esteve no Humaitá, o professor achou conveniente explicar a Cecília Boal a diferença entre um arquivo e uma coleção (informação verbal)¹⁰⁹.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o "arquivo não se constitui a partir de coleções e sim por meio da produção e acumulação necessária e orgânica de documentos que registram a ação do produtor" (Nascimento et al, 2013) e a coleção é um "conjunto de documentos com características comuns, reunidos intencionalmente" (Arquivo Nacional, 2005:52). Assim, o professor Eduardo Coelho informou à Cecília Boal que qualquer documento entregue para ser inserido no arquivo de Boal, após sua organização como, por exemplo, uma tese sobre o dramaturgo será incorporado ao acervo como uma coleção e não como arquivo (informação verbal)¹¹⁰.

Em relação ao tempo previsto para o tratamento arquivístico do acervo em 2012, quando se iniciou o processo de organização, foi feita uma estimativa de trabalho com cinco estagiários, com prazo de dois anos para concluir o arranjo dos documentos textuais gerando um inventário sumário. Entretanto, a Universidade passou por duas greves, dos professores e dos técnico-administrativos, e devido a essas interrupções na organização do acervo, o período estimado para a organização não pôde ser mantido.¹¹¹

3.1 Documentos textuais

Os documentos textuais podem ser manuscritos, datilografados, mimeografados ou impressos, tratando-se de rascunhos, originais e/ou cópias.¹¹² Tais documentos, presentes no acervo de Augusto Boal, representam sua vida pessoal e profissional, por meio de suas correspondências, produção intelectual, produção intelectual de terceiros e outros documentos

¹⁰⁹ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹¹⁰ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹¹¹ Até o final da presente pesquisa, três estagiários do curso de graduação em Letras estavam trabalhando na organização do acervo, sob a orientação do professor Eduardo Coelho.

¹¹² Para maiores informações sobre as definições acerca do estágio de preparação e de transmissão de documentos, como original, cópia, minuta e rascunho, ver capítulo sobre "Tradição documental", na publicação *Arquivos permanentes: tratamento documental*, de Heloisa Bellotto (1991).

diversos, sendo composto aproximadamente por 50.000 documentos textuais.¹¹³ Os documentos que integram o arquivo pessoal de Boal foram dispostos em séries, com a finalidade de organizar o acervo para que seja possível o acesso aos documentos.

Segundo observação durante o processo de pesquisa na Faculdade de Letras, além de informações obtidas mediante entrevista com a equipe do projeto de organização, é possível concluir que foram estipuladas as seguintes séries: Série Correspondência (CP), Série Produção Intelectual (PI), Série Produção Intelectual de Terceiros (PIT) e Série Diversos (DV).

A **Série Correspondência (CP)** é composta por seis caixas-arquivo contendo a correspondência pessoal (cartas, recebidas e expedidas, convites, telegramas e e-mails) e se encontra organizada e disponível para consulta. Com o início da organização foi possível conhecer detalhes importantes sobre a vida profissional do teatrólogo, assim como a identidade de destinatários e remetentes, como: Chico Buarque de Hollanda, Fernanda Montenegro, Pina Bausch, Gianfrancesco Guarnieri, Tarso Genro, Luís Inácio Lula da Silva, Nancy Guevara, Jack Lang, Julio Cortázar, Ruth Escobar, Paulo Tarso Flecha de Lima, Ferreira Gullar, entre outros. As correspondências de Augusto Boal abordam assuntos variados, a saber: ditadura militar, desenvolvimento de projetos, montagem de espetáculos, lançamento de livros, *workshops*, pedidos para filmar trechos das peças de Boal para utilização em filme, convite para ser jurado em concursos de teatro, convites para participação em eventos, entrega de prêmios, notícias familiares, dentre outros. Esta série foi organizada em ordem alfabética, de acordo com o último sobrenome com os destinatários.

A **Série Produção Intelectual (PI)** é formada por vinte e uma caixas-arquivo de documentos produzidos por Augusto Boal. Os tipos documentais que a compõem compreendem vários roteiros de peças e textos datilografados e escritos por Boal, além de textos encadernados sobre a estética do oprimido, jornais com matérias abordando as razões de sua partida do Brasil, artigos de jornal, textos políticos, anotações e documentos sobre a Fábrica de Teatro Popular.

A **Série Produção Intelectual de Terceiros (PIT)** é integrada por quinze caixas-arquivo, os tipos documentais que compõem a série são: roteiros de filmes, dissertações de mestrado e teses de doutorado orientadas pelo teatrólogo, notícia de jornal, textos informativos, desenhos, anotações, revistas e adaptações teatrais, elaboradas por terceiros.

¹¹³ Informação consultada no projeto “Acervo Augusto Boal” na Unirio, podendo ser acessado no Anexo C.

Segundo o professor Eduardo Coelho, a **Série Diversos (DV)** é provisória,¹¹⁴ sendo composta por três caixas-arquivo. Como os documentos não se enquadravam nas outras séries estipuladas, foram colocados nessa série para uma avaliação posterior sobre o seu destino. Essa análise tem o propósito de perceber se o volume de certos documentos de uma mesma natureza pode vir a constituir uma série específica.

De acordo com o professor Eduardo Coelho, é possível que seja necessário o estabelecimento de mais algumas séries. Cita-se como exemplo, uma série sobre o material de divulgação das peças, que existe em grande quantidade no acervo como: *folders*, informe sobre as peças, horários, *flyers*, convites de estreia do espetáculo, panfletos de divulgação, programas, cartazes, *tickets*, ingressos, entre outros.

No que tange ao arranjo dos documentos textuais, segundo o professor Eduardo Coelho, 85% já se encontra concluído e com descrição sumária. Nesse sentido, o professor informou que se embasou na organização arquivística empregada para os documentos textuais que compõem os arquivos pessoais de escritores da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

Como informado no primeiro capítulo, o professor Eduardo Coelho chefiou o Arquivo-Museu de Literatura Brasileira da FCRB, desenvolvendo atividades de organização nos arquivos pessoais de escritores. Tais arquivos foram organizados seguindo um padrão, no qual os registros documentais eram dispostos de acordo com as seguintes séries: Correspondência Pessoal, Correspondência Familiar, Correspondência de Terceiros, Produção Intelectual do Titular, Produção Intelectual de Terceiros, Documentos Pessoais e Diversos. Essa organização pode ser conhecida através do inventário de Antônio Sales, Vinicius de Moraes, Luis Martins e outros que estão disponibilizados no *site* da FCRB.

Todavia, os profissionais da FCRB responsáveis pelo tratamento adotado para os arquivos pessoais vêm repensando essa organização, refletindo se a mesma traduz da melhor forma o contexto de produção dos documentos. Nesse sentido, devido ao surgimento de novas proposições e estudos embasados pelos teóricos da arquivologia, a FCRB vem organizando seus acervos pessoais de outra forma, buscando dar mais sentido aos conjuntos documentais de modo a deixar transparecer o contexto de produção dos documentos.¹¹⁵

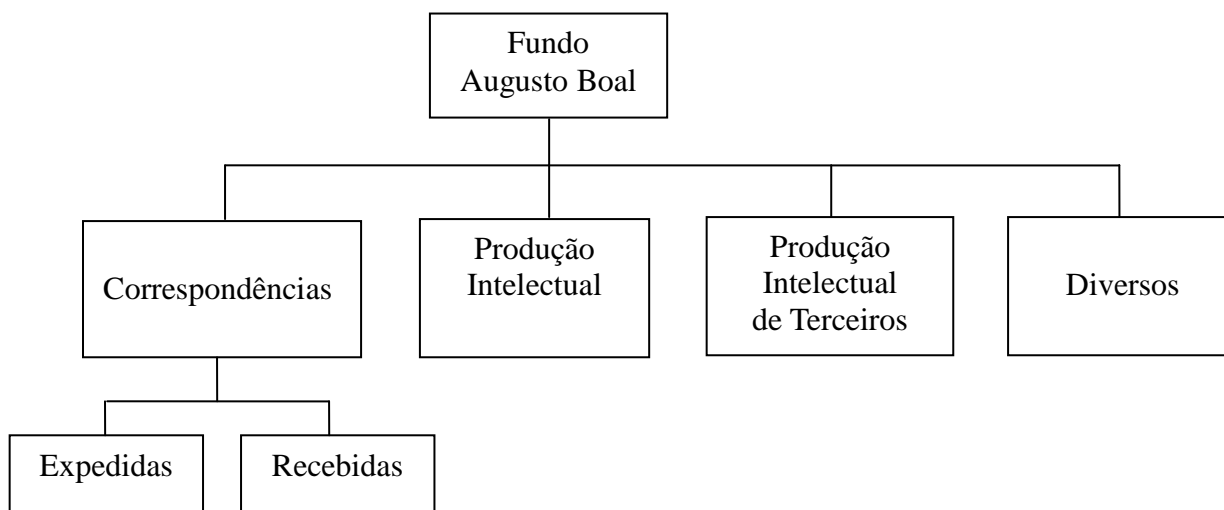
Nesse contexto, é importante destacar que o professor Eduardo Coelho esclareceu que "o arranjo definitivo não foi feito. Apenas começamos a separar por grandes séries e

¹¹⁴ Até a finalização a pesquisa, a série continuava existindo, mas é importante salientar, que, segundo o projeto de organização do arquivo, ela é temporária.

¹¹⁵ O tratamento arquivístico adotado pela FCRB para a organização dos arquivos pessoais pode ser visto no tópico 3.6 A análise e o tratamento documental: uma proposta alternativa, no qual está descrito a metodologia de organização desta e outras instituições.

depois um arranjo mais relacionado com o conteúdo do que com o gênero documental. A ideia é de fazer cruzamentos entre às séries a partir do conteúdo."¹¹⁶

Para uma melhor compreensão do arranjo e séries adotadas para o acervo de Augusto Boal, o esquema abaixo auxilia a ilustrar a organização que lhe foi conferida até o momento.



Fonte: Organograma elaborado pela autora, com base em observações no acervo pessoal de Augusto Boal.

3.2 Documentos iconográficos

Consideram-se como documentos iconográficos desenhos, gravuras, cartazes e fotografias que, também como outros gêneros de documentos, são fundamentais para a produção do conhecimento, por abarcarem diversos temas, aspectos da vida, da natureza, da rotina de um indivíduo para citar alguns. A título de exemplo, cita-se a fotografia que, na opinião de Fillipi, Lima e Carvalho (2002:11), "deixou definitivamente de ser um mero instrumento ilustrativo da pesquisa para assumir o status de documento, uma matéria-prima fundamental na produção do conhecimento sobre determinados períodos da história, acontecimentos e grupos sociais."

De acordo Fillipi, Lima e Carvalho (2002:11) "a fotografia foi e ainda é utilizada como janela para o passado, fornecendo, portanto, dados que os documentos textuais não registraram." Desse modo, é essencial a conservação desses materiais que podem colaborar para a compreensão de eventos do presente ou do passado. Na atualidade, a fotografia vem

¹¹⁶ Informação fornecida pelo professor Eduardo Coelho, por e-mail, em 15 de março de 2015.

assumindo "papel relevante no entendimento de questões ligadas à noção de natureza, cidade, progresso, modernidade, morte, infância, indivíduo, identidade [e memória]" (2002:11).

Os documentos iconográficos presentes no acervo de Augusto Boal compreendem 2.000 fotografias encadernadas em álbuns e algumas emolduradas, além de 120 cromos com moldura plástica,¹¹⁷ que podem ser vistas nas figuras nº 3 e 4. Esses registros documentais retratam sua trajetória profissional destacando as peças dirigidas pelo teatrólogo, mostrando diferentes momentos de sua vida profissional.

De acordo com informações obtidas com a equipe da UFRJ, algumas fotos foram digitalizadas pela Funarte para a exposição no Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), mas segundo o professor Eduardo Coelho, pretende-se digitalizar todas as fotografias para a disponibilização na base de dados Minerva da própria Universidade. Esta base de dados é utilizada para a catalogação de documentos na UFRJ.

A maior parte das fotografias e dos cromos que podemos observar na figuras nº 3 e nº 4 estão sem identificação e ainda não foram organizados e tratados. De acordo com o professor Eduardo Coelho o tratamento desses materiais será realizado após a organização dos documentos textuais.

Figura nº 3 - Fotografias emolduradas



Fonte: Márcia Valéria Costa

Figura nº 4 - Cromos com moldura plástica



Fonte: Fotografia tirada pela autora

De acordo com o previsto no projeto de organização do arquivo, as fotografias serão retiradas das molduras para receber tratamento arquivístico, que inclui a identificação do evento e da data cronológica, e serão acondicionadas em material apropriado. Também deverá ser feito o controle de temperatura e umidade¹¹⁸ no ambiente de guarda desse material,

¹¹⁷ Informação consultada no projeto "Acervo Augusto Boal" na Unirio podendo, ser acessado no Anexo C.

¹¹⁸ As condições gerais recomendadas para arquivos de fotografia em preto e branco são: umidade relativa de

condição essencial para a conservação desse tipo de suporte. Em relação aos cromos, será dado o mesmo tratamento (informação verbal)¹¹⁹.

3.3 Documentos audiovisuais

Os documentos audiovisuais que compõem o acervo de Augusto Boal compreendem 300 horas de vídeo entre fitas VHS, U-matic e mini-Dv, além de 70 horas de áudio em fitas cassete.¹²⁰ Este material refere-se à apresentação de peças teatrais, entrevistas, programas de televisão com Boal e depoimentos.

Assim que este material chegou à UFRJ, a primeira decisão estratégica foi priorizá-lo devido à fragilidade desse tipo de suporte. Então, foi contratada uma empresa para fazer a migração do conteúdo para outro suporte, quando então foram recuperadas fitas VHS, que estavam um pouco danificadas, dando origem a arquivos digitais e arquivos em miniDv (informação verbal)¹²¹. Após esse processo, foi gerada uma identificação sumária desse material audiovisual, que pode ser vista nas figuras abaixo.

Figura nº 5 - MiniDv com identificação



Fonte: Fotografia tirada pela autora

Figura nº 6 - CD com identificação



Fonte: Fotografia tirada pela autora

Os materiais que compõem o acervo audiovisual de Augusto Boal mudaram de suporte e estão devidamente identificados no próprio invólucro do material, o que irá facilitar a sua organização, mas ainda não receberam tratamento arquivístico. Esse material também será

35%, com flutuações inferiores a 5%; temperatura de 18°C, com flutuações inferiores a 1°C; e filtragem de ar. Informação consultada no site: <http://www.funarte.gov.br/preservacaofotografica/wp-content/uploads/2010/1/cad3_port.pdf>.

¹¹⁹ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹²⁰ Informações retiradas do projeto “Acervo Augusto Boal na Unirio”, no Anexo C.

¹²¹ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

tratado, após a finalização da etapa de arranjo dos documentos textuais. Além do monitoramento do acervo em relação às condições de umidade e temperatura, sendo fundamental para a manutenção de qualquer arquivo audiovisual, que é composto por material de fácil deterioração.

3.4 Objetos tridimensionais

De acordo com Maria Celina Soares de Mello Silva (2013c), um arquivo pessoal pode vir acompanhado de artefatos e objetos e a aquisição desse tipo de material é pertinente, devendo estar contemplada na política de aquisição. Via de regra, não se recebe objetos em arquivos, mas alguns profissionais "consideram que estes objetos podem ter sido produzidos ou adquiridos no âmbito do desenvolvimento de uma atividade, institucional ou pessoal, e que, portanto, podem ser considerados documentos de arquivo" (2013c:42). Contudo, é importante que antes da aquisição o objeto seja avaliado por profissionais da área museológica e que sejam adotados os mesmos critérios de análise utilizados nessa área, como procedência, tipologia e estado de conservação, entre outros (Silva, 2012b).

Silva (2011:37) destaca que André Porto Ancona Lopez também defende que os documentos tridimensionais podem integrar um arquivo, mesmo não tendo atributos de arquivo, esclarecendo que em sua opinião o que deve predominar é o contexto de acumulação dos documentos. Portanto, para Silva a vinculação entre os registros documentais e os objetos presentes no acervo deve ser preservada, assim como as atividades e funções expressas por meio dessa relação:

Mesmo os documentos que não se enquadram estritamente nas características típicas podem ser entendidos enquanto documentos de arquivo, desde que tenham sido produzidos no decorrer de alguma função inerente à vida do titular (instituição ou pessoa física) e tenham sido preservados como prova de tal atividade. Para que isso ocorra, é necessário que a guarda dos documentos não tenha sido corrompida, e que seja possível identificar as relações entre os documentos, entre estes e as atividades, entre o conjunto e o titular (Lopez *apud* Silva, 2011:37).

A autora ainda destaca que (2013c:42) "mesmo que objetos sejam adquiridos pelo arquivo, seu processamento e preservação devem ser da responsabilidade da equipe da área de

museologia, capacitada para lidar com este tipo de material. Ressalta-se, porém, que a proveniência nunca seja perdida, e esteja registrada nos instrumentos de pesquisa."

Augusto Boal durante a sua trajetória profissional recebeu muitos prêmios e também acumulou objetos, situação que se reflete no acervo, que possui muitos objetos tridimensionais, como medalhas, troféus, quadros, busto, placas, flâmulas, conforme pode ser observado na figura abaixo.

Figura nº 7 - Artefatos que compõem o acervo de Augusto Boal



Fonte: Márcia Valéria Costa

Na visão de Renata Silva Borges (2008), algumas instituições optam por separar os objetos tridimensionais dos arquivos por considerá-los como peças de coleções museológicas. Contudo, isso não impede a representação destes no arranjo de um fundo arquivístico e é possível preservar a informação sobre a origem, contextualizando-os nos instrumentos de pesquisa do arquivo. Muitos arquivos pessoais possuem objetos tridimensionais e geralmente as instituições que lidam com acervos dessa natureza acolhem estes objetos, tratando-os como documento arquivístico agregando-os ao dossiê, sendo diferente apenas o seu lugar de guarda.

Em relação ao acervo de Augusto Boal, como está prevista a criação de um espaço para abrigar e expor o acervo, o professor Eduardo Coelho esclareceu que se pretende deixar estes documentos junto ao arquivo, em um mesmo espaço, e expostos, porém com identificação na qual estará descrita a qual conjunto documental o artefato pertence, além de todas as informações pertinentes ao mesmo.

Nesse sentido, o tratamento que a equipe da UFRJ pretende dar aos objetos tridimensionais que conformam o acervo do teatrólogo, reflete uma concordância com os

autores citados. Tendo em vista, que atualmente, as instituições que recebem arquivos pessoais contendo objetos que fazem parte do conjunto documental estão mantendo-os junto ao mesmo. Isso significa que os artefatos estão sendo considerados como documento arquivístico sendo diferente apenas o tratamento aplicado ao seu suporte e seu ambiente de guarda.

3.5 Instrumentos de pesquisa

De acordo com Jean-Yves Rousseau e Carol Couture (1998:138), a escolha dos instrumentos de descrição documental “deve ser sempre efetuada depois de uma análise das unidades de trabalho a descrever, bem como das necessidades gerais ou particulares dos utilizadores reais ou potenciais”. Portanto, antes da elaboração dos instrumentos de pesquisa, é importante que o profissional analise alguns dados como: a política de descrição do arquivo; a necessidade dos pesquisadores; a relevância do acervo e o estado de conservação dos documentos.

Segundo Bellotto (1991) a elaboração de instrumentos de pesquisa possibilita identificar, rastrear, localizar dados, seja pela via sumária, seja pela analítica. Porém, no caso dos arquivos pessoais os instrumentos de pesquisa devem ser realizados após a adoção de medidas como: levantamento documental, diagnóstico, estudo da biografia do produtor, além da verificação de existência de algum instrumento de pesquisa que esteja sendo utilizado. A partir dessas etapas, pode-se buscar reconstruir os conjuntos documentais de acordo com a vida do titular, demonstrando dessa forma a organicidade entre os documentos que estarão espelhados no instrumento de pesquisa. Após a realização dessas fases, será possível recuperar os documentos presentes no acervo.

Ainda sobre os instrumentos de pesquisa Bellotto aponta que:

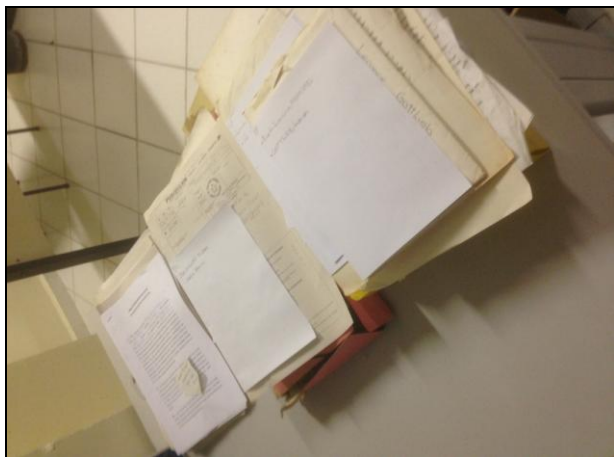
são, em essência, obras de referência que identificam, resumem e localizam, em diferentes graus e amplitudes, os fundos, as séries documentais e/ou as unidades documentais existentes em um arquivo permanente. (...) Há instrumentos de pesquisa genéricos e globalizantes, como os guias, há os parciais, que são detalhados e específicos, tratando de parcelas do acervo, como inventários, catálogos, catálogos seletivos e índices. (Bellotto, 1991:108).

Segundo Lopez (2002:10) “um arquivo sem os instrumentos de pesquisa adequados corre o risco de se tornar um verdadeiro mistério para os usuários.” Portanto, a finalidade precípua dos instrumentos de pesquisa é mostrar a localização dos documentos, para que sejam encontrados.

Com relação ao acervo de Augusto Boal, está sendo elaborado, pela equipe de estagiários da UFRJ, sob a orientação do professor Eduardo Coelho, um inventário sumário que consiste em uma breve descrição de cada documento. Tendo em vista que foi solicitado ao professor Eduardo Coelho que os documentos fossem organizados com agilidade para que pudessem ser consultados pelos pesquisadores, que mesmo durante o processo de organização estão sendo frequentemente consultados. De certo modo, isso implica no processo de organização dos conjuntos documentais, pois não há como realizar uma organização minuciosa com rapidez. Além disso, qualquer atividade em arquivos, como identificação, análise, arranjo, descrição para elaboração de instrumentos de pesquisa demanda tempo.

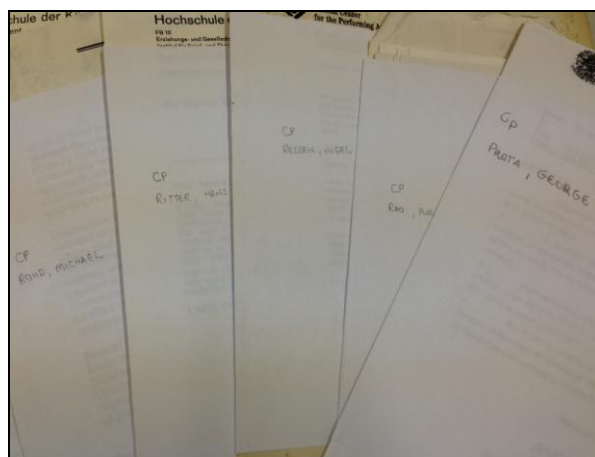
De acordo com Bellotto (1991:113), o inventário “é o instrumento de pesquisa que descreve conjuntos ou unidades documentais na ordem em que foram arranjados. É um instrumento do tipo parcial, ocupando-se de partes do acervo.” O inventário será sumário, quando a descrição do documento for breve, reproduzindo as séries como um coletivo.

Figura nº 8 - Documentos inventariados



Fonte: Fotografia tirada pela autora

Figura nº 9 - Correspondências inventariadas



Fonte: Fotografia tirada pela autora

As figuras nº 8 e 9 ilustram como é realizado o inventário proposto para o acervo de Augusto Boal. Segundo a proposta de inventário, o documento é inserido na folha de papel almaço onde são descritas as informações referentes ao conteúdo do documento como: autor, título, data, local e outros dados, que possam colaborar para a identificação do documento. Após a conclusão desse inventário, segundo o professor Eduardo Coelho, pretende-se que os

documentos sejam digitalizados e inseridos na base de dados Minerva.

Diante do exposto pelos autores da área arquivística conclui-se que é imprescindível a elaboração de um instrumento de pesquisa, sendo este por vezes a única forma de acesso a determinado documento. Geralmente, o instrumento de pesquisa mais adotado é o inventário sumário, devido a sua praticidade e rapidez na elaboração, mas que permite localizar os documentos visto que comumente as instituições são pressionadas a disponibilizarem seus arquivos.

3.5.1 Base de dados Minerva

A base de dados Minerva é própria da UFRJ sendo utilizada como instrumento de pesquisa para consultar os catálogos de todas as bibliotecas da UFRJ. Como o arquivo pessoal de Augusto Boal vem sendo organizado pela equipe desta Universidade, não se cogitou o uso de outra plataforma. O professor Eduardo informou que após o arranjo dos documentos, pretende-se disponibilizar na base dados apenas os documentos que integram a série produção intelectual de Augusto Boal, pois nesse caso não há problema de direitos autorais. Em relação às correspondências, o professor comentou que deverá ser feito contato com cada um dos correspondentes de Boal para solicitar autorização. Assim, as cartas também poderão ser disponibilizadas, futuramente, através da base Minerva. Dessa forma, a visualização e o acesso aos registros documentais serão imediatos.

No entanto, cabe destacar que os documentos que configuram as séries produção intelectual de terceiros, diversos e outras que possam surgir durante o processo de organização, não estarão disponibilizados na base Minerva. Neste caso, o acesso a estes registros documentais poderá ser realizado mediante visita do pesquisador à biblioteca da Faculdade de Letras na UFRJ, que continua abrigando o acervo.¹²²

Segundo Carla Regina Freitas e Paulo Knauss (2009), a facilidade de acesso a documentos e informações permite que determinado documento seja utilizado de forma precisa e eficaz, sem preocupação quanto à sua integridade física, visto que muitas instituições optam por digitalizar seus documentos com a intenção de poupar os originais do manuseio que é uma das causas que levam o suporte textual à deterioração.¹²³ Nesse sentido,

¹²² Segundo documento interno da UFRJ (2011:7), o arquivo pessoal de Augusto Boal, após sua organização, "será instalado nas dependências do prédio da Rua Lauro Muller, 01 – Botafogo – Campus da Praia Vermelha".

¹²³ Freitas e Knauss (2009:7) destacam que "a digitalização tem por finalidade possibilitar que o órgão produtor ou aquele que tem a custódia da documentação disponibilize seu acervo à consulta, sem necessidade do manuseio dos originais." Os documentos após passarem pelo processo de digitalização são armazenados em suportes magnéticos e ópticos, e a pesquisa é realizada através de computadores.

através da digitalização, contribui-se para o amplo acesso e disseminação dos documentos arquivísticos permitindo o intercâmbio de acervos documentais e de seus instrumentos de pesquisa, por meio de redes informatizadas. Além disso, promove-se a preservação e segurança dos documentos arquivísticos originais que estão em outros suportes, por diminuir seu manuseio.¹²⁴

Ao analisar os pontos positivos e os benefícios de se empregar o recurso da digitalização fica evidente, "que a digitalização serve cada vez mais como parte da infraestrutura da pesquisa que se propõe a manusear vários dados ao mesmo tempo e multiplicar a exploração interpretativa dos documentos" (Freitas; Knauss, 2009:8).

Em relação à conservação e ao acesso aos documentos do acervo de Boal, os responsáveis pelo trabalho pretendem digitalizar os registros documentais e disponibilizá-los na base de dados Minerva. A base estará ligada à página do Instituto Augusto Boal, por meio do qual será possível acessar o documento, o que irá contribuir para a realização de uma pesquisa mais precisa (informação verbal)¹²⁵. Na figura nº 10, pode-se visualizar os campos de busca da base de dados Minerva (informação verbal)¹²⁶.

Os campos que compõem a base de dados Minerva são: assunto, autor, título, ano e editora. Tais campos são pertinentes e precisos quando se trata de itens bibliográficos, visto que nas bibliotecas o tratamento é individualizado item a item. Nesse contexto, Camargo (2008:6) destaca "que cada unidade de descrição, na biblioteca, desfruta de autonomia de significado. O livro é um todo articulado, completo, fechado em si mesmo, que possui começo, meio e fim, e que não depende das circunstâncias em que foi produzido." Em outras palavras, o item bibliográfico não mantém relações orgânicas com outros volumes do acervo, por isso as regras universais podem ser empregadas sempre (Camargo, 2008).

Em relação aos arquivos, a autora (2008:6) salienta que estes "são um todo articulado, resultante de determinadas injunções, com partes interdependentes [...] cada parte só tem sentido se associada às demais, razão por que, no arquivo, a organicidade é um atributo essencial." Sendo assim, torna-se transparente que o tratamento adotado para um arquivo difere em muito do livro, sujeito a regras universais. Nos arquivos, a lógica estrutural é estabelecida pelo produtor durante a acumulação dos documentos, em outras palavras, o contexto de produção é o que deverá determinar a forma como os documentos serão arranjados e descritos, para que possam, por sua vez, refletir o organismo/pessoa que os

¹²⁴ Informação retirada da publicação Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes elaborada pelo CONARQ, em 2010.

¹²⁵ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

¹²⁶ Notícia fornecida pelo professor Eduardo Coelho, no Rio de Janeiro, em novembro de 2014.

acumulou.

Figura nº 10 - Tela inicial - Módulo de Busca Multi-campos

Fonte: Página da Base Minerva, disponível em: <<http://146.164.2.115/F?RN=88622012>>.

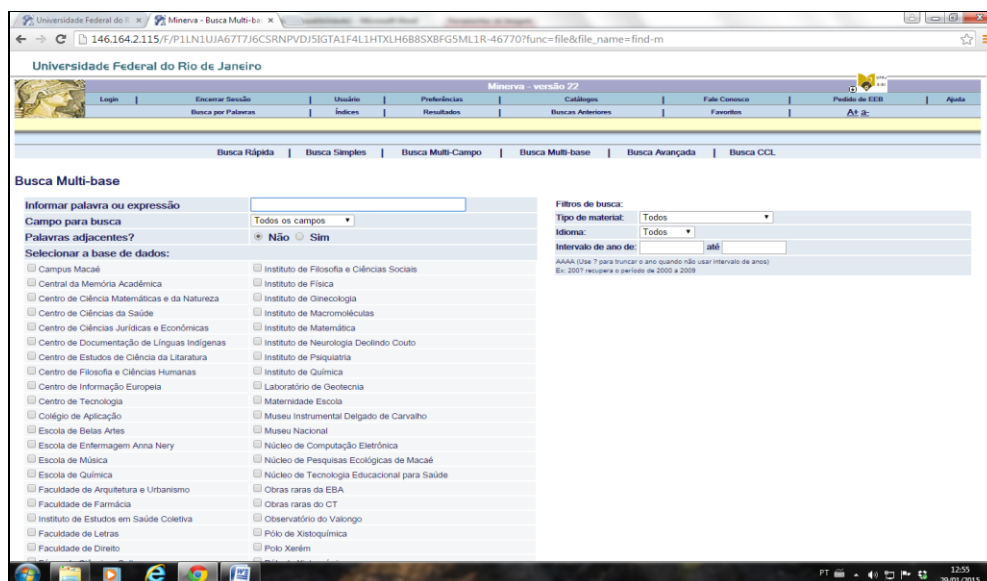
A entrada de dados dos registros bibliográficos na base Minerva obedece às normas do Anglo American Cataloging Rules 2 (AACR2)¹²⁷ e do MARC 21¹²⁸. Através da base de dados Minerva tem-se acesso aos acervos das 44 bibliotecas da UFRJ, como pode ser visualizado na figura nº 11, sendo garantido a todos — interna e externamente à UFRJ — o acesso à produção científica da instituição, disponibilizada para consulta através da internet.¹²⁹

¹²⁷ O Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2) fixa normas relativas à descrição de publicações reunindo "regras de catalogação descritiva baseadas na ISBD (International Standard Bibliographic Description) tendo como objetivo facilitar o intercâmbio internacional de informação bibliográfica, através da forma escrita convencional, ou legível por máquina (Ribeiro, 1995:13).

¹²⁸ O formato Machine Readable Cataloging (MARC) "é um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador [...]". Informação retirada do site: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

¹²⁹ Informação consultada no site: <<http://www.sibi.ufrj.br/documentos/manual-periodicos-minerva.pdf>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

Figura nº 11 - Módulo de Busca Multi-Base



Fonte: Página da Base Minerva, disponível em:
 <http://146.164.2.115/F/UPACNP9ITSX5A75AX86JHUMVU1HFMQF9V25HETFAY7L9E PBUE9-27983?func=file&file_name=find-m>.

De acordo com Camargo e Goulart (2007:35-36), o arquivo de um indivíduo é "um conjunto indissociável cujas parcelas só têm sentido se consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus nexos com as atividades e funções de que se originaram." Portanto, como a intenção é disponibilizar em base de dados documentos que fazem parte do arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, seria importante buscar uma plataforma em que fosse possível destacar as relações entre os documentos. De modo que se tornem visíveis os elos entre estes, mostrando funções e correlacionando as atividades de forma a demonstrar o seu contexto de produção.

3.6 A análise e o tratamento documental: uma proposta alternativa

Quanto à organização documental do acervo na opinião de Priscila Fraiz (1998), a ordem na qual os documentos são organizados pode esclarecer sobre a natureza do arquivo e do seu titular, do mesmo modo que a ordem na qual os arquivos públicos e os privados institucionais são acumulados esclarece, quanto à organização e funcionamento dos órgãos que os geraram. O arquivo pessoal, ao ser doado ou cedido a uma instituição, comumente expressa uma ordem diferente da original, visto que este pode ter sido modificado por diversos fatores, como por exemplo, os deslocamentos do acervo, bem como a tentativa de

organização por parte dos herdeiros. Isso faz com que o tratamento arquivístico se torne uma tarefa laboriosa e abstrata, pois, dentro desse contexto é difícil perceber a organicidade entre os documentos, tornando quase impossível a recuperação da lógica de acumulação.

Para Renato Crivelli Duarte (2013:33), "compreender a organização prestada pelo titular é como entender a expressão do conjunto documental. Manter a organização é como permitir que o titular se expresse através de seus acumulados. Retirar a organicidade de um arquivo pessoal significa tolher a comunicação dos documentos entre si e entre aquele que o utiliza."

É importante destacar que Augusto Boal organizou uma parte de seus registros pessoais que foram cedidos à Unirio, mas como o acervo não ficou sob a custódia desta instituição, passando por outros órgãos, assim não foram registradas algumas intervenções pelas quais o arquivo do teatrólogo passou. Por exemplo, não foi informado que o produtor do acervo havia organizado parte de seus documentos. Logo, o professor Eduardo Coelho não tomou conhecimento de que o dramaturgo tinha organizado uma parcela de seus documentos, visto que nenhuma informação sobre esse aspecto lhe foi fornecida e o relatório do levantamento realizado na Unirio também não foi entregue ao professor. Além disso, não foi realizado um levantamento sobre a história arquivística do acervo.

Existem outros fatores que dificultam a escolha de uma metodologia que seja mais adequada e afinada para a organização deste acervo, visto que os conjuntos documentais do arquivo pessoal de Augusto Boal são oriundos de vários locais. De acordo com Luana Moura Pinto e Carlos Martins Junior (2011), o teatrólogo morou e trabalhou em residências e instituições no exterior dividindo o seu tempo entre diversos países. Sendo assim, "a forma como os documentos foram reunidos deverá ser analisada para se tentar compreender a lógica de acumulação que mapeia as relações entre os conteúdos documentais, e que possam nortear o entendimento sobre o contexto em que estes foram produzidos buscando dar sentido ao conjunto."¹³⁰

Segundo José Francisco Guelfi Campos (2012), os conjuntos documentais que integram os arquivos pessoais são compostos não somente por suportes tradicionais, mas também artefatos, roupas, livros, vídeos entre outros. Nesse contexto, o profissional responsável pelo processo de organização deverá realizar um estudo em relação a aplicação de uma metodologia que seja apropriada para o acervo em questão.

De acordo com Rejane Silva Penna e Cleusa Maria Graebin (2010:130), a realização

¹³⁰ Informação consultada no site: <<http://www.congressohistoriajatai.org/2011/anais2011/link%20110.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

de uma "leitura mais apurada dos Acervos Privados mostra redes de sociabilidade, esboçadas através da prática de relacionamento pessoal, social e político marcado nas cartas, bilhetes e anotações". Para as autoras (2010), os registros documentais que dão origem a um acervo pessoal possuem características diversas e também dependem das atividades exercidas pelo indivíduo que a elas está vinculado. Para tanto, também se deve levar em consideração o desejo do titular de guardar determinados escritos e quais os critérios que nortearam suas escolhas dentre o que seria preservado e o que seria descartado. Dessa forma, é essencial pesquisar as áreas de ação do titular, identificando suas realizações profissionais e pessoais para que se consiga contextualizar seus documentos.

Como relatado no início do presente capítulo, para idealizar essa proposta foram visitadas algumas das principais instituições que trabalham com arquivos pessoais no Rio de Janeiro, a saber: Academia Brasileira de Letras (ABL),¹³¹ Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV),¹³² Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB),¹³³ Fundação Nacional de Artes (Funarte)¹³⁴ e Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST).¹³⁵ Tais visitas ocorreram com o intuito de conhecer algumas experiências em curso e refletir sobre o que seria mais adequado para o acervo do dramaturgo.

No quadro a seguir está descrita e condensada a metodologia que cada uma dessas instituições adota atualmente para o tratamento de seus arquivos pessoais.

¹³¹ As informações referentes a organização de arquivos pessoais na ABL foram fornecidas por Juliana Amorim, em 5 de janeiro de 2015.

¹³² As informações referentes a organização de arquivos pessoais no CPDOC/FGV foram fornecidas por Renan Marinho de Castro, em 4 de fevereiro de 2015.

¹³³ As informações referentes a organização de arquivos pessoais na FCRB foram fornecidas por Leila Estephano de Moura, em 26 de janeiro de 2015.

¹³⁴ As informações referentes a organização de arquivos pessoais na Funarte foram fornecidas por Caroline Cantanhede e Fabiana Fontana Siqueira, em 29 de dezembro de 2014.

¹³⁵ As informações referentes a organização de arquivos pessoais no MAST foram fornecidas por Everaldo Pereira Frade, em 29 de janeiro de 2015.

Instituições	METODOLOGIA				
	Documentos Textuais	Documentos Iconográficos	Documentos Audiovisuais	Documentos Impressos	Documentos Tridimensionais
ABL	Tema	Tema	Tema	Numeração da cadeira do acadêmico	Tema
CPDOC	Função/atividades	Tipo/espécie documental		CDU	Não recebe
FCRB	Função/atividades	Função/atividades	Função/atividades	Função/atividades	Função/atividades
Funarte	Geralmente função/atividades	Função/atividades	Função/atividades	Função/atividades	Função/atividades
MAST	Função/atividades	Tipo de material/ cronológico	Tipo de material/ cronológico	Ordem alfabética de acordo com ABNT	Tipo de material/ cronológico

Fonte: Elaborado pela autora.

Na ABL os documentos impressos dos acadêmicos ficam na Biblioteca Acadêmica Lucio de Mendonça e os impressos gerais ficam na Biblioteca Rodolfo Garcia. A organização dos impressos na instituição é própria da ABL, sendo baseada na posição da cadeira do acadêmico no quadro efetivo da casa. Essa posição é formada pelo número que é atribuído ao acadêmico de acordo com a sua cadeira.

Os objetos tridimensionais ficam no setor de guarda da museologia, para receber o tratamento apropriado. Entretanto, no inventário está indicada a série a qual o objeto pertence, sendo este tratado como documento arquivístico e, apenas, a sua localização é que difere. Quanto aos documentos impressos que possuam uma dimensão maior, como mapas, por exemplo, ficam em uma série denominada Hemeroteca, porém todos possuem identificação que remete ao arquivo do qual fazem parte. Nos documentos iconográficos e audiovisuais é inserida a data cronológica de produção, quando é possível a sua determinação.

A organização dos arquivos pessoais no CPDOC/FGV é baseada na Norma de Descrição Arquivística Brasileira (Nobrade). Os documentos audiovisuais são subdivididos em: iconográficos, imagem e movimento e som. No CPDOC não é feito inventário descritivo, na forma de impresso, como na maior parte das instituições. A instituição faz a organização física dos documentos que recebe um código, como se fosse elaborado um inventário, mas o documento pertencente a determinado dossiê é inserido diretamente na base de dados

Accessus.¹³⁶

Quanto à FCRB, no Arquivo-Museu de Literatura Brasileira, a organização dos arquivos pessoais é realizada com base nas funções/atividades do produtor e todos os documentos como foto, objeto, cartaz, por exemplo, compõem o dossiê. Apenas a localização, que estará descrita no campo da nota no inventário, é diferente devido ao tratamento que é específico a cada tipo de material.

Na Funarte, o tratamento arquivístico a ser adotado depende do arquivo pessoal, sendo analisada qual a melhor forma de organização para cada acervo, pois segundo os profissionais da instituição nem sempre se consegue organizá-lo pelas funções/atividades do produtor. Quando isso não é possível, o acervo poderá ser organizado de acordo com os temas de interesse do titular, formando um dossiê. Os documentos que irão integrar o dossiê podem estar em suportes variados como miniDv, cartaz, fotografia, medalha, sendo que o tipo de suporte irá influenciar seu tratamento e guarda. Portanto, no inventário deverá constar a localização e as informações pertinentes a estes registros documentais, visto que cada suporte demanda um tipo de tratamento e acondicionamento. A organização citada no quadro é uma das realizadas pela instituição.

Em sua forma de organização, o MAST privilegia as atividades desenvolvidas pelo produtor ao longo de sua vida e todos os documentos, independentemente do suporte, irão compor o dossiê originado por determinada atividade. No inventário é indicada, então, a localização dos documentos de acordo com o suporte.

Após o estudo das práticas metodológicas empregadas pelas referidas instituições nos arquivos pessoais, foi considerada para a organização do fundo Augusto Boal a metodologia que tem como base as funções/atividades desempenhadas pelo produtor do acervo. Nesse sentido, o passo inicial para a construção do arranjo deverá ser guiado pelas pesquisas sobre a sua vida pessoal e as funções/atividades que deram origem aos registros documentais que constituem o acervo do teatrólogo.

Deve-se considerar, portanto, que o arquivo de um indivíduo é "um conjunto indissociável, cujas parcelas só tem sentido se consideradas em suas mútuas articulações e quando se reconhecem seus nexos com as atividades e funções de que se originaram" (Camargo; Goulart, 2007:35-36). Sendo assim, todos os tipos documentais que formam um arquivo pessoal devem obedecer à mesma lógica de organização, não importando se é uma correspondência, um objeto tridimensional, um miniDv, um livro, etc.

¹³⁶ Para conhecer a base de dados Accessus, consultar <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>.

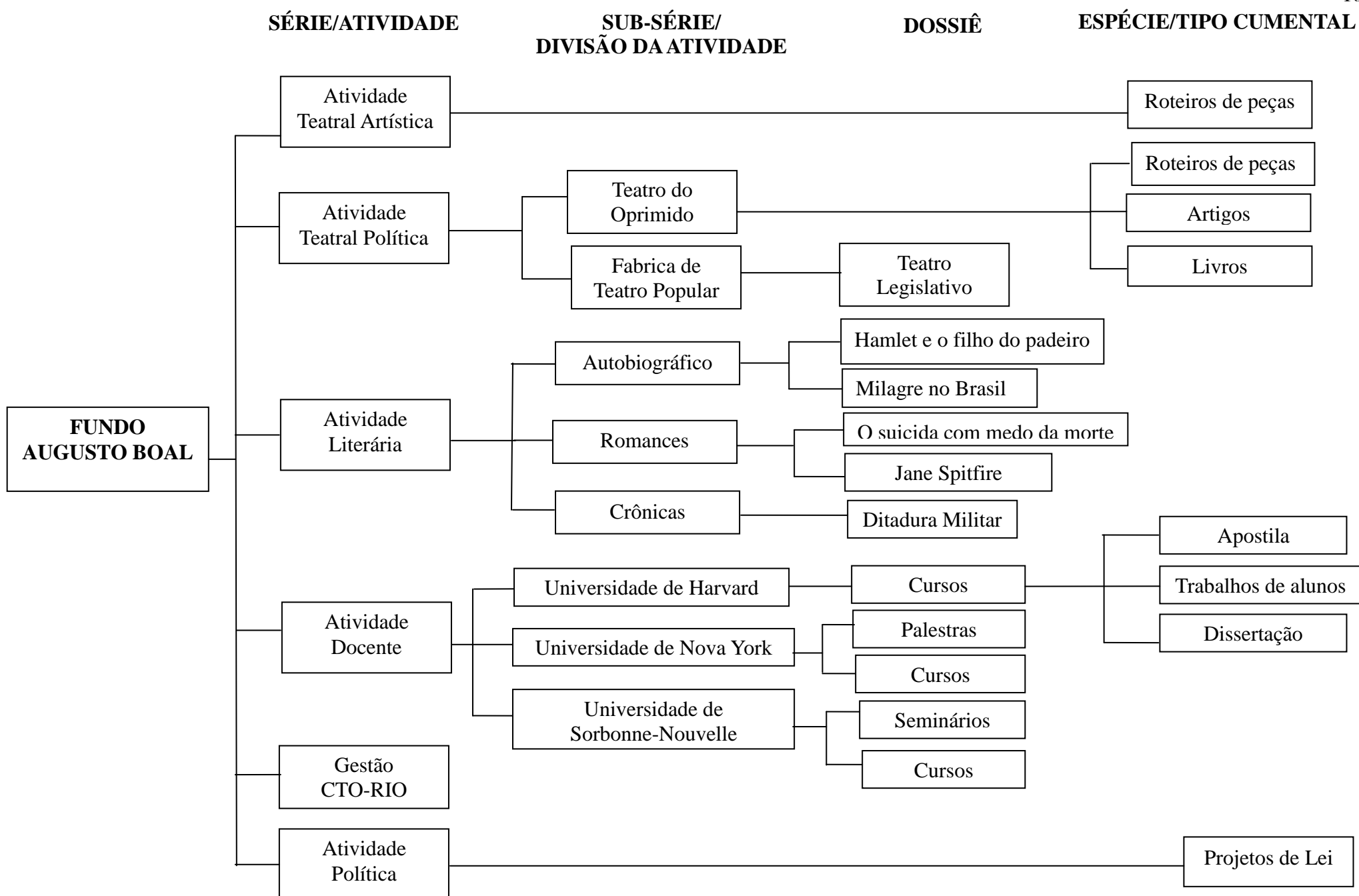
Ainda segundo Camargo e Goulart (2007:41) "os arquivos pessoais são prolíferos em documentos desprovidos de metadados: fotografias sem legenda, anotações de todo tipo em inusitados suportes, objetos desvinculados dos conjuntos que lhe dariam sentido". No entanto, os materiais que conformam um arquivo pessoal, quando reunidos em seu conjunto documental, dentro do contexto do qual faz parte, independente do suporte, passam a ter um sentido que não teriam se fossem analisados isoladamente.

Tomando como base essas reflexões, a organização do arquivo de Augusto Boal não deve desapropriar as vinculações de suas várias atividades desenvolvidas. Conforme se constatou, ao longo da sua trajetória, Augusto Boal atuou, dirigiu, empreendeu, escreveu, lecionou e militou contra a ditadura militar por meio das artes cênicas, usando o teatro como uma arma no combate à opressão.

Desse modo, conclui-se que o dramaturgo desempenhou várias funções ao longo de sua vida profissional, que deram origem a múltiplas atividades que resultaram na produção de documentos representantes dessas atividades. Nesse contexto, a metodologia proposta busca, sobretudo, destacar as atividades desenvolvidas por Augusto Boal por meio das funções que desempenhou ao longo de sua carreira. Sendo assim, o processo de organização do acervo será baseado nas funções/atividades, de modo que todos os materiais que compõem o seu arquivo sejam tratados como documento arquivístico, não importando o suporte.

3.6.1 Arranjo proposto para o fundo Augusto Boal

O arranjo abaixo foi elaborado para a visualização da organização alternativa que pode ser realizada no acervo pessoal de Augusto Boal, pretendendo destacar as atividades que o artista desempenhou durante sua vida profissional. A partir de uma investigação sobre a trajetória do teatrólogo, por parte do profissional que irá desenvolver as atividades de organização, o fundo Augusto Boal se refletirá nas séries apresentadas que darão origem às subséries, obedecendo a cronologia dos acontecimentos. No nível de dossiê e espécie/tipologia documental o arranjo não é exaustivo e sim ilustrativo.



Esse arranjo foi elaborado mediante a realização de pesquisas sobre a vida de Augusto Boal e também em seu arquivo pessoal. Além de trocas de experiências com outros arquivistas e leitura de textos sobre organização de arquivos pessoais, no sentido de tentar perceber que organização seria mais apropriada para o acervo do teatrólogo.

Como já apresentado, o acervo de Augusto Boal passou por várias interferências após sua morte perdendo assim a sua organicidade. O arranjo sugerido busca reconstruir o contexto de produção dos documentos, visto que as funções desempenhadas pelo produtor do acervo demandaram a execução de certas atividades, que por sua vez deram origem a registros documentais que integram o acervo. Desse modo, conforme é ressaltado por Silva,

[...] Mais apropriado seria trabalhar com as “atividades” desempenhadas por uma pessoa durante sua vida. Assim, o estudo da biografia de uma pessoa torna-se fundamental, antes da etapa de identificação e descrição dos documentos. Conhecendo toda a trajetória de vida da pessoa, o arquivista poderá mais facilmente identificar os documentos e relacioná-los às atividades que o produziram. Esse caminho torna-se mais seguro e de melhor aplicabilidade (2013b:165).

Para o desenvolvimento do arranjo proposto, faz-se necessária a realização de um estudo profundo e intenso da trajetória de Augusto Boal, abarcando todas as realizações que empreendeu no exercício de cada uma das funções que desempenhou. Esta tarefa exigirá atenção e cuidado por parte do profissional, pois em vários momentos de sua carreira Augusto Boal esteve no exercício de mais de uma função ao mesmo tempo. Indo de encontro com essa reflexão, Heymann ressalta que

[...] a própria expressão do caráter pessoal dos documentos que, fugindo ao rigor institucional, desafiam o documentalista a conferir uma ordem ao que é múltiplo, a trazer à tona a sincronia de projetos e relações sem perder de vista a perspectiva histórica, tarefa que terá muito a ganhar se a racionalidade específica que presidiu à acumulação de cada conjunto documental com o qual nos deparamos, bem como a (auto)imagem do titular e a interferência de outros agentes no processo forem objeto de atenção (2005b:49).

Nesse contexto, os instrumentos teórico-metodológicos fornecidos pela arquivística podem colaborar com a organização recuperando a conexão entre conjuntos documentais. Assim, é

possível evidenciar as relações e vínculos de maneira a refletir em sua organização, em termos lógicos e coerentes, para que não seja necessário despendar muito tempo para se recuperar determinado documento.

3.6.2 Instrumento de pesquisa

O instrumento de pesquisa proposto para o acervo de Augusto Boal é o inventário, no qual as atividades irão se destacar como elemento principal no estabelecimento de um quadro de arranjo, em que os documentos serão divididos em séries e subséries. Estas séries foram nomeadas de acordo com as atividades desempenhadas por Augusto Boal em sua vida profissional, que são: Série 1 - Atividade Teatral Artística; Série 2 - Atividade Teatral Política; Série 3 - Atividade literária; Série 4 - Atividade docente; Série 5 - Gestão do CTO-RIO e Série 6 - Atividade política. Estas séries retratam as atividades oriundas das funções/cargos desempenhados pelo dramaturgo e que deram origem a determinados documentos dispostos nas séries e subséries.

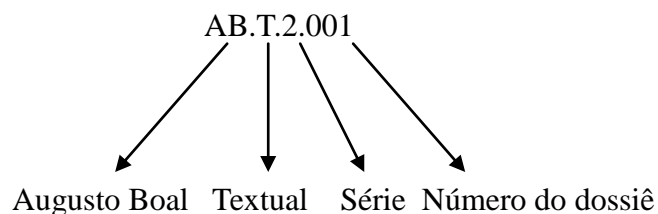
Essa proposta de organização fraciona a trajetória profissional de Augusto Boal, mas pode ser considerada apropriada para o acervo, devido à multifuncionalidade do artista. Assim, o inventário do fundo Augusto Boal será composto por seis séries que podem dar origem a subséries, buscando retratar o conteúdo dos dossiês que serão formados mediante a organização acervo com vistas a facilitar a pesquisa.

A descrição arquivística aplicada pelo MAST em seus inventários, no qual nos inspiramos, atribui um código que demonstra quem é o produtor do documento, qual o gênero, a série a que pertence e o dossiê do qual faz parte. Este código é elaborado da seguinte maneira: a sigla identifica o produtor do documento, as abreviaturas – como T (Textual), F (Fotografia), A (Audiovisual), I (Impresso) e Tr (Tridimensional) – indicam o gênero documental. Já o número da série será atribuído em conformidade com o arranjo adotado, por exemplo, a série 2 significa 'Atividade Teatral Política' e a numeração dos documentos que constituem o dossiê seguirá uma sequência.

Para a elaboração do inventário proposto para o acervo pessoal do teatrólogo será adotado o mesmo procedimento do MAST, ou seja, será construído um código para o dossiê que remete a determinada série de documentos que o configuram, o que permitirá o seu acesso. A seguir, isso pode ser observado no detalhamento das entradas que irão compor o inventário.

Código do dossiê tem por finalidade refletir a série da atividade desempenhada por Augusto Boal, sendo formado pela sigla AB, que identifica o produtor dos documentos. A letra T

significa que o gênero do documento é textual, a série 2 corresponde à atividade teatral e 001 é o número do dossiê. Assim sendo, o código ficará da seguinte maneira:



Espécie / Tipo documental tem o propósito de explicar quais documentos estão inseridos nos referentes grupos documentais, obtendo correspondência direta com o código de classificação.

Dossiê () Sim / () Não tem como objetivo tornar visível se os documentos formam ou não um dossiê. Os dossiês são formados por vários documentos que possuem a mesma finalidade, razão pela qual estabelecem unidade documental. São relacionados os documentos que formam o dossiê no mesmo campo "**conteúdo do dossiê**".

Data-limite indica os anos de início e término do período abrangido pelos documentos de uma série, de um dossiê e de um fundo.

Quantidade de documentos informa quantos itens documentais integram o dossiê.

Notação indica a localização das unidades de arquivamento ou código de classificação.

Observações serve para que seja inserida qualquer informação que não seja pertinente aos outros campos.

Segue, abaixo, quadro elaborado a título de exemplo, para ilustrar a proposta de inventário.

PROPOSTA DE INVENTÁRIO AUGUSTO BOAL			Série: Atividade Teatral Artística			
Código do dossiê	Espécie/ Tipo documental	Dossiê (X) Sim () Não Conteúdo do dossiê	Data-limite	Quant. (docs.)	Notação	Obs.
AB.T.2.001	Roteiro da peça Eles não usam black tie	Dossiê da peça Eles não usam black tie, convites, panfletos, artigos de jornais falando sobre a peça, anotações. Inclui miniDv AB.A.2.006.	1965-1967	22	AB.0045	

Fonte: Elaborado pela autora.

PROPOSTA DE INVENTÁRIO AUGUSTO BOAL			Série: Atividade Teatral Política			
Código do dossiê	Espécie/ Tipo documental	Dossiê (X)Sim ()Não Conteúdo do dossiê	Data-limite	Quant. (docs.)	Notação	Obs.
AB.T.6.001	Fábrica de Teatro popular	Dossiê com anotações, plano de atividades, relatórios, projetos de leis, texto sobre o teatro legislativo. Inclui fotografia AB.F.3.004 e vídeo AB.A.5.001	1986-1990	54	AB.003	

Fonte: Elaborado pela autora.

Este inventário permitirá a recuperação das informações que compõem o acervo de Augusto Boal independente do suporte. Por exemplo, o dossiê da peça *Arena conta Zumbi* é formado por documentos textuais e audiovisuais, sendo que este último devido ao seu suporte não poderá estar junto aos textuais.

Parte-se, portanto, do pressuposto de que os instrumentos de pesquisa têm "a função de orientar a consulta e de determinar com exatidão quais são e onde estão os documentos" (Lopez, 2002:10), sem ter que dedicar muito tempo à procura dos documentos em cada caixa no qual estão armazenados. Para isso, é essencial a elaboração do instrumento de pesquisa, no caso em questão se trata de um inventário sumário que possibilitará ao pesquisador visualizar de maneira mais dinâmica e orgânica o conteúdo do acervo, podendo assim ter acesso de forma mais precisa às suas unidades documentais.

3.6.2.1 Base de dados ICA-AtoM

A internet representou um avanço significativo para as pesquisas, visto que por meio desta a distância geográfica deixou de ser um empecilho para a consulta de documentos em instituições de difícil acesso. Além de promover a difusão e a transparência de informação, nesse contexto é fundamental buscar a disponibilização dos registros documentais do acervo de Augusto Boal no formato digital. Assim, será mais fácil pesquisar nos materiais que integram o arquivo pessoal do teatrólogo, sem precisar se deslocar.

Nesse sentido, a base de dados ICA-AtoM¹³⁷ está sendo sugerida para a informatização e disponibilização do acervo de Augusto Boal, o que poderá contribuir com a preservação e difusão deste arquivo. Em relação a outras bases, o ICA-AtoM se destaca por estar voltado para a descrição arquivística, permitindo que as instituições disponibilizem seus arquivos de maneira em que é possível visualizar seus fundos, séries e subséries, evidenciando as ligações entre os documentos.

O software ICA-AtoM resulta de um projeto colaborativo entre o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) e instituições como: a UNESCO, a Escola de Arquivos de Amsterdam, o Banco Mundial, a Direção dos Arquivos de França, o projeto Alouette Canadá e o Centro de Documentação dos Emirados Árabes Unidos.¹³⁸ Estas instituições estão financiando e apoiando o desenvolvimento deste software, voltado para o controle de informações descritivas na plataforma *web*, que vem sendo liderado por Peter Van Garderen¹³⁹.

A base de dados ICA-AtoM tem como missão “prover a comunidade arquivística internacional com um *software* aplicativo gratuito e de código-fonte aberto para gerenciamento de descrição arquivística, em conformidade com os padrões do Conselho Internacional de Arquivos (ICA).”¹⁴⁰

De acordo com Pavezi (2013), o objetivo é beneficiar a comunidade arquivística com um software que permita a descrição dos arquivos de acordo com as normas do CIA, que são: Norma Geral de Descrição Arquivística (ISAD-G), Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias (ISSAR-CPF), Norma Internacional para Descrição de Funções (ISDF) e Norma Internacional para Descrições de Instituições com Acervo Arquivístico (ISDIHA). Visa, portanto, possibilitar a disponibilização *on-line* do acervo das instituições arquivísticas. Já existem algumas instituições brasileiras utilizando a base, como: COC - Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Arquivo Histórico do Instituto de Artes (UFRGS), Universidade Federal de Goiás (UFG) e Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).

Consoante com Andrea Gonçalves dos Santos e Daniel Flores (2012:12), “uma das vantagens na utilização do software para a descrição arquivística, refere-se à possibilidade de

¹³⁷ ICA-AtoM significa *International Council on Archives – Access to Memory* traduzindo para o português Conselho Internacional de Arquivos - Acesso à Memória.

¹³⁸ Informação retirada do site: <<http://www.usp.br/arquivogeral/wp-content/uploads/2011/11/daniel.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

¹³⁹ Peter Van Garderen é o designer original e responsável pelo desenvolvimento de sistemas de software Archivematica e Atom. Foi aluno da Universidade de British Columbia e possui Mestrado em Estudos de arquivo. Atualmente trabalha como consultor de gerenciamento de informações e pesquisador. Informação consultada no site: <<http://www.artefactual.com/portfolio-type/peter>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

¹⁴⁰ Informação consultada no site: <<http://acervo.cidarq.ufg.br/index.php/about>>. Acesso em: 3 mar. 2015.

acesso remoto aos documentos, bem como a visualização, através da estrutura do software, das hierarquias e das vinculações que os documentos estabeleceram no cumprimento de sua função." Nesse sentido, a base ICA-AtoM voltada para a descrição arquivística proporciona a percepção da organicidade existente entre os conjuntos documentais evidenciando as ligações entre os documentos e revelando a razão, a origem e os vínculos entre eles.

As normas de descrição arquivística do CIA, nas quais a plataforma do ICA-AtoM se embasa, têm como objetivo primordial contribuir para a descrição dos documentos, aumentando o número de elementos informativos. Além disso, espera-se encontrar toda a informação que propicie a identificação dos documentos, que explique o seu contexto de produção e que colabore com a sua compreensão e utilização (Silva; Leão, 2013).

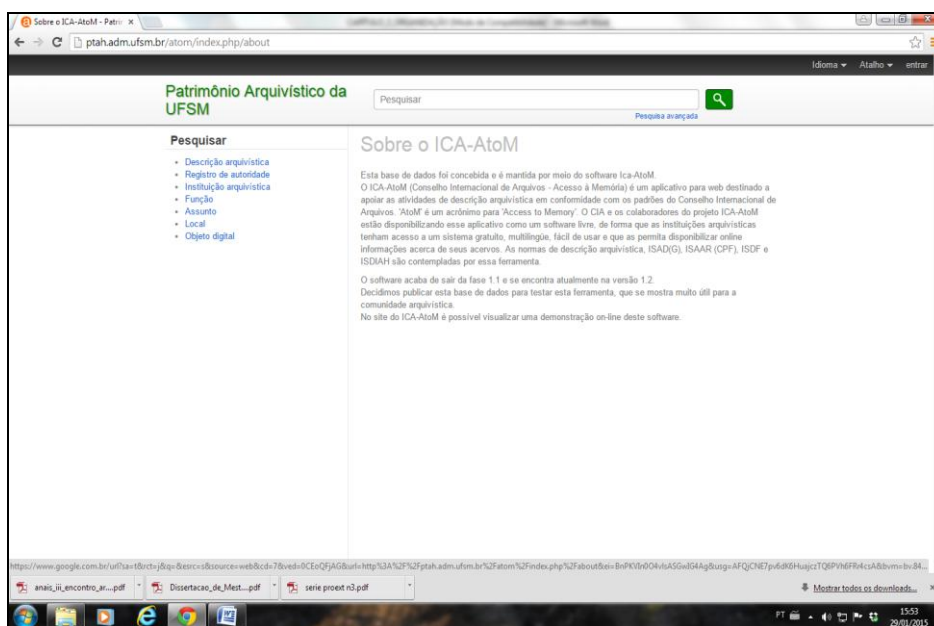
Vale ressaltar que nas normas de descrição do CIA a definição para a atividade de descrição é o da "elaboração de uma acurada representação de uma unidade de descrição e de suas partes componentes, caso existam, por meio da extração, análise, organização e registro de informação que sirva para identificar, gerir, localizar e explicar documentos de arquivo e o contexto e o sistema de arquivo que os produziu" (ISAD(G), 2000:14-15).

Assim sendo, a descrição arquivística tem como meta a identificação e representação do conteúdo dos documentos do arquivo, destacando o seu contexto de produção. Através da descrição multinível, pode-se descrever as partes e o todo visualizando as ligações entre os documentos, ou seja, a base de dados irá mostrar a "árvore" de visualização da descrição, a saber: o fundo, a série, a subsérie e o dossiê. Caso haja algum item,¹⁴¹ este também aparecerá.

Em relação à tela inicial do ICA-AtoM, pode-se visualizar sete tópicos que possibilitam a busca: descrição arquivística, registro de autoridade, instituição arquivística, função, assunto, local e objeto digital, que pode ser vista na figura a seguir.

¹⁴¹ Item documental é a "menor unidade documental, intelectualmente indivisível, integrante de dossiês ou processos" (Arquivo Nacional, 2005:100).

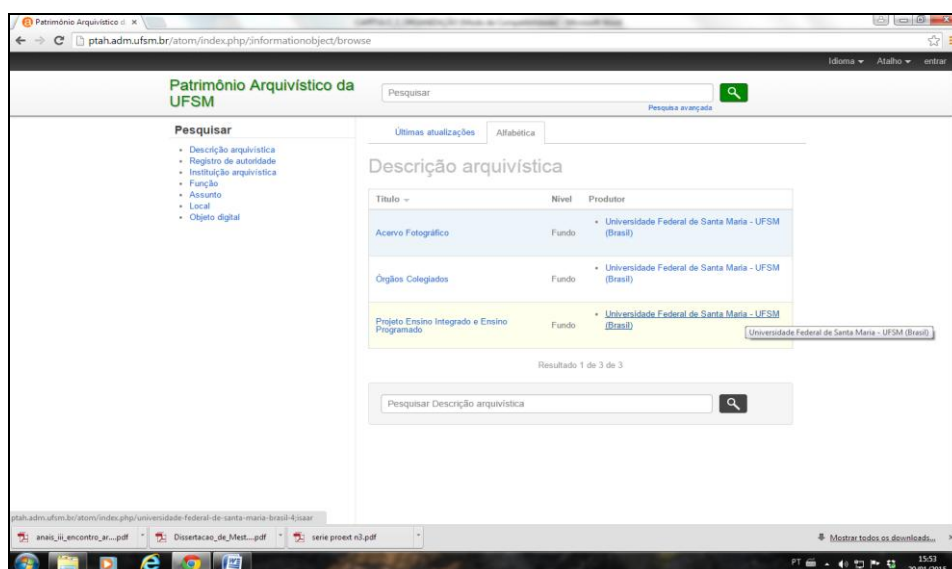
Figura nº 12 - Tela inicial do ICA-AtoM



Fonte: Página do acervo arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria, disponível em:
 <<http://ptah.adm.ufsm.br/atom/index.php/about>>.

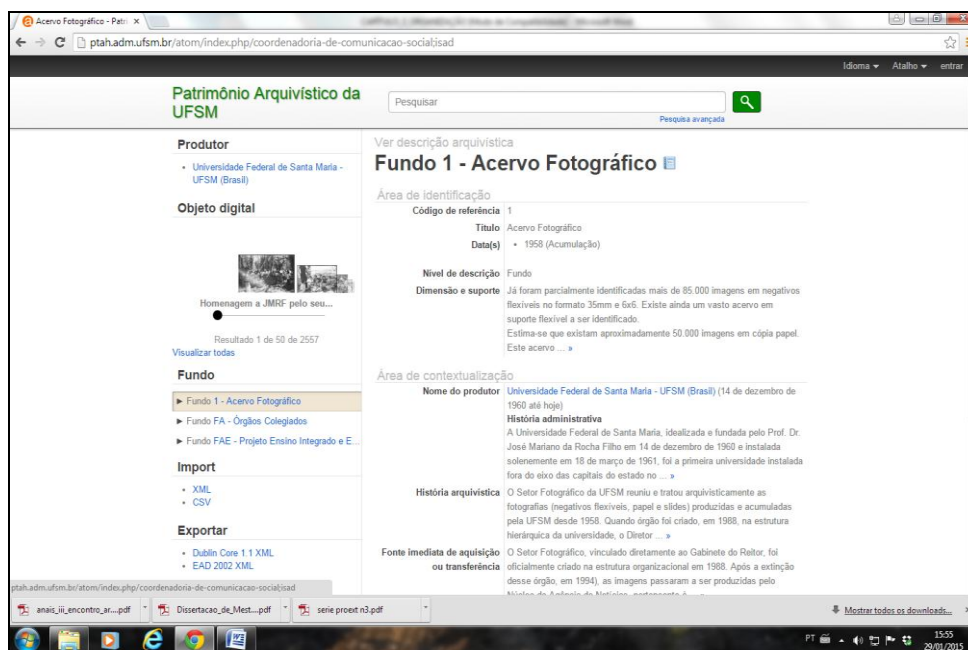
Ao iniciar o processo de pesquisa pela descrição arquivística, como se pode observar na figura nº 13, podem ser visualizados na área de identificação (figuras nº 14 e 15) os seguintes campos: nível de descrição, fundo, produtor dos documentos, história arquivística, título, datas, âmbito e conteúdo, além dos pontos de acesso.

Figura nº 13 - Tela descrição arquivística



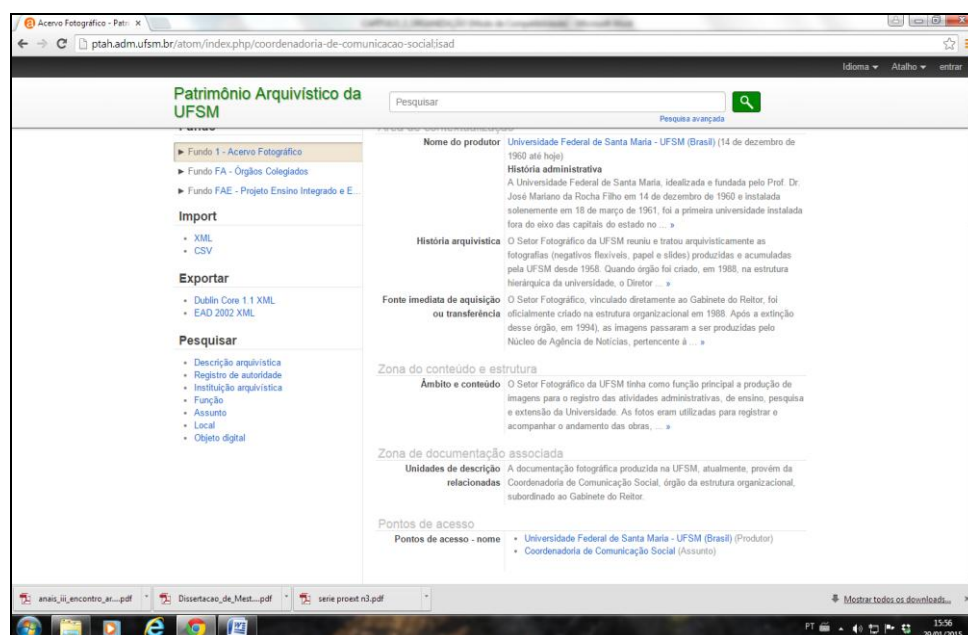
Fonte: Página do acervo arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria, disponível em:
 <<http://ptah.adm.ufsm.br/atom/index.php/informationobject/browse>>.

Figura nº 14 - Tela do fundo acervo fotográfico.



Fonte: Página do acervo arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria, disponível em:
<http://ptah.adm.ufsm.br/atom/index.php/coordenadoria-de-comunicacao-social;isad>.

Figura nº 15 - Continuação da tela de visualização da descrição do acervo fotográfico.



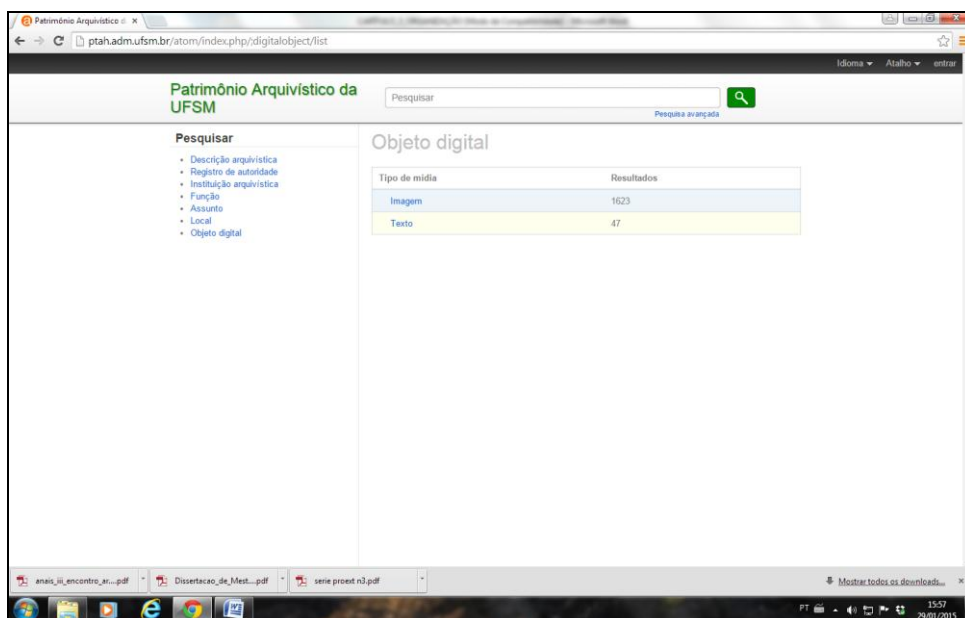
Fonte: Página do acervo arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria, disponível em:
<http://ptah.adm.ufsm.br/atom/index.php/coordenadoria-de-comunicacao-social;isad>.

A base permite uma utilização dinâmica de sua estrutura, permitindo, por exemplo, a alteração e edição de determinados níveis. O dinamismo da base permite interação entre seus usuários/administradores e os campos inicialmente previstos na sua estrutura. Assim, os usuários podem reorganizar as descrições de subníveis (por exemplo: séries, subsérie, item documental),

dentro da classificação e, até mesmo, incluir outros campos, caso julguem adequado e necessário.

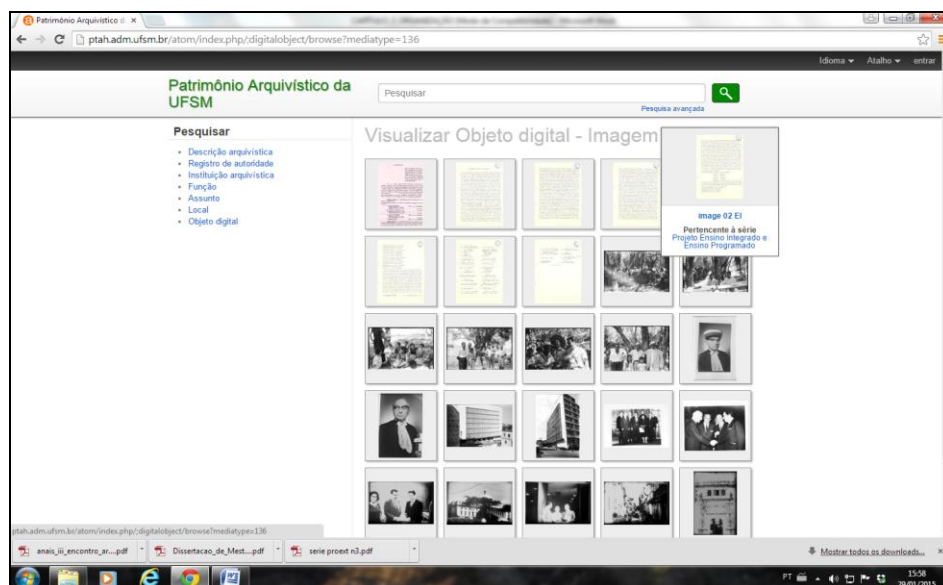
Ao consultar a base através do objeto digital, é possível ter acesso às imagens que foram inseridas na base e ao clicar nessas imagens estará a descrição como à que série e subsérie pertence, podendo chegar até o item documental. Como se pode observar nas figuras nº 16 e 17.

Figura nº 16 - Tela de consulta pelo objeto digital.



Fonte: Página do acervo arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria, disponível em: <http://ptah.adm.ufsm.br/atom/index.php/digitalobject/list>.

Figura nº 17 - Imagens obtidas através de consulta no objeto digital.



Fonte: Página do acervo arquivístico da Universidade Federal de Santa Maria, disponível em: <http://ptah.adm.ufsm.br/atom/index.php/digitalobject/browse?mediatype=136>.

Como se pode constatar, esta base de dados torna possível a representação visual de forma padronizada e normalizada dos documentos, assim como as ligações e a hierarquia das unidades descritivas, do geral para o particular, mostrando a posição de cada unidade, de acordo com os multiníveis do sistema de arranjo utilizado. Através de uma interface intuitiva e de fácil manipulação, apresenta informações significativas, coerentes e adequadas para as unidades de descrição, explicitando com precisão o contexto e o conteúdo dos documentos (Silva; Leão, 2013).

Segundo Silva e Leão (2013) sobre a experiência da ALMG, com a base ICA-AtoM, o determinante para a escolha desse *software* foi o fato de ser livre, gratuito, de código aberto, com base nos padrões do ICA, possuindo uma interface simples sendo também um *software* flexível e de fácil customização.¹⁴² Além disso, o aplicativo utiliza como base o trio Apache, MySQL e PHP¹⁴³ o que simplifica o processo de customização, pois são sistemas e linguagens conhecidos pelos profissionais de tecnologia de informação e comunicação.

Do exposto, pode-se concluir que através da base de dados ICA-AtoM será possível disponibilizar na rede os documentos que integram a produção intelectual do teatrólogo Augusto Boal, onde todos poderão ter acesso aos escritos do artista. Em geral, é difícil para as pessoas se deslocarem para outro estado, às vezes outro país para realizar uma pesquisa e por meio da internet essa distância desaparece. Isso converge exatamente com o desejo da família do teatrólogo, que é difundir e tornar acessível digitalmente a obra do teatrólogo, numa proporção abrangente que é possível alcançar através da internet.

Como afirmado, essa proposta alternativa tem a intenção de colaborar com o tratamento arquivístico do acervo de Augusto Boal, retratando uma opção de organização pautada nas atividades que derivaram das funções desenvolvidas pelo dramaturgo. Este método de organização foi sugerido por se presumir que poderá contribuir efetivamente na reconstrução dos nexos entre os conjuntos documentais, além de respeitar de forma mais assertiva o princípio da proveniência que é a base da arquivologia.

¹⁴² Customizar um software significa que podem ser introduzidas alterações visando às necessidades particulares de uma empresa, no sentido de adequar, personalizar. Informação disponível em: <http://www.microsoft.com/brasil/msdn/tecnologias/arquitetura/Customizacao_Software.msp>. Acesso em: 10 mar. 2015.

¹⁴³ O trio Apache, MySQL e PHP "é um grupo de softwares open source que é tipicamente instalado em conjunto para permitir um servidor hospedar websites dinâmicos e aplicações web. Este termo é atualmente um acrônimo que representa o sistema operacional Linux, com o servidor web Apache. A informação do site é armazenada em uma base de dados MySQL, e o conteúdo dinâmico é processado pelo PHP". Informação disponível em: <<https://www.digitalocean.com/community/tutorials/como-instalar-a-pilha-linux-apache-mysql-php-lamp-no-ubuntu-14-04-pt>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada se centrou na análise e problematização dos arquivos pessoais e sua forma de organização, tendo como campo empírico o arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal. Por meio deste estudo foram destacadas características que são inerentes aos arquivos pessoais, ficando evidentes suas diferenças em relação aos arquivos institucionais. O estudo também destaca os percalços pelos quais este acervo passou até chegar ao seu atual lugar de custódia, refletindo sobre os investimentos públicos dirigidos a este.

Ao iniciar o processo de pesquisa *no e sobre o* arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, ficou latente o capital simbólico que este acervo possui e que requer investimentos, para que todos os registros documentais presentes no arquivo não se percam por falta de tratamento arquivístico adequado.

Na concepção de Araci Gomes Lisboa,

os arquivos pessoais passaram a ser o lugar visitado por pesquisadores em busca de comprovações de suas teorias/hipóteses. Nomeando-os como patrimônio arquivístico e representativo da cultura do país, os arquivos passam a ser também "lugar de memória" (Nora, 1993), assumindo as mesmas funções de outros bens simbólicos deixando um fio condutor que ativa o esquecido que poderá ou não ser lembrado (2012:17).

Dessa forma, prescindir de determinado arquivo poderá ser considerado como o apagamento de uma memória, negando à sociedade o acesso a um bem cultural. Através dos arquivos pode-se conhecer a realidade que foi vivida, os acontecimentos de uma época, e o olhar de cada pesquisador poderá fazer surgir novas percepções sobre temas variados, ainda que pesquisados em um único arquivo.

O acervo do fundo Augusto Boal, ainda em processo de organização, tem potencial para realização de inúmeros tipos de pesquisas. Tais pesquisas podem ser sobre sua vida profissional como teatrólogo, dramaturgo e ensaísta, além de muitos outros. Pode-se entender que os documentos que integram o arquivo do teatrólogo resultaram de um processo natural, surgindo como um produto ou reflexo de suas atividades, com a finalidade precípua de materializar atos e fatos.

No que tange ao objetivo de traçar a história arquivística do acervo, destacando a sua passagem por algumas instituições, pode-se perceber o arquivo pessoal como uma construção do titular e de terceiros, estando suscetível a constantes modificações e reorganizações, com a

finalidade de dar um tratamento que torne possível a consulta aos documentos. Nesse sentido, transparecem as ingerências que o acervo do dramaturgo sofreu tanto por parte de seus herdeiros, quanto de instituições que o acolheu.

A respeito da proposta de criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM), que tem como finalidade abrigar e expor o acervo do dramaturgo, pode-se considerar que a realização desse projeto possibilitaria a monumentalização da memória de Augusto Boal, representada por meio de sua obra e seu arquivo pessoal. Dessa forma, a preservação e difusão de uma fonte importante para pesquisas estariam asseguradas.

Conforme destacado, este é um empreendimento relevante para a sociedade, na qual os acontecimentos surgem e passam de modo acelerado. Olhando sob esse ângulo, é visível a premente necessidade de preservação dessa e de outras memórias. Assim, a criação de uma instituição voltada para esse fim é um movimento que merece apoio. Portanto, preservar essa memória e torná-la acessível para todos é o objetivo maior deste Centro e, para isso, é fundamental compreender a lógica de acumulação e produção de um arquivo para disponibilizá-lo, seja ele de origem institucional ou pessoal.

Ao pensar que a importância de um arquivo pessoal muitas vezes advém da carga simbólica que o seu produtor possui e, no caso de Augusto Boal, seu nome por si só já atribui certo valor ao seu arquivo. Contudo, ao pesquisar inúmeras vezes em seu arquivo para a elaboração deste trabalho, tornou-se claro que a potencialidade de seu acervo não resulta apenas de seu nome, mas de seus registros documentais, que retratam, por sua vez, momentos marcantes para a história nacional e internacional.

Sendo assim, é notável a relação de complementaridade entre o titular e seus registros documentais, onde um é tão importante quanto o outro e, portanto, dialogam entre si, espelhando uma singularidade delineada pela junção da personalidade do produtor e de seus manuscritos. Nesse sentido, pode-se concluir que o acervo de Augusto Boal integra o patrimônio documental e cultural do país, materializado por meio de seus escritos, que explicitam suas ações e criações. Nessa perspectiva justifica dizer que o arquivo pessoal de Augusto Boal é um "lugar de memória" (Nora, 1993). Assim, pode-se afirmar que os arquivos pessoais

[...] representam sempre o vínculo pessoal que o titular mantém com o mundo. O sentido monumental/histórico do arquivo privado não é descoberto pelo profissional de arquivo. Ele se encontra no próprio ato intencional de acumular documentos. O arquivo passa a representar uma espécie de pirâmide. Guarda a memória do titular e a de seu tempo para as

gerações futuras, podendo contar muito mais do que imagina (Duarte; Farias, 2005:34).

Logo, para que o arquivo de Augusto Boal possa contar mais histórias, não se pode descuidar da metodologia adotada para sua organização, como já foi mencionado, pois os arquivos pessoais possuem características complexas e singulares, ao mesmo tempo, que os distingue dos arquivos institucionais.

Faz-se importante enfatizar, portanto, que no arquivo pessoal há uma grande liberdade de criação, que confere a estes documentos perspectivas infinitas no tocante à sua constituição, resultando de diversos acontecimentos e notícias que são inerentes à vida de um indivíduo. Nesse sentido, o acervo pessoal se caracteriza por não estar sujeito a controles por parte das instituições. Isso não significa que os documentos provenientes dos arquivos pessoais não tenham valor jurídico e probatório, mas sim que estão menos sujeitos a regras comuns do que aqueles produzidos essencialmente no âmbito de uma instituição, seja privada ou pública. Esse distanciamento das normas e regulamentos deixa o titular livre para acumular o que lhe interessar, tornando a organização de um arquivo pessoal uma tarefa complexa.

Entretanto, isso não é um empecilho no que concerne à aplicação dos recursos metodológicos da arquivística. À vista disso, para que a organização do fundo documental de Augusto Boal seja adequada é importante que se efetue uma pesquisa que não se limite unicamente à utilização dos pressupostos da arquivística. Nessa direção, Oliveira (2012) afirma que o profissional responsável pelo arquivo deverá buscar outros campos do conhecimento, como a paleografia, artes, cultura, política, história, direito e, principalmente, a área de atuação do titular do acervo. Isto significa dizer que o modo como será tratado o acervo é determinado pelo profissional responsável, que após a realização do estudo sobre o acervo e seu produtor poderá indicar o método mais adequado para a organização e disponibilização dos documentos que o constituem.

Desta forma, com relação ao objetivo de descrever o tratamento empregado no acervo pessoal de Augusto Boal, buscou-se retratar a metodologia utilizada pela equipe da UFRJ na organização dos documentos textuais que integram o acervo, que ainda prossegue, com o objetivo de permitir a consulta aos documentos.

Ao propor um modelo alternativo de organização para o arquivo, a pesquisa demonstra que o tratamento sugerido poderia ser realizado de acordo com as atividades desempenhadas por Augusto Boal. O teatrólogo desempenhou muitas funções durante sua vida profissional, como: criador e gestor do Centro do Teatro do Oprimido, diretor teatral, professor, vereador, escritor,

além de ter atuado em movimentos sociais. Em consequência de cada uma dessas funções, decorreram atividades que contribuíram para a geração de documentos que demonstram os vínculos do produtor com as instituições nas quais desenvolveu suas atividades profissionais e pessoais. Assim, por meio de seus registros documentais é possível perceber suas relações de trabalho, negócios, compromissos e vínculos afetivos.

Desse modo, optou-se por sugerir uma metodologia alicerçada nas funções e atividades do titular, pois agrupando os conjuntos documentais de acordo com as atividades desenvolvidas por Boal, o seu arquivo poderá espelhar de forma mais assertiva o contexto de produção dos documentos.

No entanto, podem ser realizados outros tipos de organização de acordo com as idiossincrasias de cada arquivo pessoal. Ao visitar algumas instituições que trabalham basicamente com arquivos pessoais, ficou constatado que cada uma utiliza a organização que em sua concepção demonstra o melhor contexto de produção dos conjuntos documentais. Nesse sentido, o tratamento arquivístico em arquivos pessoais traz à tona vários questionamentos em relação à elaboração de normas e procedimentos para o tratamento deste tipo de acervo, que vem sendo intensamente pensado e discutido pelos teóricos da área.

A proposta de organização descrita no terceiro capítulo da dissertação foi realizada com o intuito de contribuir sugerindo um tratamento alternativo, cujo princípio norteador da organização poderia ser utilizado tanto no acervo de Augusto Boal, como em outro arquivo pessoal. Uma das intenções dessa proposta é, então, apontar outras formas de organização que podem contribuir com a pesquisa documental fazendo, com que seja possível a recuperação dos documentos no ato de pesquisa, por aqueles que o acessarão.

Em síntese, a pesquisa buscou delinear os caminhos percorridos pelo acervo de Boal, bem como as intervenções realizadas neste arquivo, dando destaque a importância da aplicação de um tratamento embasado nos pressupostos da teoria arquivística. O teatrólogo Augusto Boal modificou o cenário das artes brasileiras deixando um legado importante para a área teatral e cultural, portanto os materiais que compõem o seu acervo pessoal são relevantes para a sociedade, sendo importante preservar e disponibilizar seus documentos.

Assim, o título da pesquisa "O arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal: o espetáculo continua" tem a intenção de afirmar que apesar do falecimento do dramaturgo, ter acesso às suas obras e à sua produção documental potencializa a produção memorialística sobre Augusto Boal. Desse modo, torna-se essencial a divulgação de sua obra que vem sendo realizada através de exposições, cursos e seminários. Além do investimento que está sendo realizado em

seu arquivo, cuja finalidade precípua é a preservação de sua memória que contribuirá para o estudo e o desenvolvimento de pesquisas, não apenas sobre as artes cênicas, mas sobre a história política e cultural do Brasil.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232 p.

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, jan./jun. 1998.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivística**: objetos, princípios e rumos. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2002a. 41 p.

_____. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 198 p.

_____. **Diplomática e tipologia documental em arquivos**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 106 p.

BOMFIM, Murilo. Família de Augusto Boal se esforça para manter vivo o seu acervo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 14 fev. 2015. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/teatro-e-danca%2cfamilia-de-augusto-boal-se-esforca-para-manter-vivo-seu-acervo%2c1634095>>. Acesso em: 17 fev. 2015.

BORDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1996, p. 183-200.

BORGES, Renata Silva. Objetos tridimensionais em arquivos científicos: levantamento preliminar nos arquivos sob custódia do Departamento de arquivo e documentação da casa de Oswaldo Cruz. In: ENCONTRO DE ARQUIVOS CIENTÍFICOS, 3., 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2008. p. 23-31.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009.

_____; BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. (Coord.). **Dicionário de Terminologia Arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996. 142 p.

_____. Sobre arquivos pessoais. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 5-9, jul./dez. 2008.

_____; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 316 p.

CAMARGO, Célia Reis. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (Org.). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Ed. Unesp, 1999. p. 49-63.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Preservando a memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 13., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de História da Ciência, 2012. Disponível em: <http://www.13snhct.sbhct.org.br/resources/anais/10/1344978299_ARQUIVO_Preservandoamemoriadacienciabrasileira-SBHC.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2015.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD (G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000. 119 p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/isad_g_2001.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes**. Rio de Janeiro, 2010. 28 p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2015.

DUARTE, Renato Crivelli. **A patrimonialização do arquivo pessoal: análise dos Registros Memória do Mundo do Brasil, da Unesco**. 2013. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013.

DUARTE, Zeny; FARIAS, Lúcio. **O espólio incomensurável de Godofredo Filho: resgate da memória e estudo arquivístico**. Salvador: ICI, 2005. 230 p.

DUCROT, Aline. A classificação dos arquivos privados e familiares. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 151-168, jan./jun. 1998.

ELEONORA Ziller Camenietzki: Augusto Boal: memória e história na UFRJ. **Jornal O Dia**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2012. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/portal/opiniao/eleonora-ziller-camenietzki-augusto-boal-mem%C3%B3ria-e-hist%C3%B3ria-na-ufrj-1.420091>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Como tratar de coleções de fotografias**, coleção Como fazer, 2. ed., São Paulo, Arquivo do Estado/Imprensa Oficial do Estado, 2002. 93 p.

FRAIZ, Priscila Moraes Varella. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-88. jan./jun. 1998.

FREITAS, Carla Regina; KNAUSS, Paulo. Usos eletrônicos do passado: digitalização de documentos e política de arquivos. **Revista Patrimônio e Memória**, v. 4, n. 2, p. 3-16, jun. 2009.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. **O que são arquivos pessoais**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

GOMES, Ângela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 121-127, jan./jun. 1998.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Prefácio. In: BARTALO, Linete; MORENO, Nádina Aparecida (Org.). **Gestão em Arquivologia**: abordagens múltiplas. Londrina: Eduel, 2008. P. 7-9.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003. 224 p.

HEYMANN, Luciana Quillet. **De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”**: reflexões acerca da produção de “legados”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. 10 p. Inclui bibliografia. Trabalho apresentado no I Seminário PRONEX Direitos e Cidadania apresentado no CPDOC/FGV, 2-4 de agosto de 2005c.

_____. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 41-60, 1997.

_____. Memórias da elite: arquivos, instituições e projetos memoriais. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, v. 8, n. 15, p. jan./jun. 2011.

_____. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 261-282, jan./mar. 2012b.

_____. O indivíduo fora do lugar. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 41-57, jul./dez. 2009.

_____. **O lugar do arquivo**: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa/FAPERJ, 2012a. 238 p.

_____. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, p. 43-58, jan./jun. 2005b.

_____. Se arquivar: arquivos pessoais como escrita de si? In: BEZERRA, Rafael. Zamorano; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.). **Coleções e colecionadores**: a polissemia das práticas. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012c. p. 51-59.

_____. **Velhos problemas, novos atores**: desafios à preservação dos arquivos privados. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005. 8 p. Trabalho apresentado no Seminário “Preservação do patrimônio cultural e Universidades” 25 anos do CEDIC/PUC-SP. Mesa: Patrimônio cultural e políticas de preservação. São Paulo, 13 set. 2005a.

HUYSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Tradução de Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 120 p.

LIGIÉRO, Zeca; TURLE, Licko; ANDRADE, Clara de (Org.). **Augusto Boal**: arte, pedagogia e política. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013. 228 p.

LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson (Org.). **Organizando arquivos, produzindo nexos**: a experiência de um centro de memória. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. 200 p.

LISBOA, Araci Gomes. O livro, a parede e os arquivos pessoais. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos pessoais**: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, 2012. p. 11-19.

LOPEZ, André Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial do Estado, 2002. 57 p.

MACIEL, Laurinda Rosa; BORGES, Renata Silva. Metodologia de organização de arquivos pessoais: o fundo Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero, enfermeira da FEB. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos pessoais**: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, 2012. p. 113-136.

MARTINS, Maria do Carmo. **Os desafios para a organização do Centro de Memória da Educação da UNICAMP, ou de como constituir coletivamente um "lugar de memória"**. São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/servicos/centro_memoria/pesquisa/evora.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015.

MELLÃO, Gabriela. Itaú Cultural quer "repatriar" acervo de Augusto Boal. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 jul. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2207201111.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

MELLO, Olga de. Memória à deriva. **Revista de teatro**, Rio de Janeiro, n. 525, p. 49-51, maio/jun. 2011.

NASCIMENTO, Adalson et al. Investigando contextos: organização dos arquivos CEMEF/UFGM. In: LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson (Org.). **Organizando arquivos, produzindo nexos**: a experiência de um centro de memória. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. p. 51-69.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História 10**, Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. **Arquivos Pessoais, arquivos de memória e o processo de indexação**. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais)-Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, Rio de Janeiro, 2009.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Arquivos pessoais e documentos digitais: uma reflexão em torno de contradições. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2008.

_____. Descrição arquivística e os arquivos pessoais: conhecer os arquivos pessoais para compreender a sociedade. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 28-51, jul./dez. 2013.

_____. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171 p.

_____. **Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em História Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro dos Santos de. **A memória dos imortais no Arquivo da Academia Brasileira de Letras**. 2009. 110 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais)-Fundação Getúlio Vargas, CPDOC, Rio de Janeiro, 2009.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997. 228 p.

PAVEZI, Neiva. **ICA-AtoM**: manual do usuário em língua portuguesa-BR. Trad. Neiva Pavezi. Santa Maria, RS: UFSM, 2013. 100 p.

PENNA, Rejane Silva; GRAEBIN, Cleusa Maria. Acervos privados: indivíduo, sociedade e história. **Saeculum Revista de História**, João Pessoa, n. 23, p. 123-133, jul./dez. 2010.

PINHEIRO, Marcelo. Memória em jogo. **Revista Brasileiros**, Rio de Janeiro, 28 set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiros.com.br/2011/09/28/memoria-em-jogo/#.U5oZaNi5eP8>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

PINTO, Luana Moura; MARTINS JUNIOR, Carlos. Arquivo pessoal Augusto Boal: uma realidade oprimida. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA UFG/JATAÍ: HISTÓRIA E MÍDIA, 2., 2011, Goiás. **Anais...** Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2011. p. 1-13. Disponível em: <<http://www.congressohistoriajatai.org/2011/anais2011/link%20110.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jul./dez. 1989.

REIS, Léa Maria Aarão. Augusto Boal e o Teatro do Oprimido: vários outros mundos são possíveis. **Carta Maior**, Porto Alegre, 6 maio 2014. Disponível em: <<http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Cultura/Augusto-Boal-e-o-Teatro-do-Oprimido-Varios-outros-mundos-sao-possiveis-/39/30863>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. **AACR2 Anglo-American cataloguing rules: descrição e pontos de acesso**. 2. ed. Brasília, DF: CEDIT, 1995. 577 p.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de si ou... **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 35- 42, jan./jul. 1998.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

RODRIGUES, Ana Márcia Lutterbach. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p.102-117, jan./abr. 2006.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Trad. Magda Bigotte de Figueiredo. Lisboa: Dom Quixote, 1998. 360 p.

SADER, Emir. Ministro da Educação quer manter acervo de Augusto Boal no Brasil. **Correio do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 ago. 2011. Disponível em: <<http://correiodobrasil.com.br/noticias/politica/ministro-da-educacao-quer-manter-acervo-de-augusto-boal-no-brasil/283566/>>. Acesso em: 2 fev. 2015.

SANTOS, Vanderlei Batista. Gestão de arquivos pessoais. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 62-80, jan./jun. 2008.

SANTOS, Andrea Gonçalves dos; FLORES, Daniel. A utilização de software livre na preservação documental: experiência com o ICA-AtoM. In: CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR EM SOCIAIS E HUMANIDADES, 2012, Niterói, RJ. **Anais...** Niterói, RJ: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanas, 2012. Disponível em: <file:///D:/PROVIS%C3%93RIO/A_UTILIZA%C3%87%C3%83O_DE_SOFTWARE_LIVRE_NA_PRESERVA%C3%87%C3%83O_DOCU%20%20MENTAL%20EXPERI%C3%8ANCIA%20COM%20O%20ICA-AtoM%20-%20Trabalho%20Completo.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2015.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Arquivos de museus: características e funções. **Museologia & Interdisciplinaridade**. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. v. 2, n. 4, p. 28-38, maio/jun. 2013c.

_____. Arquivos pessoais e documentos digitais: o que nos reserva o futuro? In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de (Org.). **Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013a. p. 465-473.

SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. Reorganização de fundo: uma experiência em arquivo pessoal de cientista. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, 2012b. p. 89-112.

_____. Configuração e recuperação da informação em documentos de ciência e tecnologia: estudo tipológico em arquivo pessoal do físico Bernhard Gross. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 3, p.160-174, jul./set. 2013b.

_____; Gomes, Michele de Almeida. Objetos tridimensionais em arquivos pessoais de cientistas. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 31-48, jan./jun. 2011.

_____. Controle de acervos. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (Org.). **Segurança de acervos culturais**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins, 2012a. 13-32 p.

SILVA, Welder Antônio; LEÃO, Cristina Machado. Disponibilização via *web* de descrições arquivísticas: a experiência da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais com o ICA-AtoM. In: OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e (Org.). **Diferentes olhares sobre os arquivos online: digitalização, memória e acesso**. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013. p. 163-173.

SOUSA, Ana Paula de Moura et al. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico, **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006.

SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de. A classificação como função matricial no que fazer arquivístico. In: SANTOS, Vanderlei Batista; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de (Org.). **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento**. 3. ed. Brasília: SENAC, 2009. p. 80-163.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-10, jan./jun. 2006.

TRANCOSO, Márcia Cristina Duarte; SILVA, Maria Celina Soares de Mello e. A identificação de tipos documentais em arquivos pessoais: estudo no arquivo do físico Joaquim da Costa Ribeiro. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 52-75, jul./dez. 2013.

UFRJ cria centro para preservar e divulgar a memória. **Fundação Astrojildo**, Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <<http://www.fundacaoastrojildo.com.br/index.php/universidade-e-pesquisas/2034-ufrj-cria-centro-para-preservar-e-divulgar-a-memoria>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro Interuniversitário de Memória e Documentação. **Ocupação Boal: projeto piloto**. Rio de Janeiro, 2011b. 46 p. Documento Interno.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. A vontade de guardar: lógica de acumulação em arquivos privados. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 2, p. 62-76, jul./dez. 1986.

VIANNA, Luiz Fernando. Viúva de Augusto Boal prioriza UFRJ como destino de acervo. **Jornal O Globo**, Rio de Janeiro, 25 ago. 2011. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/cultura/viuvade-augusto-boal-prioriza-ufrj-como-destino-de-acervo-2686377>>. Acesso em: 15 set. 2014.

ANEXO A

Questionário aplicado aos coordenadores da equipe de organização da Unirio e UFRJ

- 1) Como a instituição tomou conhecimento do acervo de Boal?
- 2) Qual o interesse da instituição em custodiar o acervo de Augusto Boal?
- 3) A instituição foi procurada por Cecília Boal?
- 4) O acervo chegou de que forma?
- 5) A detentora do acervo, Cecília Boal, entregou toda a documentação em uma única ocasião?
- 6) Qual era o estado físico dos documentos? Havia algum documento em estado de deterioração avançado a ponto de não ter como recuperá-lo?
- 8) Quais os tipos de suporte encontrados no acervo?
- 9) Será feita migração de algum suporte para outro? Se for o caso, será contratada alguma empresa terceirizada? Ou a instituição tem condições de realizar esse tipo de serviço?
- 10) Foi realizado o diagnóstico do acervo?
- 11) O acervo foi quantificado em metros lineares?
- 11) Havia algum tipo de identificação nas caixas?
- 12) Chegou a haver alguma conferência da identificação descrita na caixa com o conteúdo?
- 13) Alguém chegou a examinar o acervo para fazer uma estimativa do tempo de organização?
- 14) O tratamento que vem sendo realizado no acervo de Augusto Boal é baseado nos princípios e métodos oriundos da arquivologia?
- 15) Esse tratamento está gerando alguma listagem, relatório, instrumento de pesquisa?
- 16) O espaço ocupado pelo acervo de Boal na instituição é adequado para a sua guarda?

ANEXO B

Questionário aplicado a Cecília Boal

- 1) Qual era a relação de Augusto Boal com seus documentos? Ele tinha algum objetivo definido ao guardar todos os seus documentos?
- 2) Ele tinha costume de organizar seus documentos de alguma forma?
- 3) Ele fazia alguma separação entre seus documentos como: relativos a sua vida pessoal, vida profissional, vida acadêmica?
- 4) Ele tinha o costume de jogar algo fora ou guardava tudo?
- 5) Por orientação do professor José Ligiéro o acervo de Boal foi levado para a Unirio e depois de mais de 18 meses foi retirado da universidade. Qual seria o motivo dessa troca de instituição?
- 6) Depois o acervo foi para a Fundação Darcy Ribeiro. Tem alguma informação de como o acervo era guardado?
- 7) Logo após você criou o Instituto Augusto Boal, o que a motivou a criá-lo?
- 8) Depois o acervo de Boal quase foi para a Universidade de Nova York. O ministro Fernando Haddad ao tomar conhecimento dessa notícia fez contato, sugerindo a possibilidade da UFRJ organizar e disponibilizar o acervo. A partir daí começaram as negociações com a UFRJ ou a intermediação com a UFRJ foi feita de outra forma?
- 9) Todos os documentos que compõem o acervo de Boal foram cedidos para a UFRJ de uma só vez ou está entregando aos poucos?
- 10) Porque os documentos do acervo de Boal foram cedidos e não doados?
- 11) O acervo de Boal está na UFRJ há dois anos, a senhora acha que a organização do acervo de Boal é satisfatória?

ANEXO C

Projeto Acervo Augusto Boal na Unirio

ACERVO AUGUSTO BOAL NA UNIRIO



Apresentação

O presente projeto pretende viabilizar a organização do acervo pessoal de Augusto Boal na UNIRIO em uma primeira etapa, para em seguida, num segundo momento, trabalhar a sua conversão para mídias digitais, facilitando a manipulação e o conhecimento do material como um todo para, finalmente, avançar para a terceira fase: a criação do Portal Augusto Boal, trilingüe (português, espanhol e inglês) e interativo reunindo todas as informações sobre sua obra e sua biografia bem como os diversos e múltiplos documentos relacionados tanto no Brasil como no exterior. A preservação e a disponibilização desse acervo, que se encontra, em grande parte, na residência do próprio, sob ameaça de perdas irreversíveis, contribuirá para a manutenção não apenas da extensa obra deste autor mas também para a memória das artes e da educação no Brasil. A opção pela UNIRIO se deve ao fato de reunir no mesmo campus, uma Biblioteca Central com espaço ideal para abrigar um acervo deste porte, ser uma das principais escolas de Teatro do Brasil, com um Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas bem abalizado pela CAPES, possuir uma Escola de Arquivologia, uma Escola de Museologia e uma Escola de Biblioteconomia com laboratórios de restauração de papel e objetos. Portanto, o projeto não só empregará estudantes e professores/ pesquisadores da própria instituição, bem como, futuramente, outros pesquisadores associados de outras instituições. Além do mais estão envolvidos na coordenação e na supervisão do projeto professores dirigentes duas decanias: Centro de Letras e Artes, Prof. Dr José Luiz Ligiéro Coelho, coordenador do projeto e o Centro de Ciências Humanas, Profa. Dra. Julia Belesse, assistente, além do Pró-Reitor de Planejamento da UNIRIO Prof. Dr. Luiz Cleber Gak, que também é responsável pela sistemática de preservação do acervo fonográfico do Instituto Cravo Albim, o que, sem dúvida, dá sustentabilidade ao projeto, garantindo a contrapartida da UNIRIO e a sua continuidade a longo prazo. O entusiasmo de Augusto Boal por esse projeto e a participação direta do filho Fabian Boal, conhecedor da obra de dramaturgo do Teatro do Oprimido, sem dúvida, participações que demonstram também a dimensão da seriedade da proposta.

O acervo de Augusto Boal constitui-se de, aproximadamente, 50.000 Documentos Textuais entre os originais de suas peças teatrais, montadas e inéditas, os programas, cartazes e traduções, prêmios e comendas, rascunhos de cartas e artigos, teses sobre o titular e apontamentos para sua autobiografia, além de 6.000 recortes de jornais.

Compondo os Documentos Audiovisuais: ainda 300 horas de vídeo entre fitas VHS, Umatics e mini-Dvs e 80 horas de áudio nas fitas cassete; e constando nos Documentos Iconográficos perto de 2.000 fotos encadernadas em álbuns ou emolduradas e 120 cromos com moldura plástica.

Objetivos

Sem o tratamento adequado ao acervo arquivístico, a simples localização de um documento em particular, ou mesmo de todo um conjunto de documentos, não seria uma tarefa facilmente executada. O desenvolvimento desse projeto tem por objetivo geral organizar, analisar, preservar e divulgar as obras e o acervo de Augusto Boal, ícone do teatro brasileiro e internacional, e disponibilizá-las, através da Internet, aos pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas de teatro, literatura, educação, psicoterapia e cultura brasileira assim como ao público em geral. O trabalho com este acervo será focado não apenas no titular do arquivo, mas ainda na ampliação dos temas que estão inseridos no seu acervo, como a evolução do teatro brasileiro, a gênese do Teatro do Oprimido, os acontecimentos iniciais do Teatro de Arena, a militância política e a disseminação de resultados da obra de Boal em mais de 70 países.

Mecanismos de interatividade vão estimular os usuários deste acervo a pesquisar e se aprofundar em suas respectivas áreas através da ampla gama de conhecimento e experiências coberta pela obra de Augusto Boal.

Objetivos específicos

- Organizar a massa documental encontrada sob a guarda do titular;
- Higienizar e realizar a conservação preventiva dos documentos;
- Digitalizar todo o material, seja em papel, seja em mídias;
- Disponibilizar o acervo organizado ao acesso público

Metodologia

O processo de trabalho deste projeto terá uma coordenação acadêmica a cargo do Prof. Dr. José Luiz Ligiéro Coelho diretor e professor de teatro, autor e Decano do Centro de Letras e Artes, a supervisão do Prof. Dr. Luiz Cleber Gak, e da Dra. Júlia Bellesse, Decana do Centro de Ciências Humanas, ambos da Escola de Arquivologia da UNIRIO e a colaboração da Profa. Dra. Vera Dodebei do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, o Prof. Dr. Iremar Brito da Escola de Teatro e o Prof.

Ms. Jair Martins de Miranda da Escola de Arquivologia todos do quadro permanente da UNIRIO.

Um dos facilitadores da execução deste projeto é o envolvimento de profissionais que conhecem e possuem intimidade com o acervo de Boal por conta de outros trabalhos já realizados em parceria com o artista.

A execução de todas as atividades do processo de tratamento arquivístico permitirá a elaboração de, pelo menos, um instrumento de pesquisa de todo o acervo, possibilitando, além do acesso racional, um maior controle sobre os documentos que constituem o acervo.

As etapas do desenvolvimento desse projeto envolvem:

a) Levantamento, Diagnóstico do Acervo e Adequação do Espaço Físico

Na etapa de levantamento de dados, o interesse principal é conhecer o acervo, sua história e estrutura, e compreender a função dos documentos produzidos e acumulados. Além disso, importa pesquisar a história de vida do teatrólogo Augusto Boal, incluindo as suas várias realizações, atuações e funções, para subsidiar a elaboração do plano de classificação do seu acervo, como também diagnosticar o estado de conservação da documentação, além da organização empregada até o momento.

O conhecimento sobre as informações básicas da documentação, especificamente, espécies documentais, quantificação, datas-limite etc. é fundamental nesse primeiro momento, visando a composição do Quadro de Arranjo Documental, que guiará a organização final de todo o acervo e sua divisão em séries e subséries ou coleções.

b) Classificação da Documentação

O plano de classificação é definido a partir da análise da documentação produzida e acumulada, permitindo uma eficiente recuperação da informação. É por meio do plano de classificação de documentos que o acervo ganha visibilidade arquivística e estrutura-se enquanto conjunto orgânico, condição indispensável para a caracterização de um arquivo.

c) Elaboração de Quadro de Arranjo e Execução do Arranjo Físico

O Quadro de Arranjo permite uma projeção da organização final dos documentos. No Quadro de Arranjo estarão dispostos as Séries e Subséries, ou seja, toda a organização do arquivo. A partir desta etapa será possível executar o *arranjo físico* do acervo, que consiste em organizar os documentos em suas caixas e estantes de acordo com a organização intelectual definida no Quadro de Arranjo.

d) Descrição e Elaboração de Instrumentos de Pesquisa

A descrição é a etapa que exige mais tempo por se tratar de uma atividade de grande detalhamento. Nesta fase, deve-se elaborar uma *planilha de descrição*, com base na identificação previamente realizada. Essa planilha possibilita também a adoção de um *vocabulário controlado*, o que é extremamente importante para que não sejam utilizados termos muito variados para referir-se a um documento de tipo semelhante.

A atividade de descrição exige leitura atenta de cada documento, tornando a duração desta etapa um pouco mais extensa que as demais. O produto desta etapa é a elaboração do *instrumento de pesquisa*, que permitirá ao usuário externo o acesso à documentação e a informação do Arquivo Augusto Boal.

Ressalta-se que para o desenvolvimento da descrição, os elementos básicos norteadores são a ISAD-G (Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística) e a NOBRADE (Norma Brasileira de Descrição Arquivística)

e) Digitalização e Acesso

Prevê-se para esta fase a reprodução dos mais significativos documentos do acervo em mídia digital, de forma que eles possam ser pesquisados e consultados preservando os documentos originais. Esse processo de digitalização, envolvendo documentos textuais, visuais, sonoros e audiovisuais, visará também a conservação e a restauração desses documentos e, será realizado obedecendo as restrições de direitos autorais, em equipamentos apropriados (adquiridos ou alugados ?) e, dentro de padrões técnicos aceitáveis de reprodução.

Beneficiários

O público em geral da Internet mas, principalmente, pesquisadores das áreas de teatro, literatura, educação, psicoterapia e cultura brasileira. Alunos das universidades estrangeiras que anualmente pesquisam no Centro de Teatro do Oprimido (CTO) e que o estudam nos seus próprios países, crianças das comunidades populares que participam das oficinas e usuários da sala de consulta a ser criada dentro da biblioteca da UNIRIO.

Justificativa

Tudo o que não se registra ou se documenta tende a perder-se. Toda ação que não provoca resíduos (um programa, um disco, um livro, uma foto) não terá valor memorialístico. Uma nação vive de sua memória, e é dentro desse conceito que o projeto "Acervo Augusto Boal na UNIRIO" procura embasar-se.

Os documentos relativos do trabalho seminal de Augusto Boal, até os dias de hoje, está praticamente inacessível. Portanto a justificativa deste projeto pode ser

demonstrada em dois eixos: o primeiro é a disponibilização deste acervo ao público, o segundo é a preservação deste importante material, composto por registros históricos únicos, que atualmente encontra-se em local inadequado - a casa do próprio Augusto Boal - , sem condições de conservação, sujeito a deteriorização num curto período de tempo. Neste sentido, o processo de disponibilização do acervo de Augusto Boal está norteado não apenas na democratização do acesso à informação, mas também na preocupação com a preservação do acervo original, permitindo que representações digitais de alta qualidade restrinjam o manuseio dos originais, que devem ser armazenados em condições ambientais apropriadas.

Enfatizamos que esse projeto oferecerá livre acesso aos documentos do acervo de Augusto Boal; procurará difundir o conjunto de suas manifestações culturais no Brasil e em dezenas de países, exemplo tangível da construção da identidade nacional; preservará seu acervo como bem material de um dos ícones da cultura brasileira e internacional; estimulará a produção de conhecimento sobre o titular e seu universo plural.

Vale reforçar que não existe nenhum site oficial sobre o artista que atenda à demanda dos pesquisadores que buscam dados iconográficos e textos anteriores à criação do Teatro do Oprimido. A criação do site, ao final deste projeto preliminar, permitirá disponibilizar todos os documentos, integrando o banco de dados com os arquivos de imagens e a reprodução de som.

Sentimos ainda que esta é uma oportunidade bastante especial para reunir, pela primeira vez, um dos acervos mais representativos do teatro brasileiro e homenagear, em vida, o artista apaixonado pela nossa História.

Se o processo da catalogação e sistematização do material em si, já um instrumento importante para diversos cursos dentro da UNIRIO, a disponibilização do acervo vai trazer para um público amplo a produção diversificada e pouco explorada de Augusto Boal, como criador do Teatro do Oprimido, representado e difundido em mais de 70 países, sobre os programas de televisão dos quais participou como entrevistado ou diretor, as peças que dirigiu, sua vida no exílio, os cursos e palestras que vem realizando há 40 anos, como sua atuação política como vereador do Rio de Janeiro, de 1992 a 1996, bem como as homenagens recebidas como, por exemplo, pela Escola de Samba Acadêmicos da Barra, em 2003 — entre tantas outras.

Cronograma de execução

As ações deste projeto estão divididas em três fases principais, abaixo detalhadas:

Fase 1 – Levantamento, Diagnóstico e Classificação do Acervo .

Profissionais envolvidos:

- Arquivistas
- Estagiários de Arquivologia e Teatro
- Duração: 5 meses

-Local laboratórios da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO e sala da Escola de Teatro da UNIRIO

Fase 2 – Quadro de Arranjo, Arranjo Físico e Descrição do Acervo

Profissionais envolvidos

Engenheiro/operários

Arquivistas

Estagiários de Arquivologia e Teatro

Duração: 4 meses

Local: Biblioteca da UNIRIO

Fase 3 – Digitalização e catalogação

Digitalização de áudio: 80 horas distribuídas entre fitas K-7 e rolo. O conteúdo será armazenado no formato AIFF, com cópias em MP3 de alta fidelidade;

Digitalização (com auxílio de scanner), em alta resolução, do material iconográfico: aproximadamente 2mil imagens;

Digitação e digitalização do arquivo textual: originais de 10 peças de teatro, programa, cartazes, traduções, apontamentos para a sua autobiografia, correspondências, cerca de 6.000 recortes de jornais, prêmios, comendas, rascunhos de cartas e artigos, teses sobre Boal.

Cerca de 50.000 documentos textuais.

Digitalização de vídeo: 300 horas de vídeo entre matrizes de VHS. U-Matic e Mini-Dvs.

Pesquisa e liberação de direitos dos itens do acervo das obras que envolvem outros autores ou parceiros;

Profissionais envolvidos:

- Técnico em áudio;
- Assistente de estúdio;
- 2 assistentes para digitalização e catalogação;
- Assistência jurídica (especializada em direitos autorais);
- Revisor
- Duração: 03 meses
- Local: Sala da Escola de Teatro da UNIRIO



ANEXO D

Contrato de comodato entre a Unirio e Augusto Boal



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO
Divisão de Controle de Contratos, Convênios e
Prestação de Contas - LAC/PROAD

Contrato nº 01.00.00.03.2009
Registrado em 21.06.2010
Servidor 88
Publicado no DOU nº 116 21.06.2010 Seção 8
Pág. 77 data publ. 21.06.2010

CONTRATO DE COMODATO

Comodante: Augusto Boal e Fabian Boal

Comodatária: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

RESOLVEM, nos termos dos arts. 579 a 585 do Código Civil, celebrar o presente contrato de comodato, tendo por base o que consta no processo nº (23102.001.921/2008-2), e de acordo com as cláusulas e condições seguintes:

Cláusula Primeira – Do Objeto:

O presente contrato tem por objeto a transferência, pelo Comodante à Comodatária, dos direitos de uso e gozo do acervo documental de propriedade Augusto Boal, descritos no anexo, parte integrante deste contrato. Serão feitas três cópias digitalizadas do material: uma para a UNIRIO, outra para o Centro do Teatro do Oprimido e outra para os comodantes.

Cláusula Segunda – Do Uso:

O acervo será utilizado pela Comodatária, que permitirá o acesso público para atividades acadêmicas e consultas em geral.

Cláusula Terceira – Das Obrigações da Comodatária:

A Comodatária está obrigada a:

- conservar o acervo em perfeitas condições de uso e funcionamento, não podendo usá-lo senão de acordo com este contrato ou da própria natureza do acervo;
- restituir a coisa quando do término do contrato;
- responder pelas despesas de conservação do acervo, inclusive o seguro, sem direito a ressarcimento pelo Comodante.

Cláusula Quarta – Da Duração e Vigência:

Este contrato é de prazo indeterminado, tendo a sua vigência a partir da assinatura.

Cláusula Quinta – Da Rescisão:

É assegurado às partes a rescisão do presente contrato a qualquer momento, devendo, entretanto, notificar à outra parte com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias.

Cláusula Sexta – Da Causa de Extinção do Contrato:

O descumprimento, pelos contratantes, do disposto neste pacto enseja a rescisão do contrato.

Cláusula Sétima – Da Devolução do Acervo:

A comodatária deverá devolver o acervo em perfeitas condições de uso.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Sub-cláusula única: A devolução deve ser feita no prazo de até 60 (sessenta) dias após a rescisão ou extinção deste contrato.

Cláusula Oitava Da Publicação:

O extrato deste contrato será publicado, pela Comodatária no Diário Oficial da União.

Cláusula Nona Do Foro:

Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária da Cidade do Rio de Janeiro, com exclusão de qualquer outro, para dirimir questões relacionadas a este contrato.

Por estarem de acordo com as cláusulas acima, assinam o presente contrato em 5 vias de igual teor, e na presença de duas testemunhas.

Rio de Janeiro, 20 de Maço de 2009.


Augusto Boal


Fabião Boal


Profª Malvina Tania Tuttman (UNIRIO)

ANEXO E

Fotografias do acervo pessoal de Augusto Boal na Unirio, todas as fotos foram fornecidas pela diretora da Biblioteca Central da Unirio, Márcia Valéria Costa.



Foto 1: Os materiais do acervo foram organizados em estantes de aço para posterior avaliação.



Foto 2: Seguindo o padrão arquivístico adotado pela Unirio, os documentos foram acondicionados em caixas-arquivo poliondas.

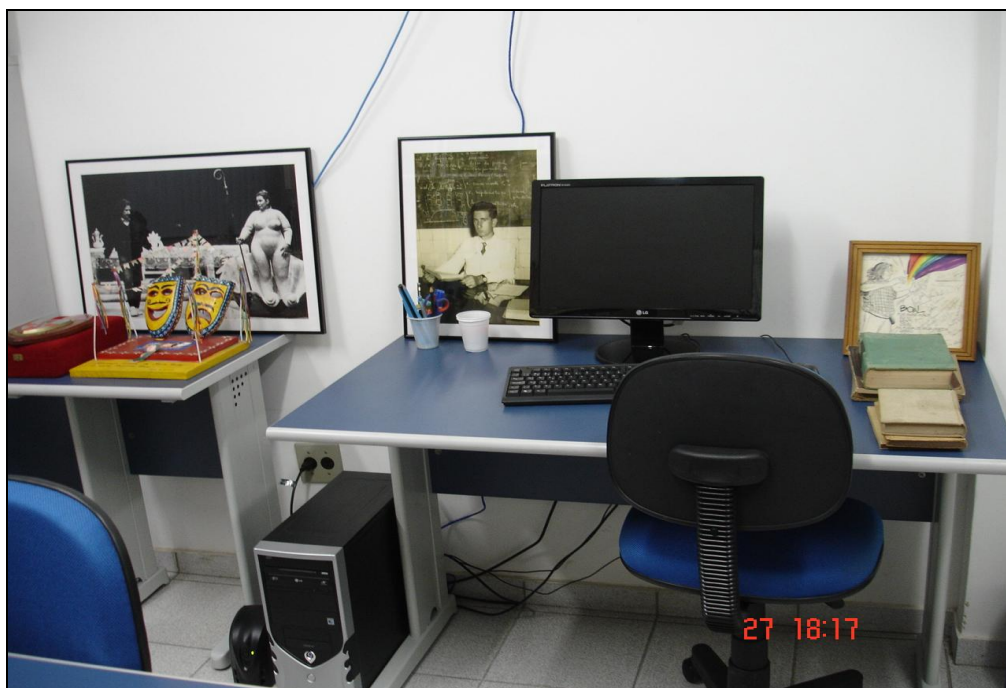


Foto 3: Foi adquirido por intermédio do projeto um computador.

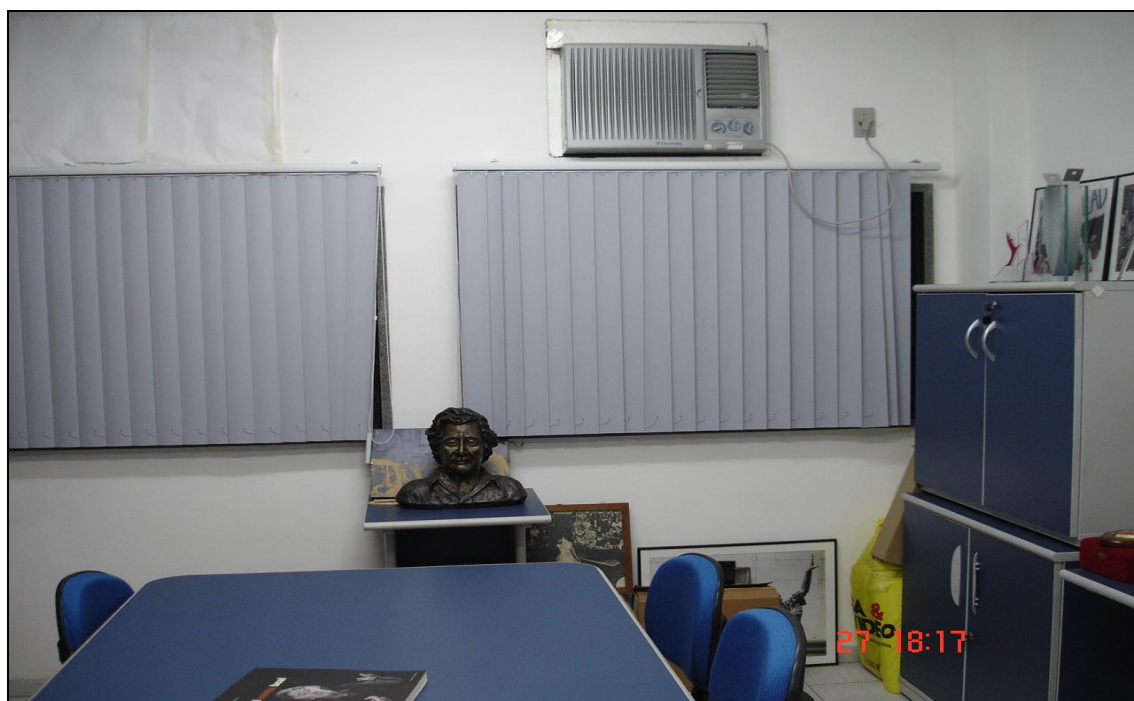


Foto 4: Foi instalado um condicionador de ar e adquirido mobiliário para a realização do projeto.

ANEXO F

Carta rescisória de Fabian Boal à Reitora da Unirio.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2010

À Magnífica Reitora da UNIRIO
Profa. Dra. Malvina Tuttman

Venho por intermédio desta, solicitar o término do contrato de comodato entre a UNIRIO e a família Boal que rege a permanência do Acervo Pessoal de Augusto Boal na UNIRIO. Quero na oportunidade agradecer a atenção dispensada, o cuidado em relação à conservação e a iniciativa de desenvolver um projeto arquitetônico ainda em fase inicial da ampliação da sala onde permanece o acervo. Apesar de todos os esforços empreendidos pela Instituição e pelo Prof. Dr. Zeca Ligiéro, curador e mentor da idéia da vinda do Acervo para UNIRIO, após 18 meses, o acervo continua sem nenhum funcionário da UNIRIO (arquivista e ou estagiário), verificamos que ele permanece fechado e sem prazo para a sua abertura definitiva ao público.

Neste momento, nos deparamos com algo completamente inesperado, recebemos um convite da Fundação Darcy Ribeiro para que o acervo completo pudesse ser reunido em suas dependências, pois além dos materiais que se encontram no atual Acervo na UNIRIO, ainda existe uma grande quantidade de materiais dispersos em outros locais e que não puderam ser transportados para UNIRIO por falta de espaço adequado.

A Fundação Darcy Ribeiro dispõe de um complexo de salas, climatizadas, com mobiliário próprio, além de uma equipe que poderá, não só tornar em poucos meses o acervo aberto ao público, como processar solicitações de apoios financeiros para o desenvolvimento da digitalização e a criação do Portal Augusto Boal.

Temos interesse em dar continuidade ao processo de colaboração por meio de um convênio com a Fundação Darcy Ribeiro de forma que pesquisadores, bolsistas e estagiários da UNIRIO possam ter livre acesso ao acervo.

Gostaríamos também de contar com a colaboração do Prof. Dr. Zeca Ligiéro desta instituição, como curador do acervo, uma vez também que este é o seu projeto de pesquisa "Cientista do Nosso Estado" da FAPERJ.

Informamos que tão logo o acervo seja digitalizado enviaremos as cópias para o Espaço Augusto Boal-UNIRIO (em fase de criação) de forma que os docentes e discentes desta universidade tenham o privilégio de ter acesso direto ao Acervo, uma vez que nem todo este será disponibilizado via Internet.

Cordialmente,



Fabian Boal
Responsável pelo Acervo Augusto Boal

ANEXO G

Fotografias do acervo pessoal de Augusto Boal na UFRJ, as fotos foram tiradas pela autora.



Foto 1: Os documentos chegaram em sacolas plásticas.

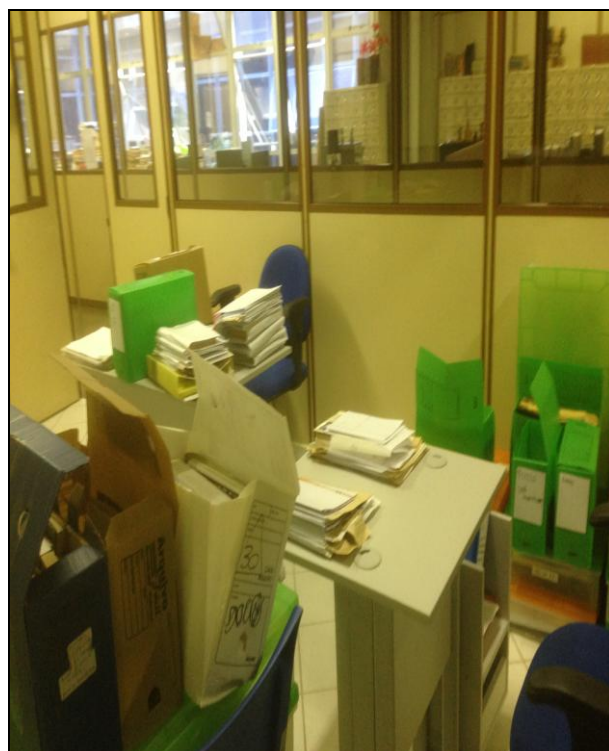


Foto 2: Os documentos estão em processo de organização.

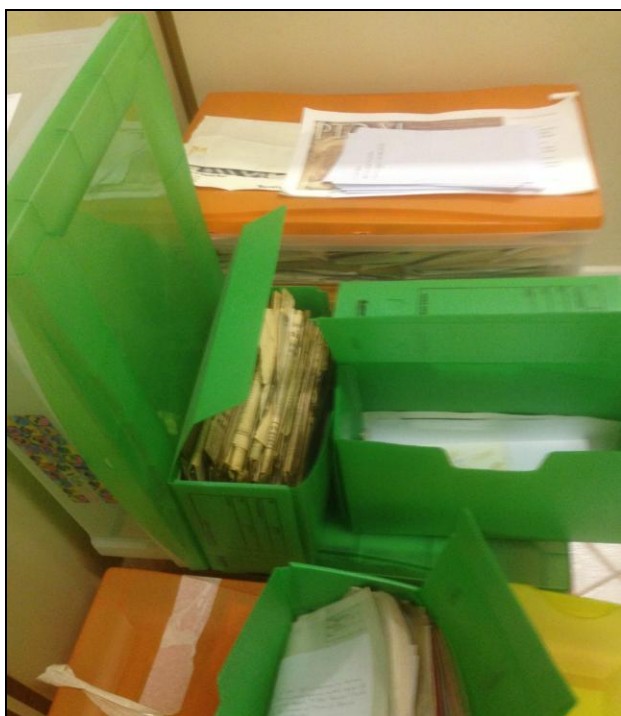


Foto 3: Percebe-se a necessidade do tratamento no que se refere a conservação, porém não há indício de infestação/pragas.



Foto 4: Foi adquirido arquivo deslizante com três módulos.

ANEXO H

Programação da primeira exposição comemorativa da cessão do acervo de Augusto Boal.

ocupação
Boal

16 a 23 de março de 2012



CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO DE MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO (CIM)

No dia 16 de março de 2012, será lançado o projeto **Centro Interuniversitário de Memória e Documentação – CIM**, que envolverá outras universidades públicas e organizações da sociedade civil. A proposta, financiada pelo Ministério da Educação, é criar um espaço para divulgação de acervos artísticos e científicos que potencialize ações e políticas de preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro.

A data do lançamento festeja o aniversário de nascimento de Augusto Boal, que completaria 81 anos. A restauração e divulgação do seu acervo é o projeto piloto do CIM. A ação é uma parceria entre a Faculdade de Letras, a Casa da Ciência, e a reitoria da UFRJ e o Instituto Augusto Boal. Durante uma semana será realizada uma programação diversificada, com mesas de debate discutindo memória e política no Brasil e exibição de filmes que abordam a trajetória de Augusto Boal. No último dia, será concedido ao dramaturgo, pela Faculdade de Educação da UFRJ, o título de doutor

Programação

16/03 | sexta | 18:00
LANÇAMENTO DO CENTRO INTERUNIVERSITÁRIO DE MEMÓRIA E DOCUMENTAÇÃO (CIM) e CELEBRAÇÃO DO ANIVERSÁRIO DE AUGUSTO BOAL

Exibição do vídeo *Augusto Boal na UFRJ* (20min)
Mesa de apresentação do projeto do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação
Celebração, com a presença de amigos e profissionais que trabalharam diretamente com Augusto Boal, relembrando momentos marcantes de sua trajetória

17/03 | sábado | 16:00
EXIBIÇÃO DE FILMES + DEBATE

Abertura
Tv Manchete. 1990

Augusto Boal e o Teatro do Oprimido
Zelito Viana. 2010

Debate com **Zelito Viana**, diretor e produtor de cinema e televisão, **Fabian Boal**, diretor de fotografia e membro do Instituto Augusto Boal e **Helen Sarapecck**, coordenadora do Centro de Teatro do Oprimido (CTO-Rio)

18/03 | domingo | 16:00
EXIBIÇÃO DE FILMES + DEBATE

Jana Sanskriti, um teatro em campanha
Jeanne Dosse. 2005

Meu marido está a negar
GTO Maputo (Moçambique). 2009

Debate com **Jeanne Dosse**, cineasta, **Julian Boal**, pesquisador e membro do Instituto Augusto Boal e **Geo Britto**, do Centro de Teatro do Oprimido (CTO-Rio)

21/03 | quarta | 18:00
MESA DE DEBATE POLÍTICA DE MEMÓRIA

Célia Costa, historiadora e documentalista, ex-pesquisadora do CPDOC e diretora técnica do Museu da Imagem e do Som

Noni Ostrower, educadora e membro do Conselho Consultivo do Instituto Fayga Ostrower

Eduardo Coelho, professor de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da UFRJ (mediador)

22/03 | quinta | 18:00
MESA DE DEBATE MEMÓRIA POLÍTICA

Sérgio de Carvalho, dramaturgo, diretor teatral da Companhia do Latão e professor da USP

Vera Vital Brasil, psicóloga clínica, membro da equipe Clínico Política, do Fórum de Reparação e Memória do Rio de Janeiro e participante do Coletivo RJ Memória Verdade e Justiça

Jurandir Freire Costa, psicanalista e professor do Instituto de Medicina Social da UERJ

João das Neves, autor, tradutor, ator e diretor teatral

Eleonora Ziller, diretora da Faculdade de Letras da UFRJ (mediadora)

23/03 | sexta | 18:00
CERIMÔNIA DE ENTREGA DO TÍTULO DE DOUTOR HONORIS CAUSA

Local: Salão Pedro Calmon – Fórum de Ciência e Cultura - Campus da Praia Vermelha - Av. Pasteur, 280. Urca

Casa da Ciência da UFRJ - Rua Lauro Müller, 3 - Botafogo

realização



